FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 725

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

CRÉDITO AGRÍCOLA

Faleceu, na terra da sua naturalidade, Alcáçovas, o dr. José Maria da Assunção. Este nome nada diz aos homens do nosso tempo e mesmo os de gerações passadas o ouviriam citar com indiferença. A modéstia e a isenção, aliadas a uma coragem cívica e política inabalável e a uma excepcional competência, foram notas predominantes da sua vida inteiramente consagrada a fazer bem, a ser útil e a devotar aos outros os seus préstimos e serviços. Natural daquela localidade alentejana, conhecia a sua província palmo a palmo, as aspirações da sua população, a fisionomia inconfundível da sua terra. Sendo um estudante aplicado e dominado pelo desejo de se distinguir, filiou-se muito novo no Partido Republicano. Aos seus ideais da mocidade se conservou intransigentemente fiel. Como aconteceu a tantos outros, acompanhou com entusiasmo a campanha de propaganda que teve por epílogo a proclamação da República. A economia agrária tornou-se preocupação absorvente do seu espírito. Os seus estudos e trabalhos escritos deram-lhe autoridade acatada e esta confirmou-se em artigos de jornal que mereciam ser reunidos numa colectanea e dos

(Continua na página seguinte)

Paulo VI completa 69 anos de idade

CIDADE DO VATICANO, 26 — (A. N. I.) — Paulo VI completa hoje 69 anos de idade.

«O Papa não parece cansado ou deprimido apesar da grave situação mundial» — disse um informador do Vaticano. «As ameaças á paz mundial parecem, pelo contrário estimular a sua actividade».

Giovanni Battista Montini — Paulo VI — nasceu a 26 de Setembro de 1897 na cidade de Concesio, no Norte de Itália. O dia de hoje será para ele um dia normal de trabalho: continuará a organizar a cruzada de oração pela paz no Vietnam e no Mundo.

Um deputado declarou que antigos S. S. ajudaram a construir a democracia de Bonn

BAD WINDSHEIM (Alemanha Ocidental), 26 — (R.) — Um deputado federal disse ontem numa reunião de antigos componentes das S.S. — «escol» hitleriano de combate — que eles tinham demonstrado pelas suas acções que não eram um agrupamento de extremistas.

O deputado Karl Geldner, do Partido Liberal — partido minoritário coligado com os cristãos-democratas — declarou que os velhos camaradas das S.S. tinham cooperado na construção da democracia de Bonn.

Cerca de mil antigos S.S., homens que pertenceram á 6.ª Divisão Alpina, trocaram reminiscências do tempo da guerra e procuraram apurar qual o destino dos camaradas desaparecidos.

O «mayor» Ludwig Kiessling disse que a reunião não tinha nada que ver com política. Os antigos S.S. deviam considerar a vila de Bad Windsheim — perto de Nuremberg — como uma espécie de lar.

O Chefe do Estado na presidência da assembleia da Confederação Europeia da Agricultura que abriu hoje nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, quando falava o sr. Maurice Piette. (Ler notícia na pág. central)

As 10 nações mais ricas aceitam discutir a reforma do sistema monetário mundial

WASHINGTON, 26 — (R.). — As 10 nações mais industrializadas afirmaram, a noite passada, estarem prontas a conferenciar com funcionários do Fundo Monetário Internacional (I. M. F.) sobre a reforma do sistema monetário mundial.

Num comunicado publicado em Washington, os ministros das Finanças dos países que constituem o «Grupo dos 10», recomendaram que os seus representantes tomem parte em conversações conjuntas com a comissão de directores executivos, no total de 20, do I. M. F.

Os ministros anunciaram, também, a eleição de James Callaghan,

(Continua na 13.ª página)

Intenso movimento de tropas em redor de Alpalhão devido às manobras luso-espanholas

(Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA)

ALPALHÃO, 26 — Efectivos militares portugueses avançaram durante a madrugada para esta localidade, onde estacionarão, com as forças espanholas que ao princípio da tarde, atravessaram o posto fronteiriço, convergindo igualmente para Alpalhão.

Durante toda a manhã, não cessaram de atravessar esta localidade veículos militares que transportavam cerca de 1800 soldados portugueses.

O objectivo do exercício

Foi a intenção de estruturar o sistema defensivo da Península Ibérica, na hipótese de um ataque armado vindo do exterior, que levou a efectuar, anualmente, conferências conjuntas dos dois estados-maiores peninsulares.

Este ano, finalmente, considerou-se oportuno passar-se á efectivação dos estudos teóricos até agora efectuados.

Os estados-maiores espanhol e português planearam, assim, este exercício «Salado», cuja orientação foi confiada a duas direcções, uma espanhola e outra portuguesa, chefiadas, respectivamente, pelos generais D. Tomás Garcia Rebulle e António Amaro Romão.

Segundo a direcção portuguesa, estas manobras destinam-se a preparar uma defesa contra um inimigo proveniente de Leste que de-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

VIRAGEM AMERICANA

No mesmo dia, as notícias de Washington, além do seu tom sensacional, exprimiram intenções contraditórias. O representante dos Estados Unidos na O. N. U., cuja Assembleia Geral inaugurou os seus trabalhos, proferiu um discurso sobre a situação no Vietnam e estendeu aos adversários do seu país o ramo de oliveira; o presidente Johnson anunciou uma remodelação profunda no pessoal da Secretaria de Estado; o chefe dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, Bill Moyers, suicidou-se com uma dose excessiva de barbitúricos. Ao mesmo tempo que estas notícias se propagavam pelo mundo, chegava o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, para se avistar com o seu colega americano, Dean Rusk, e faziam-se, naquela cidade, preparativos para a visita do chanceler alemão, dr. Erhard. As notícias justificam algumas interrogações pertinentes. No conjunto confundem, mais do que esclarecem, as intenções daqueles que estiveram na sua origem.

No discurso do delegado americano na O. N. U., Goldberg, este anunciou que os americanos estão dispostos a discutir os quatro pontos de Hanoi, mas rodeou a decisão de tais cautelas, que é legítimo perguntar se, de facto, eles resolveram modificar a sua política, ou fazer mais um gesto publicitário. No pessoal da Secretaria de Estado houve profunda alteração e os postos superiores daquele departamento foram confiados a gente nova. Quer isto dizer que está para breve o afastamento de Dean Rusk ou, pelo contrário, que este continua a gozar da confiança do presidente? O suicídio de Bill Moyers não pode considerar-se como uma ocorrência banal ou como um «fait divers» sem implicações políticas. A visita a Washington do chanceler federal tem plena justificação, mas o mesmo não pode dizer-se da do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, apesar de essa deslocação se justificar com a necessidade de chefiar a sua delegação à Assembleia da O. N. U.

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

I — UMA VAGA DE FUNDO

por **PIERRE DROUIN**

(Serviço combinado «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

As participações de casamento chovem por todo o lado. Quer a família seja do ramo químico, siderúrgico, alimentar, automóvel, bancário, etc., quer se segrede ao ouvido ou detone como uma bomba, o mesmo fenómeno inscreve-se, a um ritmo cada vez mais veloz, no livro de bordo da indústria francesa: são as fusões, as assinaturas de acordos, as concentrações de actividades. Na história económica

(Continua na 9.ª página)

Entre todos os «factos com projecção para o futuro» que marcaram a economia francesa nos últimos meses, o trabalho de remodelação das estruturas industriais é o mais relevante. A iniciativa privada (concentração) ou a vontade dos poderes públicos (convenção entre o Estado e a Siderurgia, adopção do «plano de cálculo») convergem no sentido de dar á França uma melhor oportunidade na competição industrial. Que amplidão atinge esta vaga de fundo? Que novos mitos congraça? Como se manifesta o fenómeno no complexo industrial europeu, frente a frente com a «força de ataque» industrial dos Estados Unidos? Quais são as consequências sociais desta «nova corrida»? Os artigos que começamos hoje a publicar tentam responder a todas esssas perguntas.

28 PÁGINAS

DESPORTOS

FALHOU O LANÇAMENTO DO SATÉLITE NIPÓNICO

(Ler na pág. 8)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MEIA HORA EM LISBOA

O príncipe Filipe, marido da rainha Isabel II, de Inglaterra, esteve ontem em Lisboa, mas apenas meia hora. Não chegou a sair do aeroporto. À saída do aparelho para a pista, apresentaram-lhe cumprimentos o dr. Emílio Patrício, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em nome do Governo português e R. A. Burroughs, conselheiro da Embaixada britânica. Manifestando o desejo de não ser abordado pelos jornalistas, um inspector da Scotland Yard que o acompanha procurou evitar aproximações. Não evitou, porém, que os fotógrafos tivessem tirado alguns instantâneos. Passada meia hora, que o príncipe aproveitou para beber um copo de sumo de laranja, voltou a embarcar no avião para Las Palmas, Rio de Janeiro e Buenos Aires, aonde vai o marido da soberana inglesa. No dia 18, regressa a Londres, escalando novamente Lisboa.

AFOGADOS

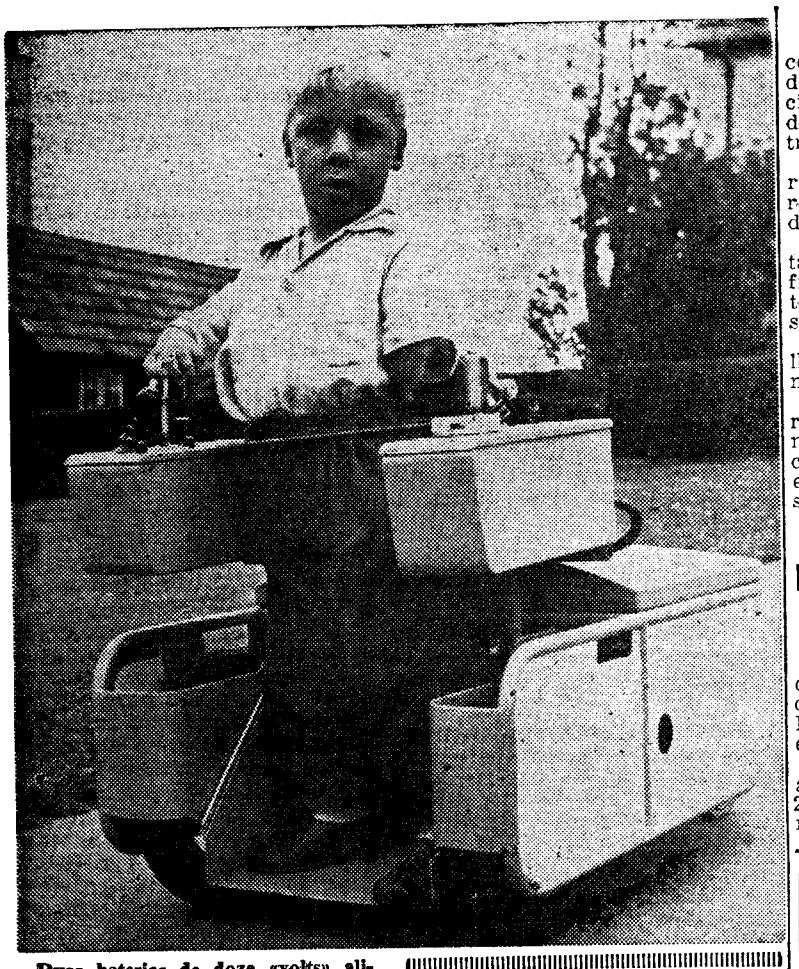
Esteve um belo domingo e muita gente o aproveitou para mais uma ida até á praia. No entanto, o mar é já bastante perigoso em certas costas. Assim aconteceu na praia do cabo Mondego, que esteve muito concorrida. E dois casos de afogamento assinalaram ali este domingo. Dois rapazes morreram afogados e os seus corpos ainda não foram encontrados: Aníbal João da Cruz Carvalho, de 19 anos, empregado de escritório em Coimbra, e o trabalhador rural Joaquim José Garcia Costa, de 18 anos, residente no Vale da Ermida. Os dois desapareceram nas águas do oceano no intervalo de uma hora.

ATINGIDO POR UMA «AVIONETA»

Ficaram naturalmente surpreendidos no hospital de Sintra quando o ferido ali transportado declarou que havia sido atingido por uma avioneta. Disse que estava no campo de futebol de Vila Verde quando isso aconteceu. O rapazito, António José dos Santos Micael, que apresentava um profundo golpe na cara, explicou então que se tratava de uma avioneta miniatura. E então tudo ficou esclarecido. Na Granja do Marquês, um grupo de aeromodelistas procedia ao lançamento de pequenos modelos telecomandados, mas um destes fugiu do «contrôle» e foi até Vila Verde, caindo junto do António José. O estado deste não inspira cuidados.

FOGO EM SINTRA

Uma vez mais voltou a região de Sintra a ser alarmada com o fogo, que não atingiu grandes proporções devido a ter sido localizado com prontidão. No lugar de Riba Fria, as chamas começaram numa entulheira e propagaram-se a um eucaliptal pertencente ao sr. Jorge de Melo, tendo ardido parcialmente. Os bombeiros andaram no ataque ao fogo durante algumas horas, a fim de extinguirem todos os focos. O rescaldo prolongou-se até á noite. Quando as duas corporações de Sintra regressavam aos seus quartéis, tiveram nova chamada. Outro incêndio se declarara numa área de mato em Galamares. As labaredas atingiram um pinhal próximo de Ponte Redonda, mas foram apagadas antes de se aproximarem do aglomerado das casas de Galamares. O fogo lavrou numa propriedade do sr. dr. A. Soares e foi extinto á uma hora da madrugada de hoje. Trabalharam no ataque ao fogo também os bombeiros de Colares e de Almoçageme.



Duas baterias de doze «volts» alimentam este curioso veículo, experimentado agora numa clínica de recuperação de deficientes motores do condado de Sussex (Inglaterra). Dois manípulos, um para regulação da marcha em linha recta e outro para as curvas, reduzem ao mínimo a condução do veículo. Paul, de 5 anos, posa para a fotografia com o ar desenfastiado dum Stirling Moss

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

DIÁRIO escolar

Começou hoje um curso de iniciação às técnicas da Escola Moderna

Começou hoje, no Centro Helen Keeller, um curso de iniciação ás técnicas da Escola Moderna, promovido por aquela instituição, de colaboração com o Grupo de Trabalhos de Promoção Pedagógica do Sindicato Nacional dos Professores.

Constituído por sessões de trabalhos, este curso, essencialmente prático, em que participam 20 professores do Ensino Primário, destina-se a fornecer dados de iniciação a técnicas de Pedagogia Activa. Um dos seus aspectos mais interessantes é, sem dúvida, o dos mestres trabalharem em técnicas didácticas como se fossem os próprios alunos.

Ao longo das secções, são debatidos, entre outros, os seguintes temas: «Como encarar uma nova relação professor-aluno», «A vida em comunidade escolar», Relações com a sociedade»; Individualização do ensino e trabalho de grupo», «Organização e planificação do trabalho escolar», «Texto livre», «Expressão livre e técnicas de ilustração»; «Iniciação á leitura, á escrita e á aritmética» e «Exploração de complexos de interesse». A orientação dos trabalhos está a cargo do professor Sérgio Niza, do Centro Helen Keeller, e das professoras Maria Leonor Alvim, também daquela instituição, e Maria Isabel Anjo, do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

O curso termina no próximo dia 30, com uma visita de estudo á Tapada da Ajuda.

Bolsa de estudo e isenções de propinas

O Externato Técnico Pitágoras concede no ano lectivo de 1966-1967 diversas facilidades para frequência dos seus cursos para exames de admissão aos Institutos Industriais e Comerciais.

Os requerimentos devem ser dirigidos, em papel comum, ao director do externato, até ao dia 6 de Outubro.

Do requerimento devem constar, além dos elementos de identificação do candidato e de seus pais, todas as referências que possam servir de base para apreciação.

São razões de preferência o melhor aproveitamento escolar e menores possibilidades económicas.

A uma bolsa a conceder só poderão concorrer estudantes com menos de 18 anos, que tenham concluído um curso profissional do ensino técnico com classificação superior a 15 valores.

Exames de adultos na Promotora

Na Sociedade Promotora de Educação Popular está aberta a inscrição para as quatro classes do Ensino Primário e preparação de exames de adultos e adolescentes.

Os interessados devem dirigir-se á secretaria da colectividade, das 21 ás 23 horas — Largo das Fontainhas, n.º 19 — Alcantara.

Aprenda Inglês na Associação Luso-Britânica de Cascais

Av. da Republica, n.º 1—CASCAIS
Telefone: 280849

MATRÍCULAS: 15 a 30 de Setembro entre as 15 e as 19 horas

CRÉDITO AGRÍCOLA

(Continuação da página anterior)

quais devem destacar-se os que publicou na «Luta» sobre o abastecimento de carnes a Lisboa, onde passou a estudar e viver.

Cinco meses após a proclamação do novo regime, foi publicada pela pasta do Fomento uma medida legislativa de grande alcance e de projecção nacional. O decreto com força de lei de 12 de Março de 1911, institutiu entre nós o crédito agrícola e deu, assim, satisfação a uma aspiração de longa data manifestada e nunca satisfeita. Subscreveu esse diploma que tem lugar de honra na obra reformadora do governo provisório, o dr. Brito Camacho. Foi seu colaborador e deu inestimável contribuição para que se realizasse aquela velha aspiração da pequena agricultura, o dr. José Manuel da Assunção. Amigo devotado de Brito Camacho, assíduo e competente colaborador do seu jornal, aquele apelou para a sua competência reconhecida e só teve que se felicitar por esse facto. Três anos antes, em 1908, aparecera, com o título «O crédito agrícola em Portugal», um trabalho do dr. João Ulrich no qual se faziam dolorosas afirmações. Escrevia esse autor: «Porque do crédito o lavrador português se não pode valer; porque do crédito não dispõe o nosso agricultor, bem precária é a sua situação e sérias apreensões se nos deparam ao olhar o seu futuro. O lavrador português não tem crédito e, porque o não tem, dura é a luta que no campo vai travada contra os fatais inimigos do seu dificultoso viver. Ao lavrador português está vedado o uso do crédito e porque não tem dinheiro e porque do crédito que injustamente lhe negam, tanto necessita, dessa necessidade é vítima, essa necessidade o desgraça atirando-o para as mãos do usurário». Era esta a situação do pequeno agricultor português á data da proclamação da República. Até ao final da vigência da Monarquia, apesar dos valiosos trabalhos de Andrade Corvo e Oliveira Martins, não foi nunca possível instituir entre nós o crédito agrícola nem criar os instrumentos para assegurar a sua eficácia.

Em 30 de Outubro daquele ano de 1911, foram publicadas as instruções e divulgados os modelos e estatutos das instituições criadas pela lei de 2 de Março. A Associação de Agricultura publicou um «Guia prático das caixas de crédito agrícola». O dr. José Maria da Assunção e os seus auxiliares, entre os quais é de justiça destacar o nome de António Maria Pires, lançou-se no trabalho exaustivo de fazer da legislação que inspirara um instrumento de dignificação e progresso da pequena lavoura. Brito Camacho, que não deixara a pena de jornalista apesar dos afazeres de seu mester, escreveu no seu jornal: «O crédito agrícola, tal como vem de ser criado, pode ser, como arquitectura ou anatomia, uma coisa perfeita mas revelar-se, no seu funcionamento, como um aparelho defeituoso, embora de fácil correcção. O que é necessário, pois, é pô-lo em exercício, vê-lo em acção tomando nota de todas as insuficiências que sejam inerentes à máquina e não resultado de imperícia ou desleixo de quem presidir ao seu trabalho». O estadista republicano, como de costume, manifestava dúvidas compreensíveis. Um dos seus antecessores na pasta que sobraçava, monárquico irredutível e técnico competentíssimo, apressou-se a dissipar quaisquer dúvidas, louvando aquela medida da República, assegurando para ela um êxito completo. D. Luiz de Castro, escrevia no seu livro «Crédito Agrícola Democrático», aparecido ainda em 1911: «Tanto quanto de certeza pode haver em coisas deste mundo, devem ter agora todos no êxito da aplicação correntia da tese do crédito agrícola». Depois de enumerar as razões da sua confiança, D. Luiz de Castro acrescentava que elas «auguravam pleno sucesso para a aplicação do decreto de 1 de Março de 1911». E dizia ainda: «A lei não esgota o assunto. Há-de ser preciso completá-la, encarando o problema do crédito agrícola para a agricultura sob outros aspectos. Isso, porém, mais tarde. Esta lei é económica mas educativa também, e talvez de maior alcance educativo do que económico, sem desmerecer, em nada, a grandeza deste fito. Deixemo-la actuar aperfeiçoando-a, se necessário, sobre a nossa grei. Outras seguirão esta, dentro de poucos anos. Agora seriam intempestinha. Motivo é esse para que todos vas. A que está é a que há bastante tempo devia estar implantada entre nós. Só agora chegou, tardo-quantos se interessam pela terra portuguesa multipliquem e estimulem os seus esforços no sentido de aplicar e usar a lei nova a fim de ganhar-se, neste caminho, o tempo que trazemos perdido e que as legiões de agiotas esparsos pelo País tão famosa e funestamente têm aproveitado».

O ilustre e ignorado inspirador da reforma de 1911 foi por Brito Camacho colocado à frente dos serviços do Crédito Agrícola. Três anos depois, da sua intervenção decisiva resultou a publicação da Lei 215, de 30 de Junho de 1914, que instituiu as caixas de crédito agrícola mutuo. Estava no poder o Governo presidido pelo dr. Bernardino Machado. A guerra estalara na Europa. A República prosseguia na realização de uma obra que se alargava a todos os domínios da vida nacional. O sector agrícola não podia deixar de merecer a atenção dos seus dirigentes. Da qualidade dos frutos que produziu a semente então lançada à terra pode avaliar-se pelo que escreveu, há pouco, o Boletim da Junta Distrital de Évora. «A verdadeira base em que assenta o sistema criado pelo decreto de 1911, lê-se naquela publicação, são as caixas de crédito agrícola mutuo. Pelo espírito com que foram organizadas e que mantêm, após cinquenta anos de existência, estas instituições apresentam-se como cooperativas locais de crédito, com características próprias e de cujas vantagens já não é possível duvidar».

O dr. José Manuel da Assunção, pioneiro e realizador de uma obra notabilíssima, morreu ignorado, como desejou viver, na sua terra das Alcáçovas, onde foi lavrador. O seu passamento é agora anunciado singelamente, devendo acrescentar-se que foi um meritório servidor do interesse nacional pelo exemplo, pelo trabalho, pela abnegação, pela dedicação ilimitada ao seu ideal e às suas generosas aspirações de jovem. Foi sempre republicano e esta condição foi nele complemento lógico da sua maneira de servir a nação e adesão consciente e inabalável à sua condição de português. O desaparecimento de tão preclaro cidadão, a sucinta evocação do seu passado e da sua acção, sugerem dois temas que condignamente versados, constituíam inestimáveis subsídios e valiosos capítulos para a história autêntica deste século. Um dos capítulos ocupar-se-ia do grupo da «Luta», da sua influência na revolução cívica que o Partido Republicano, antes do advento da República, realizou. O outro, seria dedicado ao estudo da influência que teve na reforma do Estado, em seguida ao advento do novo regime, a pleiade de dirigentes dos vários serviços que substituiram o pessoal da Monarquia e tão relevantes provas deram da sua idoneidade e isenção. A tradição legada por aqueles que, como o dr. José Manuel da Assunção, exemplarmente serviram o País em seguida à proclamação da República, perdura inabalável e sobranceira às falsidades e injúrias com que pretendem afrontar a sua memória.

«A História do Jardim Zoológico»

PARIS, 26. — (A. N. I.) — O actor Marcel Cuvelier entrou para o «Théâtre de Lutece», onde vai interpretar, com Pascale de Boysson, a peça «A História do Jardim Zoológico».

Ora, diga-nos...

— Costuma lêr nos transportes públicos?

● *Ler nos transportes colectivos é um hábito generalizado. Segundo os médicos, porém, tal costume pode trazer sérios inconvenientes para a vista, tais como, por exemplo, o descolamento da retina. Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr Eloi Henrique de Campos, funcionário publico. Disse-nos:*

— Sim com efeito, costumo ler os jornais nos transportes colectivos, mas sómente os jornais Faço-o para aproveitar o tempo. Bem vê, á noite, quando volto para casa, compro os vespertinos, que são os meus preferidos. Tenho por hábito «devorar» as noticias logo que entro no eléctrico. Nunca pensei que isso pudesse fazer mal á saude. Sim, continuarei a ler nos transportes publicos... Vamos a ver...

● *O sr. João Baptista Domingues, distribuidor de sal, mais conhecido, segundo nos afirmou, por «João do Sal», respondeu-nos:*

— Sempre, porque não me perturba a vista. O unico inconveniente que vejo, em ler nos transportes colectivos, é enganar-me nas paragens... Olhe, além dos jornais, costumo entregar-me á leitura de livros e, por vezes, passo uma vista de olhos pelo, meu bloco de apontamentos. É uma boa maneira de aproveitar o tempo nos autocarros e nos eléctricos Sabe, a minha profissão deixa-me poucos momentos livres e e bastante violenta. Calcule que tenho de pegar em sacos, cujo peso ronda os 70 quilos!

● *Por ultimo, interrogámos o sr. César Damásio Duarte, empregado no comércio. Afirmou-nos:*

— Nem sempre... Porquê? Bem, porque para ler preciso de pôr os óculos, e não me agrada andar com eles. Por outro lado, não quero estragar a vista que me resta. Embora muita gente costume ler nos transportes colectivos, não vejo qualquer interesse nesse hábito, antes pelo contrário, uma vez que isso pode trazer sérios inconvenientes para a saude, especialmente para a vista.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O novo embaixador do México em Lisboa, sr. dr. Rafael Fuentes, é recebido depois de amanhã, ás 11 horas, em audiência solene, no Palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, a quem entregará as cartas que o acreditam junto do Governo português.

● Ministro das Obras Públicas

De regresso da sua visita á província de Moçambique, onde permaneceu dez dias, é esperado na próxima madrugada em Lisboa, no avião da carreira da TAP, o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira. A chegada ao aeroporto está prevista para cerca das 6 e 30.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social visitou, esta tarde, na Avenida D. Carlos I, as instalações da ICESA — Industrias de Construção e Empreendimentos, onde foi recebido pelos respectivos administradores, srs. drs. Quirino Mealha e Miguel Quina.

Está em Lisboa D. Alfonso Pasquel autor de um livro sobre a África Portuguesa

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o capitalista mexicano D. Alfonso Pasquel, que se desloca ao nosso País, acompanhado da esposa e de um amigo, para fazer entrega aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho de um livro que escreveu sobre aspectos de cinegética e das belezas turísticas da nossa África, intitulado «El Llamado de la Montana».

D. Alfonso Pasquel, que também ofereceu aos Chefes do Estado e do Governo cópias de filmes a cores sobre Angola, declarou ser seu desejo editar o referido livro em português, destinando-se a receita á construção de um hospital em Angola. Disse, ainda, que permanecerá uma semana em Lisboa, antes de começar uma viagem de dois meses pela Europa.

A meio da tarde, D. Alfonso Pasquel recebeu, numa das salas do S. N. I., os representantes da Imprensa, aos quais apresentou o seu livro sobre o Ultramar Português.

UMA JOVEM CEGA QUE PODE RECUPERAR A VISTA

A situação da jovem cega da cidade da Beira continua a despertar os sentimentos de solidariedade dos nossos leitores. Assim, registamos hoje mais os seguintes auxílios: Lucia Maria, 50$00; J. F., 20$00; anónima, 100$00; anónima, 100$00; J. B. Soares, 50$00; Catarina Cordeiro, 20$00; anónimo de Faro, 20$00; «Malveirense 00», 20$00. A todos, os nossos agradecimentos em nome da contemplada.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

NOVO INTERNO DOS HOSPITAIS CIVIS

O dr. Joaquim Cassiano Alegre Branco foi nomeado, após concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, interno do internato complementar de ortopedia e fracturas dos Hospitais Civis de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma certidão passada a favor de Emília Gomes Celestino da Costa; o bilhete de identidade passado a favor de Luís António da Costa da Câmara Leme; livretes e títulos de registo de propriedades dos automóveis DE-19-13 e EA-17-01; saco de plástico com documentos passados a favor de Rafael Rosa Almenara; quatro carteiras com documentos passados a favor de Alfredo Henriques da Silva, José Lopes de Brito, Ernesto da Silva Santos e José Cassiano Cortezão Salgado; cartões passados a favor de Prudêncio Moutinho Genebra e Cândido Nunes da Assunção; uma luva de senhora; um boné; um sapatinho de criança; uma chave inglesa; e diversas argolas com chaves.

O CASO DAS LAGOSTAS que apareceram mortas num viveiro de Viana

Entraram anteontem no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, para análise, algumas das lagostas que, como há dias noticiámos, apareceram mortas num viveiro de Viana do Castelo, pertencente á sr.ª D. Josefa Carqueja.

As amostras vão ser examinadas pelos investigadores daquele laboratório, para se apurar a causa da morte dos mariscos. As provas biológicas e culturais deverão demorar, como é natural, muitos dias.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O empregado no comércio, sr. Manuel António de Oliveira, de 65 anos, morador na Rua Pascoal de Melo, 133-4.º, esq.º, adoeceu subitamente na Rua Ilha do Pico. Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, sendo o seu corpo levado para o Necrotério.

MAIS UMA VITIMA DE DESASTRE NA ESTRADA — Morreu hoje, no Hospital de São José, onde dera entrada há dias, Natália Marques Campos Pereira, de 28 anos, residente na Galiza (Estoril), a qual, em Alcoitão, caiu da motoreta conduzida por seu marido, que também ficou ferido.

UM CARRO POR UMA RIBANCEIRA — Recebeu no Hospital de Santa Maria, tratamento de diversas contusões recolhendo depois a casa, o agente técnico Gabriel Marques de Campos, de 61 anos, morador na Rua de Santa Apolónia, 53, 1.º, frente, pelo facto do automóvel que conduzia ter derrapado e caído por uma ribanceira, na Póvoa de Santa Iria.

«Chuva» de prémios no Totobola

Foram numerosos os apostantes contemplados no Totobola de ontem.

Assim, 78 acertaram nos treze prognósticos, sendo 62 da Metrópole, 14 de Angola e 2 de Moçambique e só erraram um vaticínio 1768, dos quais 1434 da Metrópole, 206 de Angola e 128 de Moçambique.

Cada totalista receberá 23.805 escudos; e cada «segundo» 1050 escudos.

OITO CRIANÇAS INFELIZES — ou uma história triste

Para os oito irmãozinhos que perderam a mãe e têm o pai doente, recebemos mais os seguintes donativos: de J. B. Soares, 50$00; Joãozinho e Rosarinho, 150$00; duas irmãs, 20$00; anónima, 100$; anónimo, 100$; «Malveirense 00», 30$00; A. D. F., 100$00. Agradecemos em nome dos contemplados.

CRÓNICA DE LISBOA

O NOSSO SÍMBOLO

Cada terra tem o seu símbolo heráldico, geralmente inspirado nalguma lenda que lhe ilustra a história com um pouco de fantasia mítica. A nossa cidade arvorou a sua nau com os corvos, um á proa e outro á ré — a bonita e airosa nau de São Vicente. É um belo emblema de brasão, digno de uma cidade ribeirinha como a nossa, que os antigos tanto e tão belamente reproduziram em pedra pelos silhares dos prédios de esquina. Ele se mantém na sua pedra de armas, figurando em quanto a ilustra, quer no pendão das festas como no selo que autentica os actos oficiais. Para tudo serve, e bem, com a graça do seu fino desenho.

No entanto, as cidades gostam de se simbolizar por um qualquer pormenor do seu perfil que as caracterize. Quando em Paris começou a construir-se a torre Eiffel, logo se levantou um clamor de protestos indignados, pois aquele monstro de ferro, com os seus trezentos metros de altura, iria para sempre comprometer a silhueta da magnífica cidade, da fascinante terra que com a sua vida, os seus monumentos e a graça da sua luz era considerada como a capital da Europa, senão do mundo. E naquele ano da graça de 1889, os parisienses natos, ou os parisienses de adesão e de simpatia, que eram muitos, reclamavam em grita contra tão insólito atentado. Mas a construção da alta torre de ferro foi avante e é ela desde então que em tudo simboliza a formosa cidade, como o traço porventura mais fino e evidente do seu adorado perfil.

Nestas formas sintéticas de simbolização quer-se qualquer coisa de vivo, que algo concretize e explique. Os emblemas heráldicos são quase sempre de difícil interpretação, segredos que muitas vezes só os especialistas conhecem e sabem explicar. Para as representar perante o mundo, as cidades procuram um símbolo flagrante, traço pelo qual se reconheçam sem dificuldade. Foi assim que para nós a velha nau de São Vicente ficou relegada a símbolo oficial e a arcaico ornato dos cunhais das nossas ruas. Houve de se procurar alguma coisa de mais imediatamente impressionante, e o motivo tirou-se, não da obra de um engenheiro, como em Paris, nem de arquitecto, como em Londres com a torre Big-Ben, mas da bela figura que um escultor realizou, na mais bela das nossas praças — nesse esplendoroso terreiro aberto sobre o rio, com a escadaria surgindo das águas, que parece ser o normal acesso ao burgo.

A estátua de Machado de Castro passou a simbolizar-nos, dando ao forasteiro uma imagem representativa, e tendo para nós outro mais íntimo e simbólico significado. Ao vê-la, lembramos forçosamente a cidade renascida do cataclismo que a vitimou, a ressurgir dos destroços e das ruinas, mercê da sua energia revificadora. É para nós ao mesmo tempo um símbolo de beleza e de orgulho, de como pode uma terra recompor-se da desgraça, mostrando a exultação da sua força. Não é o rei que o monumento exalta, mas a capacidade de um povo ressurgir das cinzas.

MANUEL MENDES

Algumas sedes de concelho do distrito de Évora reclamam a criação de escolas do Ensino Técnico Profissional

ÉVORA, 26 — Embora a densidade demográfica do distrito de Évora não possa comparar-se com a de alguns distritos nortenhos, em que o numero de habitantes é muito mais elevado, não pode deixar de considerar-se que a população dos seus catorze concelhos, o mais novo dos quais Vendas Novas, representa uma notável força no complexo industrial do distrito, que conta, por exemplo, duas organizações de montagem de automóveis (ligeiros e pesados).

No entanto, em todo o distrito, sómente Évora, Estremoz, Montemor, Reguengos e Viana do Alentejo possuem escolas de Ensino Técnico Profissional. As dos dois ultimos concelhos citados são subsecções da escola técnica de Évora.

Numa fase em que o País necessita de elevado numero de técnicos especializados, o distrito de Évora não está apetrechado de forma a poder corresponder á preparação da mão-de-obra que a industrialização exige — e não pode dispensar. Sem escolas técnicas profissionais não será possível levar por diante o desenvolvimento industrial de que tanto carecemos.

A situação escolar na sede do distrito, quanto ao ensino técnico, está mesmo a atravessar um momento grave. A sua escola, construída para uma população de 400 alunos, teve mais de 2000 matriculados. Está projectada a construção de um novo edifício escolar, que se iniciará pela secção oficinal, mas não se prevê ainda a data em que o edifício começará a erguer-se, o que, de certo modo, causa apreensões e não poucas dificuldades de vária ordem aos dirigentes deste ramo do ensino e ás autoridades administrativas eborenses.

Entretanto, os concelhos de Vila Viçosa, Portel, Redondo, Borba, Vendas Novas e outros, aspiram a possuir escolas técnicas para conseguirem a promoção social das populações, pois a grande maioria das famílias, por carência de meios económicos, não pode mandar os filhos para a capital do distrito. Assim, muitos rapazes e raparigas vêm-se privados de uma adequada preparação que os tornaria aptos para trabalhar no comércio ou nas fábricas.

Por outro lado, a criação das desejadas escolas industriais e comerciais viria contribuir, decisivamente para o descongestionamento da Escola Técnica de Évora, que veria assim resolvida a sua crise de superlotação.

Aguardemos que o Ministério da Educação Nacional alcance rápidamente os recursos que lhe permitam, enfim, encarar a solução do problema da carência de escolas técnicas no distrito de Évora.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

AV. DUARTE PACHECO — TELEFONE: 68 11 01

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas as alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis até às 20 horas

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

LAURA ALVES
vai em Capitólio

ALINA VAZ
MANUELA de FREITAS
ROLANDO ALVES
LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR

um espectáculo de VASCO MORGADO

A MULHER DO ROUPÃO

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 h.

5.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: A TARDE, AS 16 h.

AO PÚBLICO!

Para sua comodidade pode adquirir nas bilheteiras da A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES — Telefone 32 88 23 os seus bilhetes

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Um apontamento inédito e curioso: o médico dr. Amaro de Almeida, vulgarmente distinguido como «o médico dos fadistas», é também, nas horas vagas, poeta popular. Algumas das suas composições vão ser estreadas em breve.*
- *O conjunto artístico «Os Três de Portugal», presentemente a actuar na «Adega Machado», está a preparar uma larga digressão pelo estrangeiro.*
- *Já se encontra completamente restabelecido o conhecido fadista Filipe Pinto — o «Marialva do Fado».*
- *Hermínia Matos e Manuel Dias são, presentemente, os artistas contratados da casa típica «O Beco», de Setubal.*
- *Continua entre nós a artista Luísa Salgado, uma das mais castiças intérpretes do fado no Brasil.*
- *A artista Rogélia Paulo renovou o seu contrato com o teatro Maria Vitória pelo que são destituídas de fundamento as notícias que a davam como titular de uma casa-típica.*
- *Deve estrear-se em breve, em teatro profissional, uma jovem aluna do Conservatório, filha da actriz Manuela Cassola, que está integrada na Companhia Teatro Estudio de Lisboa, representando «A Família Sam».*

TEATRO VILLARET

Uma farsa de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, se repete o êxito da hilariante farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?» que há já quatro meses faz rir a bom rir o publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret. Encenada por Francisco Nicholson, esta peça cheia de situações hilariantes, é interpretada por Raul Solnado e a sua alegre companhia, do qual fazem parte Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Angela Ribeiro e Milene Machado.

A B C

A revista «Mini-Saias»

É verdadeiramente sensacional o êxito que vem alcançando a revista «Mini-Saias», em cena no teatro «ABC». O empresário José Miguel produziu, pois, um bom espectáculo, escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicado pelos maestros João

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, ás 21.30

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

PALHAÇOS

2 PARELHAS 2

Cineclube Católico

Com o filme de Peter Ustinov — «A Lei do Mar» — o Cineclube Católico promove, amanhã, ás 19 horas, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º, telefone 3 01 72.

CASINO ESTORIL

UM MAGNÍFICO ESPECTÁCULO COM ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE LAS VEGAS

THE OTHER BROTHERS

*

THE TROPICANA REVUE

com

THE TWO LESLIES

THE SZEKELY'S

e, ainda, MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos)

2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA DULCE IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA — NICOLAU BREYNER

os reis da rádio

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO

o conjunto angolano

OS ROCK'S

com o formidável cantor

EDUARDO NASCIMENTO

a colaboração de

AIDA BAPTISTA — JOSÉ VIANA

em estreia

ANABELA

e ainda

LINDA — DORA — DELFINA

2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA

Direcção de Fernando Carvalho

coros e 23 figuras

HONG KONG

UM MUNDO NOVO PARA O SEU GOSTO BREVEMENTE EM LISBOA

ÚLTIMOS DIAS

DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ENCERRARA' AS SUAS PORTAS ESTA SEMANA

APROVEITE AS ÚLTIMAS NOITES EM PLENO SUCESSO DESDE A ABERTURA AO ENCERRAMENTO

DE TUDO PARA COMER — DE TUDO PARA BEBER — DE TUDO PARA SE DIVERTIR PARA TODAS AS IDADES — PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS

UMA NOITE EM ENTRECAMPOS

SIGNIFICA SEMPRE HORAS ALEGREMENTE PASSADAS, QUE DISPÕEM E DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS • CERÂMICA
ESMALTAGEM • ENCADERNAÇÃO

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, ESQ.º — LISBOA — Telef. 52726

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

OUTRO GRANDE ÊXITO DE ONTEM QUE É UM GRANDE FILME DE HOJE

AMANHÃ NO MUNDIAL

ÁTILA

• ADULTOS •

EMOCIONANTE ESPECTÁCULO EM TECNICOLORIDO COM A EVOCAÇÃO DESSA FIGURA DE TERROR DAS GENTES E FLAGELO DE DEUS!

ANTHONY QUINN • SOFIA LOREN

OS DOIS MAIORES ARTISTAS DA ACTUALIDADE

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

• Excl. MUNDIAL FILMES •

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **A anunciada visita ao Parque Infantil de Monsanto limitou-se ao «quanto baste» para o cenário filmado das competições de atletismo. O resto foi conversa moída de Dói-Dói & C.ª, muito difícil de tolerar. Aquilo está assim, todo o mundo vê que não vai bem, mas Dói-Dói, de pedra e cal, continua debitando o seu palavreado chocho com uma destas calmas...**

Enfim, a brincadeira do atletismo. Pois que se ficasse pela brincadeira! Que perdessem a ideia das medalhas — ou dessem medalhas a todos os meninos. Não bastam essas tolices de honrarias para os adultos?

Depois, foi «Poly». Suas crianças, sua poesia, sua «resistência» organizada para evitar o regresso de «Poly» ás mãos do dono cruel. O cavalinho imprevidente acaba por ser agarrado, lá vão todos em cortejo, em direcção ao posto de polícia e todos os espectadores em pulgas para saber o que se passa, o mais certo é que Vincent, Pascal e os outros «copains» acabam por ganhar a batalha a favor de Poly.

Uma referência justíssima ao acordeonista Fernando Ribeiro, agora a dominar plenamente o seu órgão-acordeão. Manifestação de virtuosismo? Sem duvida. Mas dado que se trata de uma rubrica infantil, será interessante que, para outra vez organize um repertório infantil também. Que bem ficarão no seu acordeão certas melodias que as crianças sabem!

TV RURAL — CINEMA 66 — «Poucas vezes me tenho sentido aqui tão á-vontade como hoje. Porque, realmente, todas as semanas, mesmo quando trabalho muito no sentido de vos apresentar qualquer coisa aceitável, todas as semanas sinto uma certa sensação de insegurança, porquanto não consigo abstrair-me do numero provável de espectadores que não se interessam directamente com os assuntos tratados neste programa. E' uma sensação semelhante áquela de nos encontrarmos numa casa alheia, calculando que os donos da casa não nos querem receber. Enfim, sensação desagradável que vou procurando disfarçar sorrindo, mais ou menos. Mas hoje, felizmente, isso não se passa»...

Assim, com estas palavras de corajosa modéstia, iniciou o eng.º Sousa Veloso a rubrica «TV Rural». Temos, pois, que o responsável da rubrica estava, desta vez, em absoluto confiante. A razão adivinha-se: residia na apresentação do filme intitulado «A cidade das abelhas».

Não importa dizer de novo quanto esse filme contribui para o conhecimento de uma das mais interessantes sociedades que a vida animal nos apresenta. Aliás, o facto de a Televisão o repetir em tão curto prazo diz bem da sua aceitação por parte do publico. A realidade se encarrega, assim, de demonstrar que o publico — ao contrário do que algumas pessoas apregoam... — toma na devida conta as obras de qualidade.

A rubrica seguinte — «Cinema 66» — deu-nos uma reportagem de grande fôlego, relativa ao «Festival Cinematográfico de Veneza». A reportagem abrangeu não sómente os filmes apresentados, mas os realizadores e intérpretes. Durante alguns minutos convivemos com os e as artistas, mais ou menos sofisticados, nos amplos terraços e jardins do Lido. Veneza foi outra vedeta — com seus canais, suas gôndolas, seus «vaporettos», seus palácios.

Também não faltou a figura pitoresca de um «sheik», alvo da curiosidade de todo o mundo. O petróleo dá para todas as fantasias — e a «dolce vita» não renuncia aos seus mitos — e aos seus lulus.

TU CÁ, TU LÁ — «Uma ideia genial». Sesimbra, estrela do mar. Barcos, barcos, muitos barcos. Paradinhos, quietinhos, atenção, vai sair um passarinho! Redes dependuradas. Um vira-viroscas. Gina Maria: festinhas no canário, para começar. Vielas. Ruas a secar. Uma primeira audição mundial absoluta: «Saltinho de cobra». Um casaco pelas costas. O trovador leitor num liceu de Paris a quem uma vez ouviram cantar enquanto ensaiava um coro de franceses para cantar em português. *Em português? ó Arlindo não foi uma lança em Africa!*, e a quem logo acharam uma *voz original e estranha* e a quem pediram para cantar, tendo logo obtido sucesso estrondoso junto dos 300 mil portugueses de França e agora vamos ouvir a canção que se intitula «Adeus ó mar»... e estava eu a pensar o que é que os franceses pensariam da musica portuguesa quando resolvi não pensar mais nada, fatiga muito, o melhor era recordar aqueles versos da primeira canção, uma canção-gaga, coisa de pôr a gente malucos, cuja primeira estrofe era assim tal qual, palavra de honra se não era, e agora digam lá se a musica portuguesa, etc., se não há mesmo para aí uns maldizentes, etc., e se isto não merecia ir a França, etc., para aqueles papalvos verem como etc., etc., e agora escutem a canção inspiradíssima:

Barcos de velas paradas
parecem cismar
parecem cismar
querem partir sem destino
saudosos do mar
Tristes se quebram as ondas
que os pés vão beijar
que os pés vão beijar
gaivotas de asas quebradas
como hão-de voar
como hão-de voar
como hão-de voar
como hão-de voar
como hão-de voar
como hão-de voar...

Depois o maestro a safar-se, lépido — «fale aí com o António Melo!» — e António Melo, cara de poucos amigos, que sim senhor, que se sentia bem na pele do Barrabás, e um conjunto realmente original, o contra-baixo é uma bilha, sete moços com imaginação e boa disposição, e no fim todos, todos juntos, num retrato-documento para a posteridade.

...Por este mês, já está. Para Outubro, ver-se-á... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Selecção Policial — «O Rapto»**

Com Ray Milland, Mac Donald Carey, Kathleen Crowley.

Um original caso de rapto, através do qual se pode admirar a moderna técnica da Polícia na caça do criminoso, comentado por Artur Varatojo.

Tauromaquia

Os Forcados Amadores de Santarém pegam na corrida de gala de amanhã

Dedicada aos participantes do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas, efectua-se amanhã, ás 21 e 20, no Campo Pequeno, uma corrida de gala á antiga portuguesa.

A sumptuosidade e o colorido das faustosas touradas deste género, tão do gosto do nosso publico, irão de certo deslumbrar os mil e duzentos congressistas, vindos agora dos quatro cantos da terra á capital portuguesa.

No cartaz, os mais representativos cavaleiros da nova geração: José Mestre Baptista, José Nuncio, José Lupi e Luís Miguel da Veiga e os famosos Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio, garantia suficiente para o bom êxito do espectáculo. Os seis toiros, especialmente apartados para esta corrida, pertencem á ganadaria do eng.º Joaquim Gra-

VIVIEN LEIGH NA BROADWAY

NOVA YORK, 26. — (A. N. I.) — A actriz Vivien Leigh é a protagonista da nova comédia musical de Ronald Alexander, «O Amor e os Outros Jogos», a qual deve ser apresentada na Broadway, em princípios do próximo ano. A musica é de Norman Sachs e as canções de Mel Mandel.

Um filme polaco ganhou o grande prémio do Festival de Bérgamo

BÉRGAMO (Itália), 26. — (A. N. I) — O filme polaco «Bariere» ganhou o grande prémio do Festival Cinematográfico de Bergamo. O cineasta belga Herman Wuyts recebeu o galardão para obras experimentais, graças á sua película «Overkant».

JEAN-CLAUDE BRIALY

ASTROS EM LISBOA

JEAN-CLAUDE BRIALY

APRESENTA NO S. LUIZ A SUA PEÇA DE ESTREIA

Costuma dizer-se e é certo que Lisboa, através dos Festivais de Teatro Parisiense, organizados anualmente pelo empresário Ortigão Ramos, para o S. Luiz, participa um pouco da vida teatral francesa. Assim é, com efeito, mais uma vez, a propósito do VIII daqueles festivais, que começará em Lisboa, em Janeiro, com «A Caleche», em que veremos essa excelente actriz que é Maria Mauban que nos deliciou há duas temporadas com a sua «Mary-Mary». Outros grandes nomes da cena francesa virão a Lisboa, entre eles Pierre Vaneck, ex-estrela do Teatro Nacional Popular francês, e, a grande novidade, Jean-Claude Brialy, o actor que o cinema celebrizou e que fugiu agora para os caminhos do teatro, como acaba de ser anunciado em Paris. E a peça em que o fará o conhecido actor é, precisamente, «Senhora Princesa», que subirá á cena em Lisboa, após uma longa «tournée». Terminada esta experiência Jean-Claude Brialy, continuará, em Outubro do próximo ano, com a peça de Feydeau «A pedra no sapato» no Teatro Marigny.

Entre nós a temporada do S. Luiz terminará com o mesmo espectáculo que, dentro de dias, assinala a reabertura do Odéon-Teatro de França, que, sob a direcção de Jean-Louis Barrault acaba de so-

MARIA MAUBAN

frer uma profunda transformação. Trata-se de «Partage du Midi», de Claudel, com a grande Edwige Feuillère, sua criadora, na protagonista.

REPOSIÇÃO DE UMA PEÇA DE PAGNOL

PARIS, 26. — (A. N. I.) — A peça de Marcel Pagnol «Topázio», que tem sido apresentada no Teatro Hebertot, vai ser reposta, no dia 28, pelo «Théâtre des Arts», numa encenação de Marcelle Tassencourt.

Os principais intérpretes são, agora, Jacques Ardouin, Dominique Blanchar e Gaston Vacchia.

O PROGRAMA do Centro Teatral de Limousin

PARIS, 26 — (A. N. I.) — O Centro Teatral do Limousin, dirigido por Jean-Pierre Laruy e Georges Regnier, apresenta no decorrer desta estação as peças «George Dandin», de Molière, «A Devoção á Cruz», de Albert Camus (extraída da obra de Calderon), e «Os Irmãos Karamazov», adaptada de Dostoievky, além das óperas «D. Juan», de Mozart e «Orfeu», de Gluck.

GENE KELLY vai realizar o seu quinto filme

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O actor, bailarino e realizador Gene Kelly vai dirigir o seu quinto filme, «Um guia para os homens casados». O escritor Frank Tarloff está a extrair o respectivo argumento do seu próprio romance.

EDY BIAGETTI «agente secreto»

VENEZA, 26. — (A. N. I.) — O actor Edy Biagetti é o protagonista do filme «A Adorável Olívia», co-produção italo-franco-alemã em que contracena com Roger Hanin, Margareth Lee, Ennio Balbo e Peter Kaster. O filme, a cores, é rodado em Berlim, no México e em França.

Edy Biagetti interpretará, em seguida, o papel de um agente secreto, numa co-produção italo-turca.

UMA REVISTA A APRESENTAR EM LONDRES

LONDRES, 26. — (A. N. I.) — Laurier Lister vai encenar uma nova revista, «A Noite É Para Nosso Divertimento», que, depois de ser estreada em Guildford, no teatro Yvonne-Arnaud, é apresentada em Londres. Entre os seus autores figuram Harold Pinter, Keith Waterhouse e Willis Halls.

Vão abrir dentro de dias no estúdio 444

as inscrições para os primeiros alunos (ADULTOS - M/ 17) que queiram frequentar a

ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA

UMA «ESCOLA» ÚNICA NO SEU GÉNERO COM PROFESSORES E PROFESSORAS MAIS QUE DIPLOMADOS... NA «ARTE» DE ACABAR COM A VIDA!

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

HONG KONG BREVEMENTE EM LISBOA A VIDA COMEÇA COM O SEU APETITE

TEATRO VARIEDADES

BREVEMENTE em prosseguimento de ESTREIA

A MAIOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

ZERO, ZERO, ZÉ (ORDEM P'RA PAGAR)

AGORA INTERPRETADO POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

ADULTOS GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

LÍGIA TELES UM TALENTO FULGURANTE CONQUISTADO PELOS PALCOS DE REVISTA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a requintada montagem, Carlos Alberto foi o responsável pela coreografia, que atinge momentos de belo efeito, e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva. Ivone Silva e Artur Semedo comandam o elenco e as suas interpretações têm merecido calorosos aplausos. Leónia Mendes e António Anjos, dois nomes bem populares, são, igualmente, responsáveis pelo êxito de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e, ainda, as atracções Beatriz da Conceição, fadista de valor, e Hermanas Benavente, duo do «music-hall» internacional.

CAPITÓLIO

Uma magnífica comédia

Prossegue, já em quinta semana, sempre com grande assistência, a magnífica comédia, de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Na verdade, a sala do Capitólio tem vindo, todos os dias, a registar grandes enchentes, pois «A Mulher do Roupão» é um espectáculo que, mesmo depois de visto, se deseja tornar a ver, não só porque o seu tema prende os espectadores de interesse do primeiro ao ultimo minuto, como também a interpretação do seu elenco é digna de vibrantes aplausos, em cada cena. Laura Alves, em mais uma excelente criação, tem a seu cargo a figura principal do espectáculo, sendo muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, no principal papel masculino, também com excepcional interpretação. Têm ainda desempenhos de grande nível artístico, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, uma revelação lançada agora no teatro profissional.

VARIEDADES

A revista de duas épocas

Tony de Matos, intérprete popularíssimo de tantas melodias de sabor romântico, vai surgir na revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», em nova e sensacional faceta, no desempenho de um quadro a que a magnífica personalidade do consagrado artista confere cunho verdadeiramente «sui-generis». Ao lado de Tony de Matos, com ele dividindo o comando de um famoso cartaz de «estrelas», os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado colocaram o actor cómico Eugénio Salvador, Ligia Teles (uma conquista dos palcos de revista), Mariema (vedeta da simpatia), Luís Horta e Helena Vieira, que regressam ás quarteladas de revista, e a escultural actriz sul-americana Vera Sanders, em bailes e canções inolvidáveis. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva e colaboração plástica de Pinto de Campos, «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» é o traço de ligação entre duas temporadas: a revista que une duas épocas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma comédia picante

O São Luiz e o Alvalade continuam a exibir «Boeing-Boeing», já em segunda semana de êxito, que se afirma e se confirma, de dia para dia. O publico ri a bom rir e elegeu este filme como «a mais picante comédia do ano». Interpretado por Tony Curtis e Jerry Lewis — num papel cem por cento diferente dos que tem desempenhado —, e com um friso de beldades loiras e morenas, «Boeing-Boeing» diverte e faz rir. Na sua crítica, o «Diário de Notícias» escreveu: «John Ricle acrescentou á maliciosa irreverência das situações criadas — a revelar a fértil imaginação do seu autor — e á graça esfuziante do diálogo, as vastas possibilidades do cinema que permitiram tornar mais realistas e convincentes as situações cómicamente críticas... ou críticamente cómicas em que se vê envolvido um D Juan, com especial pendor para as gentis hospedeiras de bordo, com escala por Paris». Por sua vez, o «Século» acentuou a graça e o engenho das situações: — «O publico riu e sublinhou com gargalhadas, mesmo, os episódios mais desconcertantes desta farsa que encontrou em Tony Curtis, Jerry Lewis, Dany Saval, Christiane Schimidtmer e Suzanna Leight, não esquecendo a característica Thelma Ritter, excelente material humano que valoriza ás mil maravilhas a fantasia desta história das hospedeiras do ar que se revezam no apartamento de um solteirão». O publico não deve, pois, deixar de ver «Boeing-Boeing», a mais picante comédia de 1966, o actual grande êxito do São Luiz e do Alvalade.

IMAGEM DO DIA

Encontra-se em pleno 9.º MÊS de exibições no TIVOLI o já lendário filme de 70 mm MÚSICA NO CORAÇÃO que bate assim todos os «records» cinematográficos no nosso País, e entra hoje na 38.ª semana. A monumental película que foi considerada O MELHOR FILME DO ANO pela Academia de Hollywood e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI é admirávelmente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, hoje dois ídolos do nosso publico, que não se cansa de aplaudi-los.

SEMANA do cinema belga

PARIS, 26. — (A. N. I.) — De 28 do corrente a 4 do próximo mês, efectua-se em Renelagh uma semana do cinema belga, com oito programas diferentes, compostos por mais de quarenta longas, médias e curtas metragens.

«RIBALTA» na Sociedade Palmelense

O Grupo de Teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, recomeça a actividade no dia 2 de Outubro, na Sociedade Operária Palmelense, onde representará a peça de Alfonso Sastre «A Mordaça».

Chama-se Abebetch Ijigu

(e é agora dona de casa)

a única actriz do cinema etíope

ADDIS ABEBA, Setembro — Houve, em tempos, uma rapariga muito bela que sonhava ser actriz de cinema. Trabalhava numa loja, onde um dia entrou um indivíduo «muito importante» para comprar papel de carta e sobrescritos. Sucede que essa personagem importante preparava o seu primeiro filme e andava exactamente em busca de uma actriz para o papel da protagonista.

Tão enfeitiçado ficou com a beleza da rapariga que ali mesmo a contratou. A cena para este conto de fadas não foi Hollywood, mas Addis Abeba. Em resumo: é a história de Abebetch Ijigu, única actriz do cinema etíope e *estrela* da primeira (e até agora última) película rodada no país do Prestes João. Mas voltemos ao romance...

Abebetch, que se parece com uma Audrey Hepburn de tez escura, apaixonou-se pelo actor principal. Casaram há dois meses. O marido, Almayhu Assfa, ex-piloto da Força Aérea etíope, interpretou na película o papel de amante de Abebetch. Era, também, o seu primeiro contrato como actor de cinema.

— Almayhu trata-me muito bem — diz Abebetch. — É correcto e amável de maneiras. Gostei dele porque naquela altura trazia o cabelo crescido e tem uma cara bonita.

● A história do filme

O filme em questão, «Quem é o pai de Hirut?», conta a história de uma jovem que entrou na má vida. Não se trata de uma obra clássica susceptível de ganhar prémios, mas tão-sómente de um tema tirado da revista etíope «Problema crónico».

«Quem é o pai de Hirut?» foi rodado em língua amárica e exibido apenas na Etiópia. Mas Abebetc, uma beleza *amhara* de 19 anos de idade, recebeu 350 cartas dos seus admiradores e tem já a experiência de actriz metida no sangue. Sucede, porém, que depois deste filme não foi ainda rodado mais nenhum, e Abebetch ocupa-se, agora, com os trabalhos de casa. O marido conseguiu um emprego na aviação civil.

— Receio que a minha carreira tenha chegado ao fim — diz Abebetch, com tristeza. — Quero ser conhecida no mundo, mas a Etiópia não faz filmes novos. Toda a gente me incita a continuar — dir-me-ão como? Talvez vá até Paris, Londres ou Hollywood, onde fazem muitos filmes. Talvez um dia me descubram.

A pequena casa de Abebetch está cheia de revistas de cinema. A actriz olha-as pensativa:

— Sonho chegar a *estrela* e quem sabe se os meus sonhos não hão-de realizar-se. Enfim, feitas as contas... é um sonho apenas.

E acrescenta:

— Um sonho do qual já acordei...

YVES MONTAND protagonista de um filme de Lelouch

PARIS, 26. — (A. N. I.) — Tendo renunciado ao filme «O sol nasce a ocidente», o realizador Claude Lelouch está a preparar «Viver por viver», cujo argumento é de sua autoria.

A rodagem dos exteriores deve iniciar-se em Paris, no fim deste ano, prosseguindo em Amsterdão, no México e no Vietnam. O protagonista será, possivelmente, Yves Montand.

LIVROS NOVOS

«A VÉNUS DE KAZABAÏKA» (Edições Afrodite)

Foi agora lançado no mercado, pelas Edições Afrodite, que o poeta Fernando Ribeiro de Melo dirige com tanta proficiência, o livro «A Vénus de Kazabaïka», obra escrita pelo barão Sacher Masoch.

De belo aspecto gráfico, com uma capa que reproduz uma das Vénus de Ticiano, a obra foi orientada gràficamente por António Sena. Traduzida por Anna Matherly, decerto a partir do original alemão, «A Vénus de Kazabaïka» mantém todas as características do estilo que o autor quis ter a marcá-la.

Num prefácio-estudo, Júlio Moreira traça algumas linhas numa tentativa de explicação do homem, da personalidade e do tempo em que viveu.

«ALDEIA DO BISPO (breve resenha monográfica)»

Da autoria do professor José Manuel Landeiro, saiu agora um livro intitulado «Aldeia do Bispo (breve resenha monográfica)». Como o título indica, a obra contém informações sobre a Aldeia do Bispo (Penamacor), sua origem, figuras ilustres, monumentos e muitos outros dados interessantes.

O autor desta monografia já editou vinte e uma publicações e tem mais cinco prontas a imprimir.

Bombeiros Voluntários de Cascais

No próximo domingo, ás 17 horas, efectuam-se as cerimónias da inauguração e do baptismo do novo material dos Bombeiros Voluntários de Cascais, seguidas de sessão solene na sede (Teatro Gil Vicente). Está convidado para presidir o Chefe do Estado e assiste o ministro do Interior.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Imperio, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef 638922, domingo, entrada gratuita)

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado entrada 2$50; domingo, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Dizem os leitores...

O custo de uma consulta

Escreve-nos, num desabafo que provàvelmente terá de ficar por aí dadas as razões por todos conhecidas, o sr. José Torres, que comenta um caso de duplicação do preço (em dois anos) de uma consulta oftalmológica.

Diz aquele nosso leitor de Vila Nova de Paiva:

«Em fins de 1964 fui a Viseu consultar um especialista de doenças de olhos. Levou-me, pelos dez minutos que a mesma durou, trinta escudos. Voltei, há dias, ao mesmo médico e, desta vez, por doze minutos (tanto durou a consulta), levou-me oitenta escudos. Não acham os senhores um tanto bárbara a duplicação do preço da consulta?»

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Emissão de obrigações da Sacor

A alínea 2 da portaria que autorizou a Sacor a realizar uma emissão de obrigações de montante não superior a 290 000 contos passou a ter a seguinte redacção.

«*O montante nominal do empréstimo não excederá 10 000 000 de unidades de conta, poderá ser realizado por uma só vez ou em fases e ficará representado em obrigações ao portador do valor nominal de 250 e 1000 unidades de conta*».

Junta de Colonização Interna

O eng.º-agr. Fausto Sacramento Marques, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, foi exonerado deste cargo por ter sido nomeado, definitivamente, para o de vice-presidente da Junta de Colonização Interna.

Festas e romarias

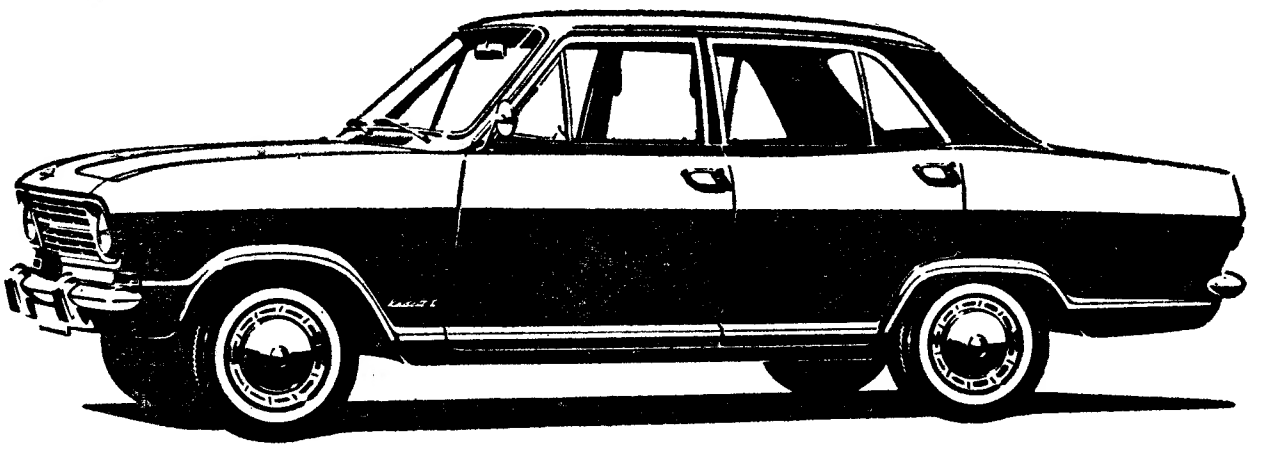
Em Mó Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 25 — Efectua-se no dia 2 de Outubro próximo a tradicional festa de S. Vicente, que se venera na sua capelinha, nos suburbios do lugar da Mó Grande. Constará de missa cantada, sermão e procissão, que percorrerá o itinerário do costume, bem como leilão de fogaças. Abrilhanta a festividade a Filarmónica Pedroguense que, mais uma vez, executará trechos do seu vasto reportório. São promotores da festa os srs. Joaquim Fernandes e Albino Luís, proprietários do lugar da Mó Pequena.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALMA E DOMÍNIO!



OPEL KADETT

Tal como o falcão, atrevido mas obediente, possante mas disciplinado. Calma e domínio, que são a expressiva consequência das suas características:
Potência (motor "S") - 59 HP
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7,8
Distância entre eixos - 2,416 m
Comprimento - 4,182 m e Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM PORTUGAL

Subiu para 211 o número de mortos devido aos dois furacões no Japão

TÓQUIO, 26 — (R.) — O número de mortos causado pelos dois tufões que atingiram o Japão, durante o fim de semana, subiu hoje para 211, pelo menos, enquanto a Polícia e brigadas de salvamento continuam a remover a lama que invadiu milhares de casas.

A Polícia informou terem desaparecido mais de cem pessoas, ficando feridas 813, em consequência dos piores furacões que assolaram o país nos ultimos seis anos. Há ainda 91 mil pessoas sem abrigo.

A Polícia descobriu hoje os corpos de seis membros de uma família, que foram soterrados por um desmoronamento de terras, numa aldeia de montanha, a cerca de 14 quilómetros a norte de Tóquio. O filho mais velho regressou do trabalho esta manhã, e descobriu que a sua família tinha ficado sepultada sob a lama.

À medida que prosseguem os trabalhos de salvamento, a Polícia publica numeros revistos sobre os danos causados pelos tufões. Nove mil e cem casas estão completa ou parcialmente destruídas e verificaram-se 668 desmoronamentos de terras. Outras 115 casas foram arrancadas dos seus alicerces.

As linhas de caminho de ferro estão cortadas em 133 pontos diferentes, causando perturbações a todo o sistema ferroviário do país.

Os tufões também destruiram as linhas telefónicas e telegráficas em 28 866 pontos e arrastou 336 pontes.

UM TERCEIRO TUFÃO AVANÇA PARA O SUL DO PAIS

Os tufões, chamados «Ida» e «Helen», foram os que mais danos causaram ao Japão desde 1959, quando um tufão originou a morte de mais de cinco mil pessoas.

O «Ida» causou a maior parte do dano quando atingiu o país mesmo ao sul de Tóquio, no sábado á noite. Depois dirigiu-se para o Norte, ao longo de Honshu, a principal ilha nipónica, flectindo, mais tarde, para o Pacífico.

O «Helen» atingiu a ilha de Shikoku, ontem, e dirigiu-se depois par o mar do Japão.

Funcionários dos serviços meteorológicos preveniram que outra tempestade tropical — o tufão «June» — avança para o sul do Japão, podendo atingir amanhã aquela região.

Dadores de pele

TURIM, 26 — (R.) — Centenas de operários da Fiat desta cidade, formaram uma associação de dadores de pele — segundo parece, a primeira na Europa — para facultar enxertos imediatos de pele ás pessoas que sofrem de queimaduras graves.

DIA A DIA

A GUERRA DA COREIA

Dir-se-ia que regressamos a 1950 e que na Coreia volta a travar-se uma guerra de graves consequências. A que teve lugar naquele ano e se prolongou até á assinatura do armistício, em 1953, não deu qualquer resultado. Em vez das armas são as palavras que soam agora em tom de mau augurio. No campo de batalha cairam centenas de milhares de vítimas, esteve iminente um conflito sino-americano, o prólogo da terceira conflagração mundial, o presidente dos Estados Unidos de então, acaba de revelar que ordenara o emprego de armas atómicas se não fosse concluído um armistício. Tudo foi em vão. O paralelo 38º subsiste como símbolo de uma solução inadequada e fonte inesgotável de conflitos. A partilha da Coreia, produto da política de expedientes a que os vencedores da ultima guerra recorreram para encobrir as suas divergências, continua a produzir os seus tristes efeitos. Na Coreia, na Indochina, na Alemanha as populações, pondo de parte os antagonismos ideológicos de que são peões, aspiram á unificação, a qual é adiada pela intervenção de estranhos que insistem em dirimir no seu território os conflitos que os opõem.

O delegado soviético na Assembleia Geral da O. N. U., Gromyko, ressuscitou o caso da Coreia. Na verdade este nunca morreu. Tratava-se de um paciente que esteve cloroformizado e que nunca se extinguiu. Quando, há dezasseis anos, em 25 de Junho de 1950, os coreanos do Norte invadiram a Coreia do Sul, hasteando a bandeira da unificação nacional, fizeram-no partindo do pressuposto de que o seu país estava excluído da esfera de influência dos Estados Unidos na Asia. Pouco antes, em Fevereiro, dissera-o em termos inequívocos o secretário de Estado americano, Dean Acheson, e, se assim não fosse, a política da União Soviética, nessa emergência, não teria sentido. O secretário de Estado Dean Acheson não tinha a sua acção sincronizada com as ambições do general Mac Arthur e esse equívoco custou aos americanos dezenas de milhares de vidas. Os russos voltam ao ponto de partida e pedem a retirada de cinquenta mil americanos que estão na Coreia do Sul. Ao mesmo tempo o sr. Gromyko anunciou publicamente que na Coreia do Norte a diplomacia soviética alcançou uma vitória sobre a diplomacia de Pequim.

GROMYKO

Aviões dos E. U. A. afundaram um barco de patrulha do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 26 — (R.) — Um informador militar americano revelou que ontem, a cerca de 80 quilómetros a oriente de Haiphong, aviões a jacto da Marinha dos E. U. A. destruiram com foguetões, mísseis e bombas um barco de patrulha do Vietnam do Norte.

Outros caças-bombardeiros da Marinha atacaram instalações ferroviárias em Thanh Hoa, destruindo ou danificando sete vagões de mercadorias e provocando enorme explosão.

Estas instalações, que se situam a cerca de um quilómetro e meio do centro da cidade, têm sido sistemáticamente bombardeadas desde a semana passada por aparelhos da Armada americana, com uma técnica de bombardeamento concentrado e intenso.

Ontem, aparelhos da Força Aérea metralharam no sul do país diversos parques de veículos pesados. Segundo o informador, foram destruídos diversos veículos, que ficaram em chamas.

Malogrou-se o lançamento do satélite nipónico

TOQUIO, 26 — (R.) — Falhou, hoje, uma tentativa do Japão para se tornar a quarta nação espacial do Mundo quando um foguetão de quatro andares não conseguiu colocar em órbita o satélite «Lambda».

Oficialmente, os cientistas nunca concederam a si mesmos mais do que 20 por cento de possibilidades de colocarem em órbita o engenho.

O satélite destinava-se a experiências preparatórias do lançamento de outro satélite, de 70 quilogramas, com o auxílio de um foguetão de 39 toneladas, provávelmente em 1968.

Foi há 11 anos que o Japão lançou o seu primeiro foguetão.

Suspeito morto por uma patrulha no Tirol do Sul

BOLZANO (Itália), 26 — (R.) — Uma patrulha de soldados italianos disparou sobre um jovem e matou-o.

O jovem agia de maneira suspeita próximo de uma central de energia, situada não muito longe da fronteira com a Áustria e que já foi por diversas vezes alvo de atentados terroristas.

O jovem, de língua alemã, Peter Wieland, fugiu quando a patrulha o mandou parar. Os soldados dispararam então tiros de aviso, um dos quais o atingiu — segundo um comunicado divulgado em Bolzano.

A energia fornecida pela central situada em Val d'Aora, tem sido alvo de ataques a dinamite pelos terroristas favoráveis á união do Tirol do Sul, de língua predominantemente alemã, com a Áustria ou com uma «Grande Alemanha».

Um jornal indonésio pede condenação à morte do presidente Soekarno

DJAKARTA, 26 (F.P.) — O presidente Soekarno foi hoje acusado pelo jornal muçulmano «Karya Bhakti» de ter dirigido o falhado golpe de Estado de Outubro de 1965.

Num artigo particularmente violento, o jornal pede que Soekarno seja «condenado á morte por deserção». Afirma ainda que o presidente assumiu a chefia de um movimento rebelde no aeroporto de Halim, próximo da aldeia de Lobang Buaya, onde foram descobertos os cadáveres mutilados de seis generais indonésios.

A AUSTRIA CONCORDOU EM CONCEDER ASILO AO ESTADISTA — DIZ A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — A revista «Newsweek» diz que o presidente Soekarno escolheu Viena para viver, «se for obrigado a exilar-se».

Uma das principais razões desta escolha: Viena tem grande reputação como centro médico. Soekarno — lembra a «Newsweek» — foi operado em Viena a um rim, em 1964.

«A Áustria concordou em conceder asilo. A questão foi tratada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Malik» — acrescenta a revista.

Mísseis americanos dirigem-se para a União Soviética

— anunciou um posto «pirata» russo que assim espalhou o pânico

MOSCOVO, 26 — (R.) — Um posto «pirata», de jovens russos, espalhou o pânico entre os seus ouvintes ao anunciar em nome de todas as emissoras russas que se dirigiam para a União Soviética mísseis americanos.

Este emissor é um dos muitos que servem a jovens russos para transmitirem canções populares, «jazz», e por vezes graças sem graça nenhuma, sob os inocentes nomes de «Margarida», «Rosinha», «Anjo» ou «Cowboy». Alguns dos postos chegam ao ponto de emitir programas uns para os outros — anuncia o semanário «Nedelya».

O Ministério Publico tem pedido que sejam aplicadas severas penalidades a estes jovens «piratas da rádio», mas o jovem que aos microfones de «Rádio Esquilo» anunciou a chegada de mísseis americanos não foi enviado ao tribunal.

Quando foi levado á presença do delegado local do Ministério Publico, em Kaluga, próximo de Moscovo, o seu caso transitou para as autoridades municipais, que o mandaram embora com a promessa do jovem de que não voltaria a efectuar emissões.

A Imprensa soviética tem-se queixado recentemente de que estes emissores «piratas» interferem com as transmissões da Polícia, dos serviços de incêndio e do aeroporto.

A revista «Nedelya» acrescenta que dois desses «piratas» tornaram impossível o contacto entre o aeroporto de Karaganda e um aparelho que voava em plena tempestade. A «Nedelya» não revela, no entanto, se houve acidente.

O dr. King propõe o «Poder Listrado» em vez do «Poder Negro»

DALLAS, 26 — (F. P. e R.) — O dr. Martin Luther King protestou contra a circunstância das tropas americanas no Vietnam compreenderem 20 por cento de homens de cor, quando é certo que a população negra nos Estados Unidos não excede os dez por cento. E acrescentou: «Há que modificar este sistema, exemplo típico de uma discriminação racial profundamente enraizada no nosso país».

O Prémio Nobel da Paz fez esta declaração numa conferência de Imprensa, pouco antes de participar na convenção anual da igreja dos «Discípulos de Cristo». Ao mesmo tempo, quatro mancebos, fardados de caqui, com braçadeiras ostentando a cruz gamada, manifestaram-se em frente da sala da convenção. Empunhavam dizeres antinegros e acabaram por ser presos pela Polícia.

Na mesma conferência de Imprensa, o dr. Luther King divulgou uma nova frase para fazer face ao grito dos militantes de «Poder Negro» que dividiu o movimento dos direitos cívicos.

«Creio no «Poder Listrado» — branco e negro» — disse o conhecido «leader», acrescentando: «Nenhum acontecimento, neste país, seria mais trágico do que a substituição de uma tirania por outra».

HÁ DÚVIDAS ACERCA DA POSSIBILIDADE DE LYNDON JOHNSON SER REELEITO

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — «Há muitas duvidas» acerca das possibilidades de Jonhson vir a ser reeleito em 1968 e o presidente até talvez encontre dificuldades em conseguir que os democratas o designem candidato oficial do partido — declarou ontem, numa entrevista transmitida pela Televisão, o senador democrático Wayne Morse.

«É evidente que o presidente está a perder o apoio da população norte-americana» — acrescentou. «Julgo que isso se deve tanto á política interna como externa do presidente.

«No campo da política externa» — acrescentou — «parece-me que o presidente Jonhson devia adoptar um rumo de acção inteiramente diferente. Acho que só poderá pretender ser reeleito se conseguir deter o alargamento da guerra no Vietnam».

A NOVA ESTRATÉGIA INDUSTRIAL DA FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

da França o ano de 1966 assinalará a partida para o grande rejuvenescimento do aparelho de produção. Esta brusca mudança de agulha nada tem de misterioso. O embaraço surge quando tenta escolher-se, entre as causas de tal mutação, as que são determinantes e as que permanecem no plano do acessório.

A vaga de fundo é, não há dúvida, alimentada há anos pela estruturação do Mercado Comum. O primeiro abalo data de 1956, quando a indústria francesa compreendeu que a política de liberação das trocas tinha toda a possibilidade de prolongar-se e ampliar-se no seio de uma união aduaneira dos Seis, nessa época em gestação. O desenvolvimento da C.E.E., que se fez contra ventos e marés, ajudou os administradores de empresas a compreender a necessidade da introdução de uma dimensão nova, como meio de apreciar os mercados futuros e os investimentos. Nessa ordem de ideias, o acordo estabelecido entre os Seis para fazer ruir as ultimas barreiras alfandegárias no dia 1 de Julho de 1968, quer dizer, ano e meio antes da data prevista, não pode senão encorajar as reformas de estrutura da industria francesa.

No mesmo sentido devem encarar-se as negociações do «Kennedy Round», as quais, mesmo que não venham a produzir todos os frutos sonhados pelo seu inspirador, darão como resultado uma maior exposição dos produtores franceses. Estes haviam suspirado de alívio após a assinatura do Tratado de Roma, na convicção de que se lhes abria uma nova «coutada» de grandes dimensões. O fluxo das exportações, largamente dirigido sobretudo para os vizinhos da C. E. E., mostra com eloquência que o interesse era maior pelos «parentes em primeiro grau» do que pelos compradores longínquos, e isto porque, no fundo, se começava por encarar o mercado como um novo espaço *protegido* contra os ventos do largo. Os industriais franceses não esperaram pela prossecução das negociações do «Kennedy Round» para mudar de tom. Não restam duvidas de que, a reduzir-se de mais a tarifa exterior comum dos Seis, os produtos americanos podem invadir os mercados franceses, mas entretanto já as economias do Velho Mundo são *investidas* do interior pelas firmas americanas.

OS AMERICANOS E O PLANO DE ESTABILIZAÇÃO

Este avanço maciço (globalmente o efeito dilui-se, é verdade, mas a «colonização» torna-se visível em certos sectores) dos compradores americanos de empresas europeias contribuiu também, de forma apreciável, para impelir os homens de negócio franceses no sentido da concentração. Uma vez que o adversário comercial estrangeiro exercita os seus talentos em terreno francês, tem-se uma ideia mais nítida das relações de forças e descobre-se com certo espanto que a diferença de potencial não é, na realidade, de 1 para 2 ou de 1 para 5 — se se estabelecer comparação entre o volume das instalações fabris —, mas de 1 para 10 e até de 1 para 50, se o juizo de fundar — o que é mais racional — sobre a capacidade de autofinanciamento.

O plano de estabilização de 1963 auxiliou, por outro lado, o saneamento das estruturas industriais francesas. Voltou-se bruscamente as costas ás soluções de facilidade, soluções que faziam dizer, a muitos administradores de empresas, que «a coisa sempre se arranjaria», quer dizer, que poderiam reconstituir-se as margens de lucros pela alta de preços. Agora há que contar tão-só com a baixa do preço de custo, facto que incita a produzir melhor.

Em resumo: um grande movimento de ideias levou ás aproximações industriais hoje constatadas. Esse movimento de ideias atingiu o seu ponto mais alto no próprio Quinto Plano. No capítulo dedicado ás «industrias», os autores do plano propõem, como objectivo, «a constituição — ou reforço, quando já existam — de um pequeno numero de empresas ou de grupos de nível internacional», em torno dos quais gravitariam empresas de nível médio, ou mesmo pequenas empresas *especializadas* em produções de qualidade ou em actividades complementares, por exemplo empreitadas. É, afinal, o «modelo» americano, que tem a vantagem de já haver prestado provas.

Para lá, porém, da agitação das habituais exortações e de alguns «cabeças de cartaz», que andam em todas as bocas e têm o seu valor de exemplos (Renault-Peugeot, Kuhlmann-Ugine, Péchiney-Tréfimétaux, B. N. C. I.-C. N. E. P., Usinov-Lorraine-Escaut, etc.), como se prepara em concreto o trabalho de revisão do tecido industrial francês?

«A responsabilidade do desenvolvimento industrial começa por caber aos administradores de empresas», lê-se no Quinto Plano. Esses administradores têm consciência suficiente do problema?

O C. N. P. F. entende que o seu papel deve limitar-se a duas coisas: 1) — Levar a boa palavra, chamar a atenção dos industriais para a necessidade de acelerar o processo de adaptação das estruturas (o sr. Villiers, e depois os srs. Huvelin e Roux, insistiram frequentemente neste tema); 2 — Intervir junto dos poderes públicos para que a legislação facilite, na medida do possível, as concentrações. A acção mais directa devia, pois, fazer-se ao nível da federação profissional. Mas aí as iniciativas são desiguais.

Certos ramos industriais, como por exemplo o da siderurgia, atacaram a fundo o problema, e o plano de reorganização desta (pena é que não haja sido discutido com os sindicatos), aceite pelo Governo, manifesta progresso: já se não improvisa, antes se «programa». Entretanto, sem nada retirar ao mérito de tais estudos, pode supor-se que eles foram de facto tão longe apenas porque a profissão esperava o auxílio do Estado.

A Comissão Interprofissional de Renovação da Indústria Têxtil é também uma feliz iniciativa, que se aproxima de outras, menos ambiciosas, dos «agrupamentos profissionais» do decreto de 30 de Junho de 1955, alimentados por quotizações voluntárias, que se esforçam por racionalizar a produção facilitando o encerramento de fábricas marginais, a conversão ou especialização de várias firmas, etc. Mas a ramificação não chega quase nunca á acção colectiva ou á animação — limita-se á informação (documentação sobre as formas de acordo, dificuldades a vencer, organização das jornadas de estudos, etc., etc.).

Para as pequenas e médias empresas, tais serviços são ainda mais necessários, mas manifestam-se, regra geral, por conselhos exteriores (gabinetes de engenheiros — conselheiros, associações como as dos secretários das comissões de expansão, serviço da produtividade do plano).

DO LADO DO ESTADO

O papel do Estado é, acima de tudo, o de criar as condições gerais favoráveis ao desenvolvimento industrial. Nesse sentido o Governo esforçou-se por levantar, mediante a lei de 12 de Julho de 1965, os obstáculos fiscais que se opunham ás concentrações. Não há dúvida de que o patronato acha insuficiente o que se fez neste capítulo, mas os poderes públicos não pretendiam *incitar* por tal forma as fusões de empresas, receosos de que algumas firmas, para escaparem ao fisco, realizassem operações de concentração sem interesse.

Dentro da mesma linha de pensamento admite-se hoje, para a execução do plano, que em caso de conflito entre as necessidades do desenvolvimento industrial e de outros objectivos (regionais, sociais, equipamentos colectivos) há que dar prioridade ao primeiro, já que só se pode repartir o que é de facto produzido.

O Governo entende poder ir mais longe e preparar o caminho — por meio de um diagnóstico e de sugestões — para uma nova modelagem das estruturas industriais. Assim, uma comissão animada pelo sr. Clappier, vice-governador do Banco de França, foi encarregada de estudar o caso de certas «industrias expostas». Escolheu-se a «indústria química dos grandes intermediários» (1) e o alumínio, particularmente sensíveis á pressão da concorrência estrangeira, bem como a «grande mecanica», onde a erosão das margens de lucro era inquietante.

A necessidade de concentrar as forças é um *leit motiv* das conclusões dos relatórios Clappier. Se bem que o neguem, os industriais em causa não deixaram de ser influenciados por estes estudos oficiais.

Não que eles tenham esperado tais conselhos para fazer esta ou aquela operação (constata-se que em 90 por cento dos casos, quando o Estado propõe uma solução concreta, por exemplo uma fusão entre A e B, o ramo escolhe outra solução: fusão entre B e C, por exemplo), mas nota-se o receio de que certos concorrentes levados pela vaga se aliem, forçando outros a assinar acordos. A fusão Kuhlmann-Ugine explica-se em parte pelo receio de ver constituído um segundo «Rhône-Poulenc» francês, o qual poderia surgir de uma fusão completa Péchiney-Saint Gobain.

Uma instituição permanente viu finalmente a luz do dia: a Comissão de Desenvolvimento Industrial, a que preside o sr. Ortoli, comissário-geral do Plano, e que tem duas missões essenciais: 1) — preparar as medidas necessárias reduzindo os obstáculos ás reformas de estrutura; 2) — efectuar operações de grande envergadura, em que o Estado está particularmente interessado. Dois sectores vêm sendo analisados á luz dos projectores dos peritos: o das calculadoras electrónicas (que levou á adopção do «plano de cálculo») e o das empresas químicas nacionalizadas (Junta Nacional das Indústrias do Azoto, Potassas da Alsácia, certos «departamentos» da Junta dos Carvões).

«O EFEITO DE INTENSIDADE»

O auxílio directo (facilidades financeiras especiais) ou indirecto do Estado (contratos de investigação, encomendas a um único grupo) terá sobretudo a finalidade, em casos bem definidos, de provocar num sector particularmente importante um «efeito de intensidade» comparável aos dos concorrentes estrangeiros.

O Governo compreende cada vez com mais profundidade — felizmente — que é preciso saber por vezes meter todos os ovos no mesmo cesto, fazer crescer este ou aquele ramo, onde as aptidões têm mais possibilidade de desenvolvimento, de preferência a combater em todas as brechas.

Mas, uma determinação racional na matéria implica a elaboração de uma autêntica estratégia industrial. Isto mesmo interessaria agora os peritos do plano, os da Direcção da Previsão Económica, animada pelo sr. Saint-Geours, e os representantes do I. N. S. E. E. O problema está em determinar critérios suficientemente objectivos, sem os quais os poderes do Estado poderiam ser arbitrariamente desviados em proveito de interesses privados.

Vai trabalhar-se, ao que parece, em duas direcções:

1) — a procura do «valor suplementar» em cada ramo (talvez seja preferível construir aparelhagem electrónica a fazer margarina, etc.); 2) — a correcção dos dados demasiado teóricos já obtidos. Há, de facto, situações impossíveis de reformar, na sequência de uma evolução demasiado acentuada: assim, quando se conhece a posição conseguida pelas firmas estrangeiras em França, nos sectores da maquinaria agrícola ou dos rolamentos de esferas, por exemplo, haverá um certo quixotismo em pretender impor uma nova estratégia.

Acresce que o critério do «valor suplementar» não deve ser utilizado sem certas gradações: há também que pensar no valor de troca dos produtos. Graças a tais pesquisas, graças ainda a comparações com o estrangeiro, espera-se chegar assim a uma espécie de classificação indicativa de ramos industriais, a uma «tabela» capaz de orientar a opinião pública.

Sem dúvida que uma acção desta envergadura não é imaginável senão no ambito de um amplo entendimento com os industriais, e talvez aí a água passe realmente por cima da borda. Inúmeros profissionais continuam a pensar que, quanto menos o Estado *meter o nariz* nos seus negócios, melhor se passam as coisas, e que são suficientemente grandes para saber qual o caminho a seguir. Os poderes públicos apreciariam, claro, que a realidade correspondesse sempre a estas belas declarações: contentar-se-iam então em dar a sua bênção a tal ou tal concentração e a depositar eventualmente qualquer prenda na *corbeille* dos noivos. Mas o problema não surge muitas vezes assim, e o atraso industrial francês é tal que a intervenção do Estado se revela indispensável. O extraordinário poder de inovação da economia americana vem em boa parte daí: há uma dezena de anos que o impacto das investigações exclusivamente financiadas pelo Estado sobre a indústria é considerável. *A fortiori* a França, nos chamados «sectores extremos», não pode prescindir do estimulante das iniciativas públicas.

Para galvanizar certas indústrias, tal como para organizar a regressão de outras, é necessária uma política de intervenções conscientes, e não quaisquer *piparotes* ás cegas. Só os profissionais agarrados ás formas mais caducas do liberalismo poderiam hoje alarmar-se.

Precisamente esses — afinal uma pequena falange — é que teriam todo o interesse em varrer a soleira da porta, evitando nos seus negócios... a «gestão á moda antiga».

P. D.

(1) — Matérias-primas de base, a partir das quais pode chegar-se a um grande número de produtos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

OFICIAL LOUVADO

Foi louvado o tenente reformado do extinto Q. P. F. Q. Francisco de Deus Forçado, porque, tendo prestado serviço na Secção Militar (Gabinete do ministro do Ultramar) durante mais de 23 anos «sempre desempenhou as funções que lhe foram cometidas, muito em especial na parte administrativa, com a mais zelosa dedicação e eficiência, sacrificando as suas licenças ás imperiosas exigências do serviço».

EM EXPOSIÇÃO

Ford

CORTINA

LOTUS

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A

Começaram as sessões de trabalhos

do I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas

Começaram esta manhã, cerca das 9 horas, na aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, as sessões de trabalhos do I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, no qual participam, conforme já noticiámos, 800 especialistas de 42 nações.

São debatidos, ao longo das sessões de trabalhos, os seguintes temas: «Exploração dos maciços rochosos», «Descrição das rochas e dos maciços rochosos perante o seu comportamento físico e mecânico», «Propriedades das rochas e dos maciços rochosos», «Tensões naturais dos maciços rochosos», «Cominuição» (fenómeno de fracturação das rochas); «Escavações subterrâneas e sondagens profundas» e «Comportamento dos maciços rochosos como fundações».

A sessão de hoje

A primeira sessão de trabalhos, presidida pelo sr. eng.º Von Moos, da Suíça, teve, como vice-presidente, o sr. prof. Jimenez Salas, de Espanha, e os srs. eng.º Nuno Grossmann e dr. Ricardo de Oliveira, ambos do L. N. E. C., como secretários.

O prof. Cotelo Neiva ao falar sobre «A Geologia em Portugal»

Antes de ser abordado o primeiro tema — «Exploração dos maciços rochosos», pelo sr. dr. A. Watznauer, de Freiberg (Alemanha) — o sr. prof. Cotelo Neiva, da Universidade de Coimbra, fez uma conferência intitulada «Breve apresentação da geologia de Portugal». Depois de definir as unidades geológico-estruturais do País e analisar, mais adiante, as estruturas tectónicas e as relações das rochas eruptivas com as mesmas, o conferencista relacionou a tectónica com os movimentos transgressivos e regressivos. Estabeleceu, por fim, as respectivas ligações com a rede hidrográfica actual.

O dr. A. Watznauer analisou os métodos de exploração geológica; os processos geofísicos para confirmar os resultados obtidos pelos métodos precedentes e a verificação dos parâmetros físicos; e os trabalhos de reconhecimento para confirmar os resultados obtidos com a ajuda dos métodos apontados. Seguiu-se a discussão dos principais pontos, através de colóquio, em que intervieram, nomeadamente, os srs. prof. Don Deere, dos Estados Unidos; M. F. Bollo e C. Bordet, da França; H. J. Martini, da Alemanha; e G. Schnitter, da Suíça.

À tarde, efectuou-se nova sessão de trabalhos para discussão do segundo tema do congresso — «Descrição das rochas e dos maciços rochosos perante o comportamento físico e mecânico». Presidiu o eng.º Armand Mayer, da França, tendo como vice-presidente o prof. S. Murayama, do Japão, e secretários os srs. eng.º Esteves Ferreira e dr. Arnaldo Silvério, ambos do L. N. E. C. Foi relator o dr. M. Friedman, dos Estados Unidos, que demonstrou, nomeadamente, que as características intrínsecas do cristal, da rocha intacta e do maciço rochoso podem ter uma influência sobre a natureza do comportamento físico e mecânico do material. Este tema suscitou um interessante debate, com intervenções dos srs dr. K. H. Heitfeld, da Alemanha; prof. Mello Mendes, de Lisboa; prof. E. Clar, da Áustria; T. Hagerman, da Suécia; e K. Lane dos Estados Unidos.

Programa social para as esposas dos congressistas

Para as esposas dos congressistas nacionais e estrangeiros — cerca de 200 senhoras — foi organizado um programa social, que compreende visitas a diversos locais de interesse turístico. Assim, ao fim da tarde, efectuaram-se duas excursões uma pelo Museu dos Coches, Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Museu de Arte Popular, Bairro do Restelo e zona do Alto da Serafina; e outra que percorreu a igreja da Madre de Deus, o Museu de Arte Antiga e o Castelo de S. Jorge.

As sessões de trabalhos deste I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas prosseguem amanhã, cerca das 9 horas, com a discussão dos seguintes temas: «Propriedades das rochas e dos maciços rochosos» e «Tensões naturais dos maciços rochosos». À noite, os congressistas assistem a uma corrida de toiros «á antiga portuguesa».

NÃO PODE VER, MAS APRECIA OUVIR — O recente concurso organizado pela Associação Britânica de Viagens entre os ouvintes do Serviço Português da B. B. C., e que tinha por prémio uma semana em Londres, com todas as despesas pagas, foi ganho pelo jovem invisual Fausto Manuel Dias de Figueiredo. Acompanhado de um locutor do Serviço Português, Fausto Dias de Figueiredo percorreu o mercado de antiguidades de Portobello Road, onde este quissange lhe despertou grande curiosidade. Não pôde o jovem ver Londres, é certo, mas sentiu na ponta dos dedos o pulsar da grande metrópole. Uma experiência nova veio enriquecer a cultura deste dedicado ouvinte radiofónico

A indústria do aço não aceita as recomendações de Johnson tendentes a evitar a inflação

(Especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

por ROBERT A. DOBKIN

PITTSBURGH, Setembro — Muito embora o Governo dos Estados Unidos esteja na disposição de limitar os gastos de capital, com o propósito de diminuir a inflação, a industria do aço pensa despender o montante de dois mil e trezentos milhões de dólares, ainda no decurso do presente ano, a favor da sua expansão e modernização. O orçamento votado o ano passado foi inferior em quatrocentos milhões de dólares.

Alegam os fabricantes do aço que tal é necessário, para que bem se acompanhem os progressos da tecnologia, e se faça frente ao custo da mão-de-obra especializada. Há também que anular a importação de artigos de aço.

As recentes diminuições verificadas na compra de automóveis, por exemplo, não afectaram os planos de incremento da industria do aço.

A procura do aço mantém-se em nível elevado por parte de outros consumidores — e a industria automóvel, apesar de certas oscilações, ainda é a que mais aço consome.

Mesmo que as encomendas de aço baixassem, os gastos não seriam, para já afectados, uma vez que, na sua maioria, essas encomendas se destinam a projectos a longo prazo, os quais exigem meses e até anos de planificação e desenvolvimento. Deste modo, as entregas monetárias ás empresas produtoras estão garantidas.

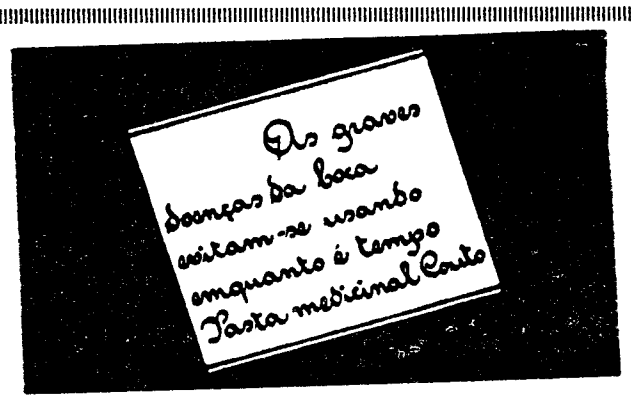
Asim, pois, se compreende que os industriais do aço tenham «ignorado» o pedido do presidente Johnson para que os gastos fossem diminuidos.

— A maioria destes gastos — afirmou um porta-voz da Republic Steel Corporation — destina-se a projectos já assentes, e que se encontram muito adiantados no seu desenvolvimento.

A Republic Steel Corporation tenciona gastar cerca de 150 milhões de dólares este ano. No transacto, a mesma empresa despendeu a soma de 135 milhões de dólares. Trata-se do terceiro produtor de aço dos Estados Unidos da América.

Os cinco principais produtores pensam gastar um montante equivalente a mil e trezentos milhões de dólares — ou seja, mais de metade dos dois mil e trezentos milhões que toda a industria do aço projecta despender em 1966.

A U. S. Steel Corporation, (que interveio na construção da Ponte Salazar), empresa considerada como a primeira em produção, tenciona despender perto de quinhentos milhões de dólares. Em 1965, ficou-se nos 354 milhões. Quinhentos milhões de dólares por «deferência» para com o presidente Johnson... Havia-se acordado em princípio, no dispêndio de seiscentos milhões.



Abriu em L

o III Congresso

LUANDA, 26 — (L.) — Na sala de conferências do Palácio do Comércio, sob a presidência do secretário provincial da Saude e Assistência, realizou-se a sessão solene de abertura dos trabalhos do III Congresso Português de Estomatologia, que reune médicos nacionais e estrangeiros.

Em primeiro lugar usou da palavra o dr. Horta e Costa, presidente do Congresso, que defendeu a necessidade da criação no nosso País de uma escola de estomatologia.

A encerrar a sessão, falou o secretário provincial. Depois de se congratular com a realização do Congresso em Luanda, afirmou que «no prosseguimento da nossa política de presença e continuidade do Mundo Português, sempre o Governo da Nação esteve atento e empenhado em todas as activida-

O pai de Rómulo Severino

pretende que o filho seja sujeito a um exame de sanidade mental

Não deverá sair ainda hoje em liberdade condicionada o jovem Rómulo Manuel dos Santos Severino, de 19 anos, filho de um modesto casal de Arcena (Alverca do Ribatejo), o qual se encontra detido na Polícia Judiciária após uma mistificadora aventura de quatro meses como falso finalista de Medicina e até como falso médico.

O pai, sr. Manuel Severino, veio hoje propositadamente da terra para acompanhar o caso mais de perto. Entretanto, segundo nos afirmou, não trouxe mais dinheiro do que o necessário para as passagens do comboio, de modo que a caução, a fixar ao fim da tarde de hoje pelo subdirector da Polícia Judiciária, sr. dr. Pereira da Silva, ficará por pagar, pelo menos por enquanto.

— Se o rapaz tivesse morto alguém — disse-nos o sr. Severino — não hesitava em empenhar-me. Mas assim, por causa de uma garotice... Além disso a minha vida é de sol a sol. Tenho uma riqueza: estas mãos que o senhor vê. Mais nada.

Um exame de sanidade mental?

Os dois hectares que cultiva em Arcena não dão para grande coisa.

— Sempre há o estabelecimento — acrescentou com ar dubitativo.— O lucro vai-se em contribuições... Não sei como poderá ser.

O sr. Severino tem outra ideia: pedir que o filho seja sujeito a um exame de sanidade mental.

— É garoto, cabeça no ar, tudo o que quiserem — aceitou. — Mas aquele entendimento tem uma falha.

Lamenta-se também da excessiva liberdade que deu ao filho nos últimos anos. Ainda acompanhou por alto os estudos do ciclo preparatório, em Vila Franca de Xira e na Póvoa de Santa Iria. Quando o Rómulo começou a tentar a admissão ao Instituto Industrial, as poucas ou nenhumas letras do sr. Severino criaram de certa forma uma barreira entre pai e filho. Explica a evolução do seguinte modo:

— Ele andava ocupado com os estudos e eu com o estabelecimento e com as minhas terras. O quarto dele é longe do meu. As mais das vezes nem sei a que horas se deitava. A certa altura perguntei-lhe como ia de estudos. Respondeu, muito sério, que esperava passar nos exames. Estava a enganar-me.

A acusação

Com um embrulho de roupa na mão, o rosto vincado por fundas rugas, era um pai aflito em busca de auxílio. No corredor fronteiro á 2.ª Brigada ia passando gente. Sussurrava-se que «aquele é o pai do falso médico». O sr. Severino ouvia os comentários com a resignação da gente humilde. Em dado momento foi chamado á presença do agente Andrade, da 4.ª Secção, que o queria ouvir. Lançou um olhar rápido ao filho, sentado numa sala de inquirições, e desapareceu porta fora.

O processo do Rómulo Severino será hoje presente, por força de lei, ao subdirector da Polícia Judiciária.

Deverá o jovem ser indiciado por exercício ilegal de profissão e por falsas declarações. A primeira acusação fá-lo-á cair sob a alçada do art.º 36.º do Código Penal, que prevê uma pena de certa severidade.

Encalhou

uma traineira portuguesa na costa marroquina

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Ao sul do sítio conhecido por Três Santos, entre Lavache e Canitra, na costa marroquina, encalhou esta madrugada a traineira «Alecrim», que está matriculada na Capitania do porto desta vila com o numero V. R. 405.

A «Alecrim» tinha a bordo 19 homens, que parece terem conseguido saltar para terra. Não há ainda confirmação desta notícia, mas não se receia pela sua sorte.

O barco pertence á empresa Abrantes & C.ª Sucessores, Lda., com sede em Olhão, sendo seu mestre o sr. Elvino Matias, natural desta vila e aqui residente.

As notícias recebidas são contraditórias, parecendo no entanto que a traineira (com 22 metros de comprido e equipada com um motor de 240 cv.), está definitivamente perdida.

A CORTIÇA PORTUGUESA NOS VOOS ESPACIAIS

NOVA YORK, 26 — (A.N.I.) — Portugal tem estado representado nos voos cósmicos norte-americanos por intermédio da sua cortiça, utilizada em muitas válvulas e sistemas diversos do programa espacial, dadas as suas superiores qualidades de isolamento e de elasticidade.

«Existem 42 milhões de células em menos de meia polegada cubica de cortiça — incluindo dois extractos de células «á prova de água» — explicou Nuno de Sampaio Soares, chefe de serviços comerciais da Casa de Portugal em Nova York, que anda á percorrer os Estados Unidos em companhia do dr. Cotta Dias, presidente da Junta Nacional da Cortiça.

A delegação portuguesa tem grande esperança de que os norte-americanos aumentem o seu consumo de cortiça. O uso da cortiça portuguesa nos Estados Unidos tem-se generalizado nos ultimos anos, porque se descobriram muitos campos novos em que ela se torna necessária.

Portugal produz mais de metade da cortiça de todo o Mundo. Os outros produtores são, principalmente, a Espanha e os países do Norte de Africa.

Sampaio Soares informou que os Estados Unidos são agora o melhor cliente da cortiça portuguesa, importando por ano cerca de 180 mil toneladas, pelas quais pagam oito milhões de dólares (230 mil contos).

Luanda

resso de Estomatologia

des que contribuam para a saude e o bem-estar das populações».

Receia-se pela vida de um desportista que caiu à água na baía de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — Receia-se que tenha morrido afogado o empregado comercial, Joaquim Jesus Bernardo, que ontem caiu ao mar e desapareceu num redemoinho, quando seguia a bordo do barco de recreio «Gaivota».

O vento, que pôs em perigo numerosas embarcações na baía de Lourenço Marques, parece ter sido o causador da queda de Joaquim Bernardo, que era solteiro e natural de Lisboa.

Os barcos desportivos arribaram á Inhaca, á Xefina e á Catembe para se abrigarem da ventania.

Solís Ruiz regressou a Madrid

Regressou esta manhã a Madrid, de avião, o ministro espanhol D. José Solis Ruiz, secretário-geral do Movimento, que, em representação do Governo de Madrid, se deslocou a Lisboa, para assistir ás cerimónias comemorativas do 33.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, como convidado especial do ministro das Corporações e Previdência Social.

O ministro Solís Ruiz, que permaneceu no nosso País três dias, teve no aeroporto afectuosa despedida, por parte de diversas entidades, entre as quais o ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença, e esposa, o embaixador de Espanha, sr. prof. D. José Ibañez-Martins, funcionários superiores da Embaixada e daquele Ministério, etc.

Três pessoas colhidas por um automóvel que estava mal travado

MACEIRA (Fornos de Algodres), 26 — Um automóvel conduzido por Arlindo Alexandre Valverde, residente em Penaverde (Aguiar da Beira), que se encontrava a trabalhar, mal travado, pôs-se bruscamente em movimento esta madrugada, e colheu três pessoas: Esperança Gomes Cabral, de 47 anos, modista, residente na Rua Elias Garcia, 72, Queluz, natural desta localidade, e que estava aqui a veranear; a sua irmã, Maria Teresa Nunes, de 40; e uma filha desta, Maria de Fátima que estava ao seu colo.

A primeira sofreu fractura das duas pernas, e foi conduzida para o Hospital de São José, em Lisboa; e as outras, com várias contutões, foram tratadas no hospital local.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

PROF. DELFIM SANTOS

O FUNERAL DO PROF. DELFIM SANTOS EFECTUA-SE AMANHÃ DE CASCAIS PARA O PORTO

Causou viva consternação nos círculos intelectuais e universitários a morte inesperada de um dos mais destacados nomes da nossa filosofia e do nosso pensamento — o prof. dr. Delfim Santos Contando apenas 59 anos de idade, a morte veio surpreendê-lo num labor do qual a cultura portuguesa ainda muito, e justificadamente, esperava — apesar de esse labor nos ultimos tempos ter sido um pouco reduzido por motivos de saude.

Depois de uma carreia escolar a todos os títulos brilhante, em que frequentou, concomitantemente, faculdades de Ciências e de Letras, no Porto, sua cidade natal, aí se licenciou, em 1931, em Históricas e Filosóficas. Foi então professor do liceu, e, em seguida, como bolseiro da Junta de Educação Nacional, frequentou as universidades de Viena, Berlim, Londres e Cambrigde. Participou em várias reuniões acerca da filosofia das ciências, e regressou a Portugal em 1937, para seguir novamente para Berlim, em cuja universidade foi leitor, assim como no «Institut für Portugal und Brasilein».

Em 1940 doutorou-se pela Universidade de Coimbra, apresentando como tese o trabalho «Conhecimento e Realidade». Foi de novo leitor, primeiro em Oxford e depois, uma vez mais em Berlim De 1943 a 1947 regeu vários cursos na Faculdade de Letras de Lisboa, e neste ultimo ano foi aprovado em concurso para professor extraordinário da Secção de Ciência Pedagógica da mesma Faculdade — da qual, em 1948, foi nomeado professor agregado.

Esteve, então, nos Estados Unidos da América, com uma bolsa de estudo para a especialização em orientação nacional e profissional, e em 1950 foi aprovado por unanimidade no concurso para professores catedráticos. Antes e depois desta data proferiu numerosas conferências e representou Portugal em muitas reuniões internacionais da Unesco. Participou também em diversos congressos nacionais e internacionais de filosofia, nomeadamente em Mendonza (Argentina) e em São Paulo.

O prof. dr. Delfim Santos esteve ainda nos centros pedagógicos de Madrid, Paris, Bruxelas, Londres, Francfort, Heidelberg, Roma e Viena com vista á criação no nosso País de um Instituto Superior de

(Continua na 13.ª página)

O desenvolvimento agrícola do País significará o progresso e o bem-estar de grande parte da população activa

— disse o ministro das Corporações na XVIII Assembleia Geral da C. E. A. que hoje se inaugurou na Feira Internacional de Lisboa

Na Feira Internacional de Lisboa começou, esta manhã, a XVIII Assembleia Geral da Confederação Europeia de Agricultura.

Participam na reunião seiscentos técnicos estrangeiros de cerca de quinhentas associações da modalidade, as quais, por sua vez, em dezassete países, representam nada menos do que vinte e cinco milhões de agricultores.

Preside á sessão inaugural o sr. almirante Américo Thomaz, ladeado pelos srs. Piette, presidente da Confederação Europeia de Agricultura; prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações; prof. Vitório Pires, secretário de Estado da Agricultura; eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Industria; D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; e, ainda, por delegados da França, Alemanha, Áustria, Espanha e Portugal.

«Fazer do agricultor um cidadão igual aos seus semelhantes...»

Depois de ter agradecido a presença do Chefe do Estado e das outras altas individualidades, o presidente da C. E. A., sr. Maurice Piette, afirmou:

— Com esta reunião pretende-se manter o organismo actualizado e de acordo com as circunstancias de momento.

O orador referiu, em seguida, os resultados positivos da acção desenvolvida pelos grupos de trabalho da C. E. A., e assinalou o importante papel desempenhado pela organização, não só no que se refere ás relações entre os países membros, mas também á harmonização das relações entre os vários blocos, empreendimento que só uma Confederação pode concretizar.

Troca de produtos agrícolas entre os países da Europa

O presidente da C. E. A., depois de assegurar a fidelidade da organização ao propósito de defender a exploração agrícola familiar, procurando os meios de assegurar-lhe condições de vida que farão do agricultor e dos membros da sua família cidadãos em tudo iguais aos seus semelhantes, disse:

— Quando da XVI assembleia geral da C. E. A., reunida em Montreux, foi aceite por unanimidade uma moção sobre as negociações agrícolas do G. A. T. T. Nesse texto se insistia principalmente para que a noção de reciprocidade fosse introduzida na organização de trocas internacionais de produtos agrícolas e para que os acordos a elas referentes concorressem para a normalização dos mercados agrícolas mundiais e para o estabelecimento de níveis de preços equitativos. Nessa moção de Montreux se acentuou, igualmente, as possibilidades e as vantagens de um desenvolvimento de trocas de produtos agrícolas entre os países da Europa.

Disse ainda Maurice Piette que o «Comité» dos Problemas Económicos Europeus estudou o assunto, resultando das suas reuniões um projecto de moção relativo ao desenvolvimento das trocas agrícolas entre países europeus, cuja adopção pela assembleia parecia ao presidente da C. E. A. da maior oportunidade no momento em que se trava a fase decisiva das negociações de Genebra.

Focando, depois, outros aspectos da agricultura, Maurice Piette afirmou:

— Reconhecendo embora os esforços, por vezes espectaculares, da técnica, feitos nos ultimos anos de forma a tornar o trabalho agrícola cada vez mais produtivo; reconhecendo que frequentemente os poderes publicos se aperceberam de que deviam agir de forma a dar ao agricultor europeu uma posição mais normal entre as actividades económicas e sociais dos vários países; é também necessário que se reconheça a existência de uma forte perseverança, se se quiser eliminar o atraso que distancia ainda os nossos agricultores na repartição dos proventos nacionais Este apelo endereçamo-lo a todos os poderes responsáveis com a convicção de que não deixará de ser ouvido.

O desajustamento da agricultura portuguesa relativamente a outros sectores da actividade económica

Disse, depois, o sr. D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura:

— Espero que a Confederação atinja, apesar das grandes dificuldades universalmente reconhecidas, os seus altos propósitos á luz dos princípios fundamentais que a orientam, contribuindo para uma cada vez mais estreita colaboração entre os agricultores europeus, para uma maior dignidade das relações entre o homem e a terra, que tudo fortalecerá a paz entre os povos e o bom entendimento no Mundo.

Aludindo ás dificuldades que a agricultura atravessa no Mundo inteiro, declarou:

— No meu país o problema não foge á regra geral, caracterizando-se a agricultura portuguesa por um desajustamento acentuado em relação aos restantes sectores da actividade económica. Esse desajustamento, em face da evolução da economia nacional, compromete profundamente o indispensável equilíbrio do conjunto. E aqui se situa o drama que presentemente vivemos. O progresso técnico incidiu recentemente de forma notável sobre as actividades industriais, favorecendo um desenvolvimento acentuado das actividades secundárias e dos serviços, com prejuízo, e, porque não dizer por vezes com verdadeiro abandono da agricultura e dos seus principais problemas. O mundo rural sentiu-se relegado para segundo, muito baixo plano, e, como consequência inevitável, generalizou-se o fenómeno do êxodo rural, que se pode considerar o índice mais palpável de um estado de crise. A agricultura deixou, assim, de ser actividade aliciante para as populações rurais e para o próprio investimento de capitais, dado o baixo nível de vida que proporciona e a fraca rentabilidade que apresenta Este êxodo rural, fenómeno universal, criando fortes desequilíbrios demográficos, acarreta hoje delicados e difíceis problemas de ordem política, económica, social e humana. Radicou-se assim um forte ambiente de descrença nas possibilidades da agricultura, descrença que rápidamente dominou o espírito dos próprios agricultores

Situação da agricultura portuguesa na economia metropolitana

Propôs-se, depois, o sr. D Manuel de Vasconcelos dar uma rápida ideia da situação da agricultura portuguesa na economia metropolitana.

— O produto interno bruto — declarou — cresceu entre 1953 e 1962 a uma taxa média anual de 4,5 por cento Esta taxa global de crescimento marcará, no entanto, uma profunda heterogeneidade de situações entre os três grandes sectores da nossa economia. No exame ao quadro de cada um dos sectores, disse do primário (agricultura, pesca e industrias extractivas), no qual a agricultura tem peso preponderante, que se caracteriza por lento crescimento e fortes oscilações de ano para ano, alternando anos de expansão com anos de retrocesso.

— A taxa média de acréscimo anual no decénio de 1953 a 1962 — frisou — foi de 1,2 por cento, tendo apresentado valores de menos 5,3 e de 11 por cento, respectivamente, em 1958 e 1962, em relação aos anos imediatamente anteriores.

O presidente da Corporação da Lavoura comentou os efeitos destas tendências, que, a manterem-se idênticas nos próximos anos, resultarão numa profunda transformação das estruturas produtivas metropolitanas. Disse que, de acordo com as previsões constantes do Plano Intercalar de Fomento, o emprego no sector primário descerá para 28 por cento em 1973, enquanto crescerá nos dois outros sectores.

— Nestas condições, a agricultura metropolitana vê-se obrigada a remunerar os factores de produção, nomeadamente a sua mão-de-obra, a nível idêntico aos dos outros sectores produtivos, pois com o aumento do produto destes sectores as solicitações á sua mão-de-obra agrícola aumentam progerssivamente.

Êxito na produção de concentrado de tomate e pasta de papel

Mais adiante, após descrever as condições em que se pratica a agricultura metropolitana, para detectar algumas das causas da situação e prever a melhor evolução a imprimir ao sector, o sr. D. Manuel de Vasconcelos considerou que as dificuldades económicas e sociais que a agricultura portuguesa tem

(Continua na 13.ª página)

Os resultados da «Operação Segurança» nas estradas do País

A Polícia de Viação e Trânsito informa que o balanço geral dos resultados obtidos na fiscalização efectuada pela P. V. T. no período de limitação temporária de velocidade, desde as 12 horas do dia 24 até ás 24 horas do dia 25, foi o seguinte: autuações por excessos de velocidade além de 90 quilómetros, 85; outros excessos de velocidade, 44; autuações por manobras perigosas, 63; participações por excessos devidamente controlados mas cujos veículos não puderam ser interceptados, sendo apenas recolhidos os numeros de matrícula para efeito de futuro procedimento, 35.

Total de cartas apreendidas por excêsso de velocidade e manobras perigosas, 192.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

técnica do nosso tempo
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

A visita de técnicos às obras do novo estaleiro da Margueira

Durante a visita aos estaleiros da Lisnave

As obras de construção do novo Estaleiro Naval da Lisnave, na Margueira, estão em pleno progresso, desenvolvendo-se ali grande actividade, de modo a que se consiga pô-lo a funcionar em Julho do próximo ano. Os trabalhos prosseguem com vista á efectivação desse objectivo.

Para apreciarem os trabalhos em curso, estiveram hoje ali os membros do conselho de administração da Lisnave, srs. José Manuel de Melo, almirante Ortins de Bettencourt, engenheiro Rogério Martins, dr. Luís de Lacerda, António Vieira, Erik Haggstrom, Sven Haggqvist, Jocke Ljunggren, Olafur Sigurdsson, Johannes Sluys, Peter Goodkoep e Otto Vander Vorm que foram acompanhados pelos srs. eng.os João Rocheta e Thorston Andersson, directores-gerais. Aquelas individualidades, muitas das quais se deslocaram a Lisboa expressamente para esse fim, admiraram os trabalhos.

Uma das realizações que prendeu, sobremaneira, a atenção dos visitantes foi o aproveitamento da ponte de comando de um navio petroleiro, que vai servir para nela ser instalada a escola de aprendizagem e formação do pessoal, criada na Rocha Conde de Óbidos. Trata-se, pois, da continuação dessa ideia, para se criar pessoal devidamente habilitado para obras de grande vulto, tais como as que se efectuarão num estaleiro naval — que será dos maiores do Mundo. As obras destinadas ás instalações da cantina do pessoal também foram admiradas na sua vasta extensão social, assim como os trabalhos das docas, que estão muito adiantados e pelos quais se observa a enormidade das suas dimensões. O poder de esgotamento das bombas das docas secas, por hora, quando postas a funcionar, corresponde ao consumo da população de Almada, num mês. A oficina da mecânica está muito adiantada e, em breve, começará a receber maquinaria. Também em estado de grande adiantamento se encontram as portas das docas secas, as quais estão a ser construídas nas oficinas de caldeiraria do novo Estaleiro Naval

Continua por desembarcar o trigo destinado à Federação das Moagens

Ainda não foi permitida a descarga das quatrocentas toneladas de trigo que se encontram a bordo de três fragatas e de um batelão, no Caramujo, onde se situa a Fábrica Aliança, á qual se destina aquele cereal, há dias chegado ao porto de Lisboa, a bordo do cargueiro «Vassilik».

Como se sabe, os arrais e tripulantes daquelas embarcações, que dormiram a bordo das mesmas, apareceram na manhã de sábado intoxicados, tendo a Guarda Fiscal ordenado que a carga não fosse desembarcada. Segundo nos informaram hoje, na Federação Nacional dos Industriais de Moagem, a origem da asfixia deveu-se ao facto de, por inadvertência, os marítimos não terem posto a funcionar a ventilação para eliminar o desinfectante, que, como é habitual, se põe no cereal, para matar o gorgulho.

Assim, não haveria motivo de apreensão quanto ao estado do trigo, muito embora, por motivo de precaução, se tivesse ordenado uma análise. Aguarda-se, pois, que seja dada ordem para a descarga do cereal, não só para que as embarcações deixem o cais livre para outras operações, como, também, para evitar o alto custo do pagamento das taxas e dos salários do pessoal imobilizado.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Júlio de Almeida

Mandada dizer pela família, celebra-se amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires, missa do 7.º dia, em sufrágio da alma do nosso prezado colega da Imprensa Julio de Almeida.

PRÉDIO
NA LINHA DE SINTRA

Bem localizado, construção moderna, composto de 3 pisos, 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho, marquise e hall. Rende 18.600$00. Preço 290 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

DIÁRIO DE EVA

CONFLITOS CONJUGAIS — 1

À descoberta do novo casal

por GEORGETTE GABEY

Muito se tem escrito acerca do amor conjugal, mas pouco a respeito do casal, que é de aparição recente tanto na literatura como na sociologia. «*E' sómente quando a mulher se torna uma pessoa que aparece o trágico*», sublinhou Emmanuel Monnier. E' com efeito na medida em que através de derrotas e vitórias, angustia, sentimento de culpabilidade, mas também progressiva consciência dela própria que a mulher se define como *uma pessoa*, que o casal moderno procura ás cegas a sua nova estrutura.

A esposa de hoje não é unicamente a guardiã do lar. Os progressos da medicina ao simplificar a sua função biológica (diminuição da mortalidade infantil, daí a necessidade de maternidades menos frequentes para manter o crescimento demográfico, aleitamento reduzido) modificaram o seu papel; no plano económico a sua vida está em plena transformação, especialmente pela sua entrada na vida profissional onde ela pode pretender, em princípio, os mesmos cargos que o homem; enfim, a longevidade do casal moderno está quase triplicada em comparação á que se atingia no século XVII, visto que na França daquela época um lar em dois sómente ultrapassava o seu décimo quinto aniversário de casamento, enquanto o outro se dissolvia pela morte antes desse prazo.

E' o estudo desse novo casal que apresenta o dr. Jean-G. Lemaire e Evelyne Lemaire-Armand, numa obra documentada, séria, objectiva e ao mesmo tempo cheia de vivacidade. Versam muito modestamente uma ciência humana que não passa ainda dos seus balbucios: a himenologia, os problemas do casal que quer manter a sua unidade.

Três grupos

Na qualidade de grupo, o casal está em perpétua evolução. Para manter os seus liames, deve opor-se ás multiplas pressões externas e internas que podem levá-lo ao rompimento. Como as necessidades e as tendências de cada um dos «partenaires» se modificam no decurso dos anos, em função da idade, das condições de existência, do meio social ou cultural, é constante um reajustamento do casal, consciente ou não. Assim, as crises são etapas normais da sua evolução. O par conjugal passa por diferentes fases. No decurso do primeiro período da vida em comum, no vago objectivo de idealizar, de tudo facilitar, a agressividade de cada um é reprimida. E' quando ela aparece que se produzem as primeiras decepções. Seria preciso, na verdade, sem delongas, que o casal aceitasse fazer a experiência desta agressividade, instinto poderoso e fundamental *indispensável* á vida do lar, que defrontasse, em suma, desde o princípio, os inevitáveis obstáculos. Ao fim de seis anos, em média, em que equilibraram, pouco a pouco, as suas forças opostas, o casal conhece uma «velocidade de cruzeiro». Mas é no decurso dos anos que não seguem imediatamente o casamento que surgem desuniões mais numerosas. Os autores de «Conflitos conjugais» distinguem, a partir deste momento, três formas de evolução.

A SEGUIR: «Três formas de evolução»

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A «CEGONHA» TORNA SOFIA LOREN FELIZ

Numa recente fotografia, Sofia Loren mostrava este sorriso radioso. Será, verdade que ela vai ser, realmente, mãe? Agora que o seu casamento com Carlo Ponti se legalizou é mais do que provável que as ultimas notícias de que a actriz italiana está á espera da cegonha não sejam um simples boato!

BONITA ESTRELA DO CINEMA COREANO

Esta bonita coreana, de vinte e dois anos, chamada Nam Chung-Im, foi galardoada pelo XIII Festival do Cinema Asiático com o título de «a mais prometedora actriz»

AO CORRER DO TEMPO

O coração — o sentimento — comanda na mulher todas as suas acções e decisões. O homem pode empenhar-se numa tarefa, votar-lhe todo o seu entusiasmo sem que a sua vida familiar seja com isso afectada. Quantas vezes esta é até um estímulo. Para proporcionar aos seus familiares maiores comodidades, o homem redobra de acção, multiplica de esforços e, no bem-estar da família encontra uma justificação, um incentivo, para o natural pendor de luta. A mulher, pelo contrário, ao constituir uma família assume um compromisso de abdicação de si própria. Já não é livre para lutar, para se realizar como indivíduo. Realizar-se-á como mãe de família, como mulher honesta, e já é muito. Algumas das suas virtualidades ficarão, contudo, inaproveitáveis.

Falo nisto a propósito daquela minha amiga, pintora de talento, que largou os pincéis quando teve o primeiro filho e depois as preocupações quotidianas da casa, os cuidados a prestar ao marido e ao menino, as outras crianças que nasceram e foram inibindo de os retomar. Hoje que tem os filhos crescidos poderia dedicar-se de novo à pintura. Considera-se, porém, ultrapassada. Há as novas correntes com as quais não tem afinidades. Figurativo já se não usa. Acha uma pintora figurativa e o fique é tarde para enveredar pelo abstracto, que não é o seu natural meio de expressão.

Lamenta de quando em vez não se ter realizado como pintora, diz sentir um vazio dentro de si, mas já não tem a mesma elasticidade nas mãos, anseio pelo cavalete e fica indecisa em frente da tela sem coragem para lançar uma mancha de cor, temerosa de verificar ter perdido o talento!

EVA

FELICIDADE PARA A DR.ª STEPHANIE

Chegou a Inglaterra a médica sul-africana dr.ª Stephanie Kemps, que passou dezassete meses na prisão por se ter relacionado com o Movimento de Resistência da África do Sul e moveu subsequentemente um processo contra o então ministro Vorster (actual chanceler), sendo indemnizada no montante de quinhentas libras. A dr.ª Kemps foi recebida pelo advogado Albie Sachs, seu noivo e compatriota, que a defendera no processo e se viu coagido a exilar-se

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

A reunião magna (em Lisboa)

de técnicos mundiais de agricultura

(Continuação da página central)

de enfrentar para se tornar uma agricultura de mercado moderna e competitiva são muito grandes. Depois, apontando os exemplos recentes da produção do concentrado de tomate e da pasta de papel, que mostram ser possível vencer as dificuldades que se levantam á produção, industrialização e comercialização, desejou que estes exemplos felizes frutifiquem para que a agricultura portuguesa atinja com a maior brevidade o nível técnico e económico de uma agricultura moderna.

Fala o ministro das Corporações

Último orador da sessão, disse o ministro das Corporações:

— Conhecida é, com efeito, a estrutura portuguesa da agricultura, pela qual todas as actividades económicas e profissionais ligadas á lavoura se encontram, naturalmente, agrupadas em organismos representativos dos respectivos interesses segundo uma fórmula de autodirecção e representação. São esses organismos os chamados Grémios da Lavoura, que agrupam os proprietários rurais e as Casas do Povo, aos quais compete a representação dos trabalhadores agrícolas. A estes Grémios da Lavoura e Casas do Povo pertence, depois, constituir a Corporação, por isso mesmo formada por um numero igual de representantes dos proprietários rurais e dos trabalhadores, que entre si designam a respectiva direcção em termos de completa autonomia e legitimidade representativa. Assim constituirá, á Corporação passa a pertencer, por direito próprio, constitucionalmente reconhecido no Diploma Fundamental do Estado Português, a faculdade de representar e defender os interesses das actividades agrícolas nacionais, designadamente perante o Governo e os demais órgãos da administração pública. Para melhor compreensão, poderá dizer-se que a Corporação constitui, assim, um organismo que possui uma natureza mista, de carácter público e de carácter privado.

Concluiu o ministro que, assim sendo, ninguém melhor do que a Corporação da Lavoura poderá falar em nome da agricultura portuguesa.

E, mais adiante, disse o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença:

— Conhecedor, outrossim, dos principais objectivos e anseios da presente reunião da C. E. A., não posso, igualmente, deixar de considerar do maior interesse a nossa participação nos trabalhos, certo participação nos trabalhos, certos importantes conclusões resultarão para o progresso e desenvolvimento da lavoura. O que é de fundamental importancia não só para aqueles que a essas actividades se encontram ligados, mas para a comunidade toda inteira, cuja subsistência e bem-estar depende, em grande parte, do progresso das actividades agrícolas. Estaremos, assim, muito atentos a todos os trabalhos, procurando deles extrair o máximo de ensinamentos possíveis, empenhados, como, também, nos encontramos, em promover o nosso próprio desenvolvimento agrícola, que, no caso português, significará o progresso e o bem-estar de uma parte muito significativa da nossa população activa».

Distinguido um açoriano como agricultor modelo

A certa altura da sessão inaugural foi imposta ao sr. José Silveira Gomes, agricultor açoriano, a medalha de ouro da Corporação Europeia de Agricultores — galardão anualmente atribuído a um agricultor europeu considerado modelo no amanho das terras.

PROF. DELFIM SANTOS

(Continuação da página central)

Educação. Actualmente era o director do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian — Centro ao qual dedicava o melhor do seu saber e da sua atenção, e em que vinha realizando uma obra magnífica.

Professor de grandes qualidades pedagógicas, era estimado pelos seus alunos, e pelos estudantes em em geral, pela compreensão que sempre demonstrou pelos seus problemas e pelo apoio que em várias emergências lhes deu. É vasta a sua colaboração em jornais e revistas e são numerosos — e de grande interesse e valor — os seus ensaios e estudos sobre temas de filosofia e pedagogia, desde «Linha geral da nova Universidade (1934), até «Da filosofia» (1939), «Meditação sobre a Cultura» (1946), «Actualidade de Giordanno Bruno» (1949), «Fundamentação existencial da Pedagogia» (publicado em Portugal em 46, e reeditado no Brasil, em 52), etc., etc.

O prof. dr. Delfim Santos foi ainda presidente substituto da Sociedade Portuguesa de Escritores (cargo que exerceu, interinamente, por doença do presidente efectivo, Ferreira de Castro) e desde 1963 era sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, onde ocupou a cadeira que pertencera a Aquilino Ribeiro.

O corpo do prof. dr. Delfim Santos encontra-se depositado na Igreja Paroquial de Cascais, de onde sai amanhã, o funeral pelas 9 e 30, para o cemitério do Prado, do Porto.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Melhorou o proprietário agredido a tiro em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 26 — O proprietário João Ferreira de Almeida, casado, que deu entrada, em estado gravíssimo, no hospital desta vila, por ter sido atingido com tiros de pistola no ventre, experimentou sensíveis melhoras.

O agressor, David de Almeida Soares, de 43 anos, que está de relações cortadas com a vítima, anda a monte.

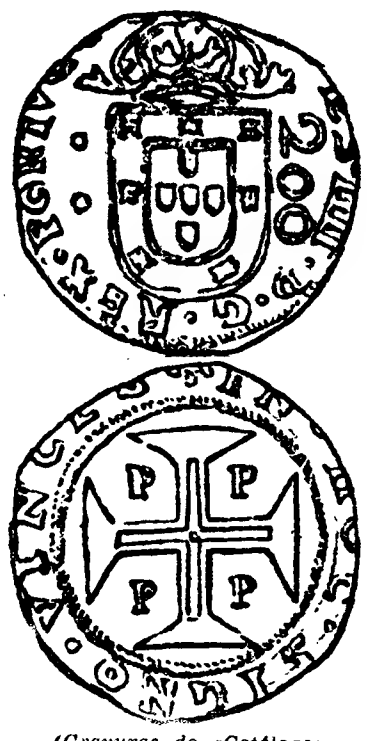
Numismática

Co[illegible] ata» da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

REINADO DE D. JOÃO IV, «O Restaurador», 1640-1656. Pai de D. Afonso VI e de D. Pedro II.

200 REIS (PRATA)
MEIO CRUZADO



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

G LAÇÃO

— Alva: de 8-6-1643 — Aumenta o valor da *prata*. Manda cunhar nova moeda de menor peso. Abre Casa da Moeda no Porto

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

TOQUE: 0,9167

PESO (aproximado): 11,47 gramas

DIAMETRO (aproximado) 32 milímetros

LETRA MONETARIA: P

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Portugal Continental — prata (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Época: Jo[illegible]
Série: II
Quantia: 2
Moeda n.º 3 (SEM DATA

Classificação resumida:

J4 — II — 2 — 3

JESSÁ COSTA MOREIRA

A população da Índia ultrapassou os 500 milhões

NOVA DELHI, 26 — (R.) — A população da India ultrapassou os 500 milhões — segundo a comissão de planeamento com sede nesta cidade.

Num relatório sobre o quarto plano quinquenal, que se inicia no corrente ano, a comissão indicou o numero de habitantes em 1 de Julho como sendo de 498 900 000. A média mensal de crescimento é demais de um milhão.

Funcionários da comissão de planeamento confirmaram que a população indiana deve ter ultrapassado os 500 milhões nos principios de Agosto.

A India é a nação mais populosa do Mundo a seguir á China, a qual, segundo se calcula, tem mais de 700 milhões de habitantes.

Uma em cada sete pessoas no Mundo é indiana.

Wyszynski protesta contra a interferência na peregrinação da Virgem Negra

VARSÓVIA, 26 — (R.) — O cardeal Wyszynski, primaz da Polónia, declarou, ontem, á noite, numa igreja desta cidade, que a interferência do Governo na peregrinação da imagem da Virgem Negra de Czestochowa por todo o país representa um sacrilégio sem comparação desde as invasões suecas do século XVII.

Segundo o cardeal, a imagem da Virgem, quando seguia de Varsóvia para Katowice, foi apreendida pelas autoridades e levada á força para o mosteiro de Czestochowa, «de onde não poderá sair, sob pena de sanções».

Morreu com 132 anos o mais velho [illegible] bitant[illegible] Venuzuela

CARACAS, 26 — (A.N.I.) — Morreu na cidade de Valera, na Venezuela, Jesus Pangel, que contava 132 anos e há alguns meses pedira em casamento uma jovem de 21 anos.

Pangel, considerado o homem mais velho do país, casou aos 80 anos e teve cinco filhos. Agricultor de profissão, vivia do seu trabalho.

Viuvo, comprometera-se há alguns meses com uma rapariga de Valera, com quem projectava casar-se em breve.

Seguiu para Itália o ministro brasileiro de Minas e Energia

Seguiu hoje de avião para a Itália, a convite do respectivo Governo, o ministro brasileiro de Minas e Energia, eng.º Mauro Thibau, que permaneceu três dias em Portugal, em visita particular, acompanhado da esposa e do director da Companhia Mineira Rio Doce.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

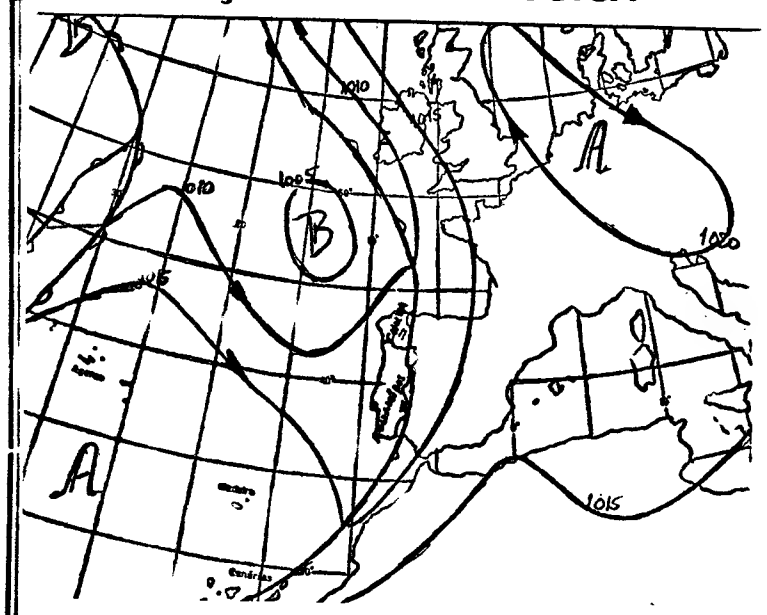
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava muito nublado o vento era moderado, ou fraco dos quadrantes do sul e chovia em vários locais.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°; na água do mar, ao meio-dia, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 28°,8, Elvas; mínima: 8°,4, Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 17°; Porto, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 DE SETEMBRO — O sistema frontal que atravessou durante a manhã de hoje o território do continente deverá continuar o seu movimento para nordeste. Um vale depressionário que se segue ao referido sistema deverá continuar a influenciar as condições de tempo em Portugal, com atenuação progressiva do regime de aguaceiros.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, por vezes com boas abertas. Vento moderado de sudoeste, passando, amanhã, gradualmente para noroeste. Períodos de aguaceiros e possibilidade de trovoada especialmente nas regiões montanhosas do Norte. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 28
Ocaso ás 19 e 28

MARES

PREIA-MAR: Dia 26 — As 2 e 28 (3,5 m); 14 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — As 3 horas (3,6 m); 15 e 10 (3,9 m). **Dia 28** — As 3 e 22 (3,8 m); 15 e 35 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 8 e 10 (1,6 m); 20 e 38 (1,4 m). **Dia 27** — As 8 e 38 (1,4 m); 21 horas (1,3 m). **Dia 28** — As 8 e 58 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

CONFERÊNCIA DO I. M. F. E DO BANCO MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

chanceler britanico do Tesouro, para novo presidente do «Grupo dos 10» no próximo ano.

O comunicado surgiu depois de uma reunião de três horas dos ministros dos «10 grandes» na véspera da abertura da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Assim, os «leaders» financeiros do Mundo iniciam hoje, nesta cidade, uma importante revisão dos principais problemas económicos do Globo, encorajados pela decisão tomada, a noite passada, pelas 10 nações mais industrializadas

A conveniência de criar uma nova reserva monetária ou de moeda para agir como suplemento ao ouro, ao dólar dos Estados Unidos e á libra esterlina, será o principal tópico da reunião anual, que terá a duração de uma semana, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Na reunião dos chefes económicos das 104 nações membros do I. M. F. discursarão o director daquele organismo, Pierre-Paul Schweitzer, e o presidente do Banco Mundial, George Woods.

O 62.º ANIVERSÁRIO DA PROMOTORA

A prestimosa Sociedade Promotora de Educação Popular, do Largo do Calvário, está a festejar o 62.º aniversário da sua fundação. Integrada no programa das celebrações, haverá no dia 30 do corrente, ás 21 e 30, a ante-estreia da peça «Auto da Compadecida», desempenhado pelo grupo cénico da colectividade.

No dia 5 de Outubro, haverá a tradicional sessão solene e merenda oferecida aos alunos do escola primária privativa.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

Em 26 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicou uma entrevista, do nosso saudoso camarada Artur Portela, com o general Millan-Astray, fundador da Legião Estrangeira, que terminava as suas declarações:

«Todas as vitórias da Espanha serão também vitórias de Portugal. Os dois países estarão unidos, para o futuro, num matrimónio carinhoso e desinteressado.»

CURIOSIDADES

● Os inimigos das abelhas

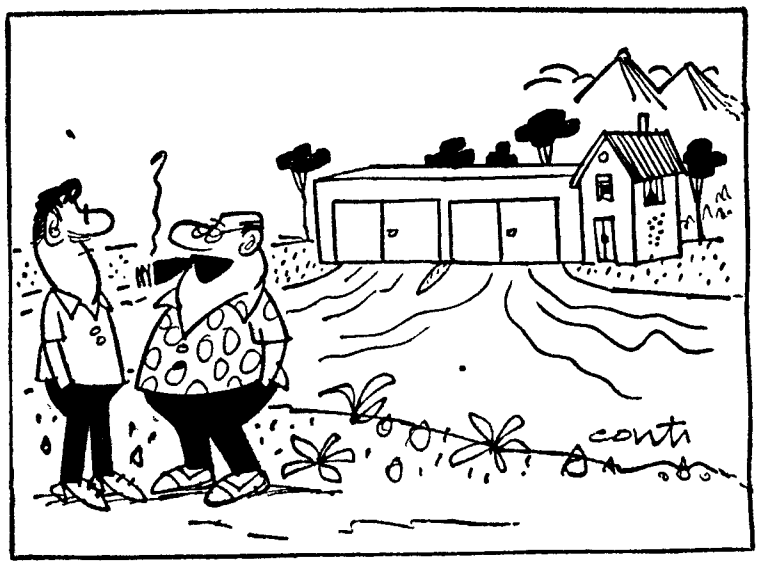
São numerosos os inimigos das abelhas. As aranhas dos regatos, que estendem as teias para as caçar na passagem, são as piores. As traças, as formigas, os sapos e os lagartos são, também, grandes inimigos das abelhas. Algumas aves (as andorinhas, por exemplo...) devoram-nas. As rãs também as esperam — e os ratos e os sapos não lhes ficam atrás...

● Como regar os cactos?

A melhor água que pode empregar-se para regar os cactos é a água das chuvas. A água para a rega das referidas plantas deve estar á mesma temperatura do lugar onde as mesmas se encontram. Assim, se cultivadas em estufa, a água deve conservar-se aí num pequeno lago. Se os cactos estão ao ar livre, a rega deve ser feita com água que permaneça exposta ao ar e tenha apanhado sol durante algumas horas... É no mês de Julho que os cactos devem ser regados abundantemente.

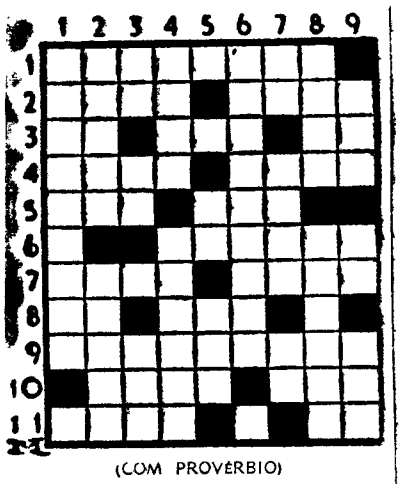
● Como limpar o cobre

Os objectos de cobre antigo limpam-se com trapos ensopados em amoníaco diluído em água e, seguidamente, esfregam-se com escova. Passam-se por água corrente e secam-se com serradura. Finda a operação, o cobre mostrar-se-á brilhante. Jamais deve limpar-se o cobre com trapos embebidos em ácidos, porque embaciam o metal e sujam-no.



— Como agora, na família, todos temos carro, em vez de uma casinha com garagem escolhi uma garagem com casinha.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4236

HORIZONTAIS: 1 — Pirraças. 2 — Santo padroeiro dos ourives. O mesmo. 3 — Escolvado. Cardilheiro de Marrocos. Entre nós. 4 — Aquiesça. Substancia de composição análoga á do éter e do álcool. 5 — Tritura. Reze. 6 — Grande número. 7 — Querida. Tabaco para cheirar. 8 — Artigo (pl.). Braço de mar. 9 — Reorganizará. 10 — Folha. Felicidade. 11 — Diverte-se. Frequentava.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Discípulo. Crustáceo da água doce. 3 — Nome de letra grega. Grito de dor. Realiza. 4 — Extral. Brejeira. 5 — Alternativa. Cólera. 6 — Prorrogasiana. 7 — Prefixo que designa direcção. Nome de letra grega. Prefixo que designa afastamento, intensidade. 8 — Estiagem. Objectarei. 9 — Doença. Catedral. Patroa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4235

HORIZONTAIS: 1 — Que. Flato. 2 — Raia. Ru. 3 — Exorar. A. 4 — Ri. Ad. Vil. 5 — Limoges. 6 — Tó. Ró. Si. 7 — Ao. Item. 8 — Caldear. 9 — Ante. BOCA. 10 — NÃO. Laça. 11 — óssea. Aro.

VERTICAIS: 1 — QUER. Tucano. 2 — Xilo. Anãs. 3 — Era. Altos. 4 — Aram. Olde. 5 — FIADOR. Lá. 6 — Lar. Goiaba. 7 — Vã. Troça. 8 — Traísse. Cor. 9 — Ou. Impa.

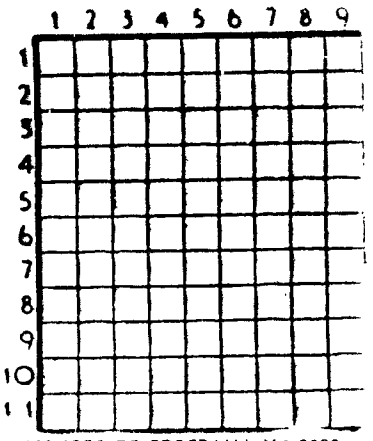
(**Provérbio:** A BOCA NÃO QUER FIADOR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8031

HORIZONTAIS: 1 — Falar baixo e com mau humor. 2 — De cobre. Cofre. 3 — Engaste de pedra preciosa. Vão para fora. 4 — Magnete natural. Senhora. 5 — Conjunção. 6 — Cresceras. 7 — Arrecadas. 8 — Cantiga. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 9 — Mais mal. Oferecerá. 10 — Amofinas. 11 — Estrépito de desmoronamento. Isolados. Símbolo químico do boro.

VERTICAIS: 1 — Repita. Justapor. 2 — Estavam. Xaile das mulheres índias e parses. 3 — Carimba. Pároco de certas freguesias. 4 — Triture. Partiras em migalhas. 5 — Grande extensão de água cercada de terra. O lado do vento. 6 — Em as. Confusões. 7 — Grandes. Desgastas, cortando. 8 — Bordo (nome de árvore). Empunhar. 9 — Linhas secundárias de caminho de ferro. Ilha situada no Pequeno Belt.



SOLUÇÃO DO PROGRAMA N.º 8080

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Trás. 2 — Amo. Trato. 3 — Pã. Suécia. 4 — Ana. Aliar. 5 — Rolo. An. 6 — Ura. Ea. 7 — Ágata. Dá. 8 — Abate. Sim. 9 — Arre. Cera. 10 — Ria. Roçar. 11 — Oásis. Amo.

VERTICAIS: 1 — Lóparo. Aoro. 2 — Imana. Abria. 3 — Má. Alugaras. 4 — Orate. 5 — Tua. Até. Rs. 6 — Trela. Co. 7 — Racine. Seca. 8 — Atiá. Adiram. 9 — Soara. Amaro.

CAMINHOS DE FERRO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1966

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1966, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f.º, ao preço de:

Esc. 1$37,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador (registados)
Esc 1$72,6 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na Sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se **todos os dias úteis desde as 10 às 13 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.**

Lisboa, 9 de Setembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEDOTAS

■ **Dois artistas visitam uma exposição de pintura abstracta. Com um ar super-intelectual começam a admirar as obras e, a dada altura, um deles exclama:**

— Sinto que só poderei pintar com o cérebro!

— Estou a perceber — diz o outro —, és um miniaturista...

■ Um escocês encontra um amigo na rua:

— Podes emprestar-me dez libras?

— Não.

— Então, cinco libras?

— Não.

— Oferece-me um cigarro...

— Não.

— Bem, ao menos diz-me as horas!...

■ **Um cavalheiro e uma senhora passeiam na praia; a certa altura, passa uma gaivota, que comete uma inconveniência mesmo sobre o chapéu do homem.**

— Depressa — grita este para a mulher —, dá-me um pedaço de papel!...

— Acho melhor não te incomodares, porque a gaivota já está muito longe...

■ **Certo jovem, recém-casado, chega a casa, declara á mulher que está com muita fome e senta-se á mesa. A rapariga põe-lhe uma fatia de queijo na frente.**

— Então, o jantar é só isto? — pergunta admirado.

— Bem vês — responde a esposa —, quando as costeletas começaram a arder e caíram em cima das batatas, precisei da sopa para apagar o fogo...

■ Depois de morrer, um negro chega ao Paraíso e, com um ar risonho, pede para falar ao Criador.

— Senhor — diz-Lhe —, porque me deste esta pele negra?

— Filho — responde Deus —, foi para poderes suportar o sol escaldante dos trópicos.

— E porque fizeste que os meus cabelos fossem encrespados?

— Para que se não prendessem nas lianas da floresta virgem.

— Mas, então, Senhor, porque quiseste que eu nascesse em São Francisco da Califórnia?..

■ Uma batata frita para uma batata assada:

— Nós temos tanta sorte em poder contar anedotas picantes!...

FACTOS REAIS «Sahara, terra do futuro»

1 — *Sahara!... Num ápice vemos as dunas alinhadas até ao infinito, a silhueta azul de um* chaamba, *a sombra de um* Targui *com a cabeça coberta pelo seu* litham *roxo... A fila lenta dos* mehara... *Este Sahara, porém, não subsiste senão em meia duzia de livros e nalgumas recordações de infância. De resto, terá existido este Sahara? Porque, em resumo, podemos perguntar que coisa seja o Sahara. E', antes de mais, um troço do grande deserto que se estende do Atlas ás primeiras falésias do Himalaia, passando pelo Egipto, Arábia Saudita e Irão. Só o Nilo tem força suficiente para o interromper com a sua cadeia de oásis.*

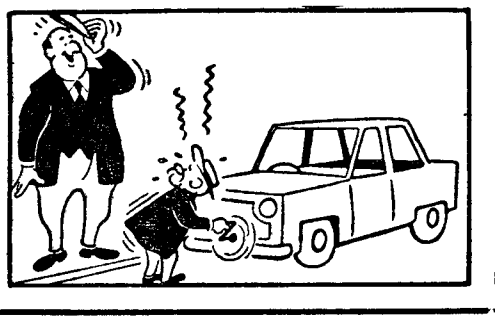
2 — *Quando dizemos «deserto» não queremos, de nenhum modo, significar um mar de areia. Porque não há areia na maior parte do Sahara! O deserto é, antes de mais, a ausência de vegetação, a terra posta a nu pela erosão, já sem a mínima camada de húmus. O Sahara apresenta-se como um terreno delimitado. Os limites são o Atlas a Oeste, o maciço do Aurès e os Djebbels tunisinos a Norte, os maciços vulcânicos de Hoggar, do Adrar e do Aïr a Leste. Para o Sul, o terreno desce, lentamente, em direcção á bacia do Níger.*

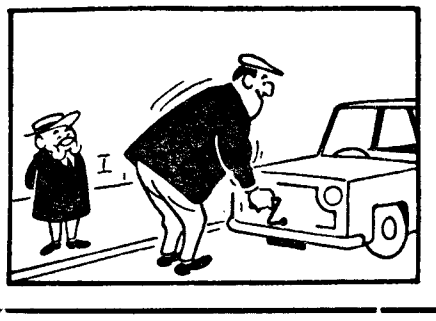
3 — *A Norte do Sahara encontramos territórios situados abaixo do nível do mar, formando os* chotts, *ou pântanos de água salgada. Entre os* chotts *há rochas azuladas e sem vegetação, os* reg. *Logo a seguir, o terreno eleva-se, para dar saída ás grandes montanhas vulcânicas do Tibesti. No Tibesti reparamos com vestígios de grandes rios. Terá o Níger, em épocas recuadas, corrido para o Mediterrâneo antes de vir a ser bebido pelas areias do Sahara? Os planaltos rochosos sucedem-se — são os* hammada. *Por fim, é o declive do Níger e os imensos mares de areia — o* erg.

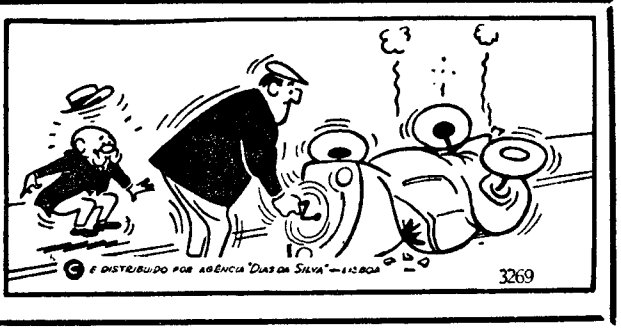
4 — *O Sahara não constituiu sempre um deserto. Os* chotts *provam que o mar cobria as regiões baixas numa idade não muito remota. Os* oued *que descem do Atlas ou do Hoggar, para se perderem, depois, nas areias, são os derradeiros vestígios de um grande sistema fluvial. Já foram encontrados sinais de vegetação tropical e esqueletos de grandes animais (por exemplo de elefantes). Tudo isso prova a vida intensa do Sahara de outrora. Época não muito remota, repetimos, já que Heródoto fala dos bois dos Garamantes (pastores* peul *do Níger), que levariam para a corte de Radamés os seus carregamentos de madeiras preciosas. Também alguns marcos com o selo de Salomão provam que certas madeiras preciosas foram trazidas para a Palestina através do Sahara. A sobrevivência dos bois e dos carreiros era, portanto, possível nessa altura. Hoje, as caravanas de bois não aguentariam a travessia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS







DO «CARNET» DO REPÓRTER

COMO TIVE A CONFIRMAÇÃO

DA NOMEAÇÃO DE OLEGÁRIO MARIANO PARA EMBAIXADOR DO BRASIL EM PORTUGAL

Uma das grandes recordações da minha vida profissional, fixou-se há uns treze anos, quando da minha primera visita ao Brasil. Desde muito novo que o Brasil entrara no meu coração, através dos seus grandes escritores e poetas. Muitos deles se tornaram meus amigos, uns ainda vivos, outros já «devorados» pela morte, como os meus queridos companheiros de tantas horas de diálogos, Jorge de Lima, Zé Lins do Rego, Cecília Meirelles, Olegário Mariano... E ainda hoje, por entre a voragem das recordações, me dou conta de «presenças» amigas como Pedro Bloch, esse magnífico dramaturgo das «Mãos de Eurídice», felizmente ainda vivo; Serafim da Silva Neto, já falecido; Menotti del Picchia, a quem fiquei devendo a minha primeira entrevista com Getúlio Vargas; Gilberto Freyre, que entrevistei uma dúzia de vezes e foi meu guia na cidade do Recife; Cassiano Ricardo e Peregrino Júnior; e até esse irrequieto e, aqui e além, inconsequente Marques Rebelo...

A memória é «coisa» terrível no homem que teima em ser criança, a despeito de todos os racionalismos impostos pela vida do nosso tempo... Terrível, mas admirável, maravilhosa, extraordinária (deixai-me usar todos estes adjectivos, que são apropriados, como se calculará...) coisa é a memória, cujo valor os homens, na sua misériasinha moral de odiar e perseguir os homens, não podem roubar... Faz parte de nós — é a própria personalidade humana, o sangue vivo do que somos feitos, pela vida fora... Mal nascemos começamos logo a ter memória — que dura até morrermos, quer sejamos ricos ou pobres, inteligentes ou não... Daqui, o sabor de recordar um pormenor dessa minha primeira visita ao Brasil, a convite do meu querido amigo dr. Paulo de Sampaio, grande e devotado amigo do nosso País...

Discutia-se, então, o problema do Acórdão Ortográfico...

Um dos temas que quis tratar, durante a minha presença no Brasil, foi o do Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, ainda hoje motivo de polémicas... «houve quem discordasse na escolha de certos assuntos, tais como o do Problema do Acordo Ortográfico», escrevi, então, sabedor como fui da reacção que a minha actividade, nesse sentido, havia provocado nesse belo espírito que era Júlio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa e também na revista «Ocidente», que ao assunto dedicou também a sua atenção... Entrevistei quem quis e como quis... e «Pelo menos, abri clareiras e pus personalidades responsáveis a falar.»

Não valerá a pena recordar, aqui, as declarações de todos os meus entrevistados (mais de quinze), embora eu considere, ainda actualizadas, as afirmações que me fizeram. A Língua Portuguesa, na sua pureza ou impureza, foi enriquecida pelo Brasil, através do seu povo e escritores e artistas. E já defendi, algumas vezes, a opinião de que será o Brasil a universalizar a Língua Portuguesa, embora esta afirmação ou opinião haja suscitado alguma celeuma...

E surge o meu encontro com Olegário Mariano...

Advogado, poeta e político (e depois diplomata), Olegário Mariano não conhecia ainda, pessoalmente, o «repórter» português... Mas conhecia-o este... Daí, o telefonema para o escritório de Olegário Mariano a solicitar-lhe uma entrevista... Houve, inicialmente, uma certa reserva por parte de Olegário Mariano — mas que depressa se desfez, quando no dia seguinte lhe expus, claramente, os meus objectivos, um deles baseado em notícia que aparecera na Imprensa de Lisboa sobre a sua possível nomeação para embaixador do Brasil, em Portugal...

Devo dizer, desde já, que fui o primeiro jornalista a obter a resposta exacta, segura por parte de Olegário Mariano, com o compromisso assumido de a não revelar, para não prejudicar a marcha da nomeação...

Estou a «ver» Olegário Mariano: o rosto ligeiramente enrugado, a cabeça tocada pela brancura dos cabelos, na mão direita um cigarro aceso, um casaco de linho branco, impecável, uma gravata às riscas, sentado defronte do repórter, ainda sem um cabelo branco e sem uma ruga, o bloco de apontamentos em cima de uma pequena pasta... e a «ouvir», ainda a «ouvir», a voz afectuosa desse grande poeta da língua portuguesa, a falar-me de Portugal, dos portugueses, dos intelectuais e dos políticos, com aquele tom de simplicidade que o caracterizava...

Não interessa, agora, reconstituir essa entrevista, já incluída num livro meu... esta série de evocações reporta-se mais ao que se não escreveu e às reacções produzidas no jornalista... Olegário Mariano que, mais tarde (e não demorou muito, a despeito das vivas reacções provocadas por tal escolha) seria nomeado efectivamente embaixador do Brasil em Lisboa, ouviu a pergunta do «repórter» e entre a reserva e uma prova de confiança que se esboça, respondeu-nos:

«— Eu sei... eu sei que se diz isso...»

Estou a rever as notas do meu «Carnet» e vou reconstituir o diálogo com Olegário Mariano.

«— Eu sei, por ter lido, dr. Olegário Mariano... Mas gostava que me confirmasse a notícia... A não ser... (há uma nota: «Olegário Mariano fita-me com curiosidade...)»

«— E poderia confiar em si?»

«— Em que sentido?»

«— Raramente se pode confiar num jornalista no Brasil... Os jornalistas portugueses são diferentes, pois não?»

«— São, muito diferentes... Em que sentido quer confiar em mim?»

«— Não revelar o que lhe poderia dizer...»

«— Pode confiar em mim, dr. Olegário Mariano...»

Encarou-me, de novo, colocou a ponta do cigarro no cinzeiro, tirou outro cigarro do maço que colocara numa pequena mesa e disse-me a sorrir:

«— Deixe-me pensar... E faça outras perguntas...»

A entrevista está publicada em jornais da época e seria, mais tarde, incluída num dos meus livros... nela se falava do Acordo Ortográfico, das relações luso-brasileiras, etc., como se fala da sua nomeação para embaixador, com reservas evidentes. «O assunto, como é natural, não me diz respeito. Se essa for a vontade do meu Governo, certamente que tudo farei para bem desempenhar esse cargo.» Etc., etc. Todavia, o grande poeta dir-nos-ia (com o compromisso de o não revelarmos prematuramente), parte do «segredo», em termos que merecem revelação nesta série de evocações do jornalista.

«— Promete-me que não revelará o que lhe disser?»

«— Dou-lhe a minha palavra...»

«— Bem... Vou ser efectivamente, nomeado embaixador do Brasil em Lisboa .. É essa a vontade do presidente Getúlio Vargas, de quem sou amigo...»

«— A razão do segredo, dr. Olegário Mariano?»

«— A oposição de certos meios à minha nomeação...»

«— Por parte de quem?»

«— É melhor não falarmos n'isso... Confio em si... Voltaremos a falar em Lisboa...»

E assim aconteceu. A nomeação do dr Olegário Mariano despertou sérias reacções no Brasil, mas o presidente Vargas acabou por ver vingado o seu desejo.

E foi um desejo feliz, pois o dr. Olegário Mariano, ao qual fiquei ligado para sempre, mais pela amizade do que pela admiração que já sentia pelas suas excepcionais qualidades de poeta, distinguiu sempre o «repórte» com provas de indiscutível afeição.

MARQUES GASTÃO

OLEGÁRIO MARIANO

Um arqueólogo grego tenta localizar no mar uma cidade antiga mais importante que Pompeia

O professor Spiros Marinatos, da Universidade de Atenas, tenta encontrar o local onde está submersa Eliki — uma das cidades mais florescentes da Grécia Antiga. Aquele erudito, considerado o melhor arqueólogo grego, foi quem conseguiu localizar, com exactidão, o lugar em que se travou a célebre batalha das Termópilas. Nessa luta, Leónidas e 300 guerreiros espartanos lutaram até á morte, com os persas. Agora, mercê da ajuda do Governo helénico e utilizando aparelhos electrónicos, Spiros procura encontrar as ruínas de Eliki.

A cidade era a capital de uma extensa região, situada entre Corinto e Patns, na costa norte da peninsula do Peloponeso. No ano 373 antes de Cristo, a urbe foi arrasada por um terramoto e não sobreviveu nenhum dos seus habitantes.

Marinatos admite a hipótese de terem desaparecido, com a cidade, algumas das melhores obras dos escultores Fídias e Praxíteles — dois dos maiores nomes de todos os tempos.

O arqueólogo grego afirmou recentemente: «Eliki era uma cidade muito mais preciosa e interessante do que Pompeia, e desapareceu da superfície da terra quando irradiava vida».

Dois séculos depois da catástrofe, pescadores da Hélada falavam de uma enorme estátua de Neptuno, que prendia as redes com o seu tridente. O escritor grego Pausanias (século II da Era Cristã) mencionou, no relato das suas viagens, que vira ruínas da urbe, submersas, num dia em que o mar estava particularmente calmo. Actualmente, é impossível ver-se, através das águas, qualquer vestígio de Eliki, ao que se supõe, porque as correntes marinhas do Golfo de Patras cobriram a cidade com uma espessa camada de areia.

O professor Marinatos acredita que, com o auxílio de aparelhos electrónicos, é possível encontrar a Pompeia grega e resgatar, assim, os tesouros artísticos que Eliki arrastou para as profundidades marinhas.

Os pugilistas do Benfica demonstraram boa forma

Sob as arcadas do Pavilhão da Luz, voltaram a soar os incitamentos e aplausos aos pugilistas.

Efectuou-se ontem, a primeira sessão do Torneio Interno do Benfica, organização a que o clube teve de deitar mão, dada a inactividade das entidades que regem o pugilismo. É evidente que o interesse seria muito maior se os combates fossem entre pugilistas de clubes diferentes.

Mesmo assim, os seis combates disputados tiveram animação, combatividade e dureza.

Destas características resultou um bom espectáculo e, na próxima sessão, serão, certamente, muitos mais os adeptos do futebol que se atardarão pelo Pavilhão da Luz.

Os combates foram disputados em 3 assaltos de 3 minutos e dirigidos pelos srs. David Ferreira, Fernando Branco e pelo árbitro Carlos Alberto, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Nestor Taveira e Natalino Silva fizeram «nulo», após luta renhida e equilibrada.

Vítor Sousa empatou com Agostinho Pinheiro, num combate movimentado, sem que qualquer deles denotasse superioridade sobre o adversário. Isidro Fialho, rápido e duro a bater, inflingiu tal punição ao seu adversário, Carlos Osório, que este perdeu por inferioridade física.

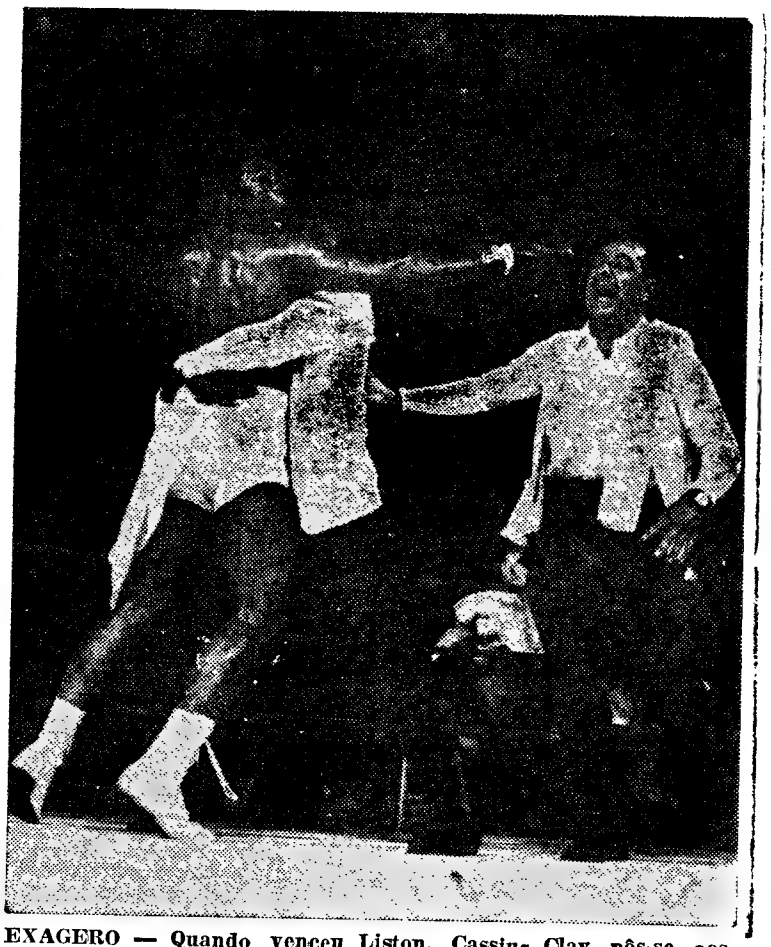
Vítor Pereira venceu, por pontos, Manuel Moreira tendo, apenas, no ultimo assalto, tido vantagem sobre o adversário. Foi uma luta empolgante.

Albano Sousa, beneficiando de alguns quilos de vantagem, venceu, aos pontos, Orlando Silva, após três assaltos de luta dura, recheada de bons movimentos de boxe.

Carlos Almeida venceu, aos pontos, Rafael Martins, que jogando inteligentemente se pôs sempre a salvo dos poderosos e rápidos «ganchos» do adversário. Carlos Almeida, continua senhor das suas qualidades, embora sem o mesmo ritmo devido á vida militar.

A iniciativa dos «encarnados» foi bem sucedida e o decorrer da competição arastará maiores assistências, pois os pugilistas do Benfica estão em forma.

«SWING»



EXAGERO — Quando venceu Liston, Cassius Clay pôs-se aos pulos e a gritar: «Sou o mais lindo! Sou o mais lindo!», até que os «segundos» o conseguiram agarrar...

CHEGOU À BEIRA o canadiano paralítico que anda a percorrer o Mundo numa bicicleta

BEIRA, 25 — (L.) — Encontra-se nesta cidade um homem que tem sido notícia nos maiores jornais de todo o Mundo. Trata-se de Conrad Dubé, canadiano de 34 anos, o qual, apesar de paralítico, percorreu já, sempre de bicicleta, 62 países num total de 248 mil quilómetros.

Conrad Dubé, um caso extraordinário de quanto pode a força de vontade dos homens, é natural de Quebec, no Canadá. Aos dois anos de idade foi atacado de paralisia infantil. Passou onze anos internado num hospital, deu os seus primeiros passos quando tinha 10 anos, conseguiu articular as primeiras palavras aos 12 e resolveu dar a volta ao Mundo quando, após várias tentativas, reconheceu, em 1953, que nunca conseguiria emprego,

Mercês honoríficas

Foi condecorado com a medalha de mérito militar o capitão Raul da Costa Dionísio.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

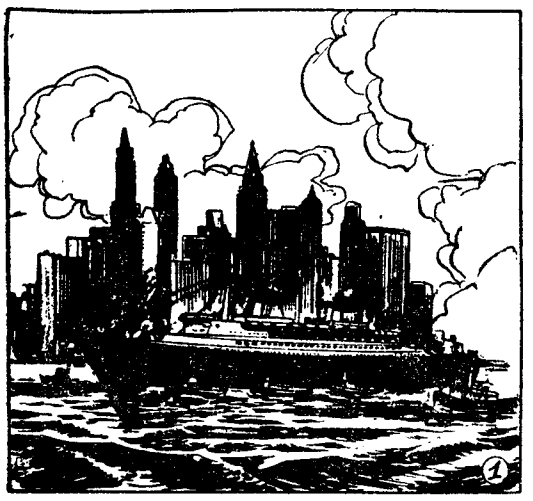
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO
AO ALTO DE SANTO AMARO
Junto aos transportes, grande volume, construção recente, composto de 30 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 255.720$00. Todo alugado. Rendas baixas. Preço, 4.260 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

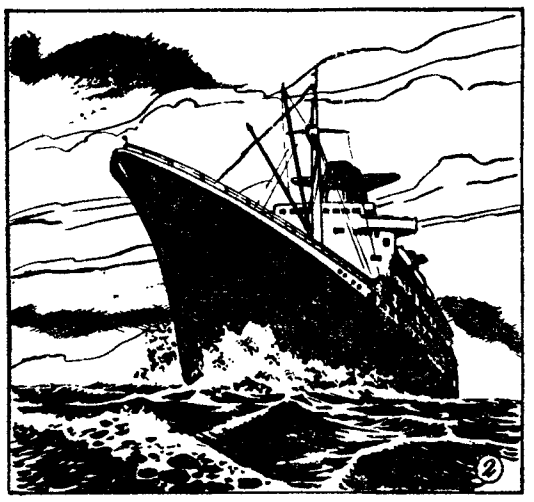
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Histórias breves de segunda-feira

«AS SURPRESAS DO ENJOO»



1 — O paquete «France» é, actualmente, uma silhueta habitual da linha Havre-Nova York. A sua presença, com efeito, já não espanta ninguém. Com o andar dos tempos, aliás tudo entra na rotina. Isto não quer dizer, naturalmente, que seja possível olvidar o acolhimento dispensado pelos nova-iorquinos, quando aquele navio completou a sua primeira travessia — as sereias e os apitos dos navios ancorados no porto, os jactos de água lançados pelos barcos dos bombeiros, as aclamações dos curiosos... Foi um espectáculo maravilhoso.



2 — O «France» é um barco espantoso, dotado de numerosas inovações. Assim, por exemplo, possui estabilizadores de balanço capazes de neutralizar, numa proporção bastante considerável, os movimentos do navio, que são por vezes desagradáveis para os passageiros e podem provocar o enjoo. Esta indisposição constitui na realidade, um mal do movimento, que também se pode manifestar a bordo de um avião ou num automóvel. O paquete não se encontra totalmente defendido dos balanços e, no decorrer da sua primeira viagem, durante uma tempestade, metade dos passageiros enjoaram.

3 — Quando se é atacado por essa indisposição, torna-se aconselhável respirar lentamente desapertar o colarinho, comer moderadamente, evitar alimentos fortes, não olhar para as vagas, etc... O enjoo não passa de um fenómeno natural e há muitos marinheiros que sofrem desse mal, em certas circunstâncias. Existe uma coisa bastante importante, entretanto para se evitar as náuseas — não dar largas à imaginação

4 — O médico do «Normandie» o famoso navio francês de antes da guerra, conta que um dia a partida da embarcação sofreu um considerável atraso. Cinco minutos depois da meia-noite, a hora prevista para a largada, começaram a soar apelos das cabines. Muitos passageiros que afirmavam estar enjoados, pediam assistência clínica «Mas, meus senhores, nós ainda não nos fizemos ao mar!» — exclamou o facultativo. E os «doentes» admitiram, então, que a imaginação lhes pregara uma partida.

Para Jacques Anquetil novo clamoroso triunfo no «Grande Prémio das Nações»

PARIS, 26 — (R. e A. N. I.) — O ciclista francês Jacques Anquetil confirmou hoje a sua categoria em provas contra relógio ao vencer pela nona vez em nove tentativas o Grande Prémio das Nações, na distancia de 72 quilometros.

Anquetil ganhou pela primeira vez esta prova em 1953 quando tinha 19 anos e estava no início da sua carreira.

O seu mais proximo rival foi hoje o italiano Gimondi, batido por quase 2 minutos de diferença.

A classificação da prova foi a seguinte:

1.º, Jacques Anquetil (França), 72 quilómetros, em 1 hora, 38 minutos e 17 segundos (43,95 quilómetros de média horária); 2.º, Felici Gimondi (Itália), 1.40.08,8; 3.º, Merckx (Bélgica), 1.41.24,4; 4.º, Pingeon (França), 1.41.35,6; 5.º, Poulidor (França), 1.42.10; 6.º, Lebause (França), 1.42.44; 7.º, Chappe (França), 1.43.15; 8.º, Millot (França), 1.45.50; 9.º, Marstens (Holanda), 1.44.25.4; 10.º, Hagman (Suiça), 1.44.27,8; e 11.º, Hugens (Holanda), 1.44.45.

Como preliminar fora disputado o «grande prémio» para amadores, ganho pelo francês Jean Sadot, com o inglês Peter Hill no segundo lugar.

Classificação: 1.º, Jean Sadot (França), 1 h. 45 m. 42 s. Média horária: 40,87 quilómetros); 2.º, Peter Hill (Inglaterra), 1.46.33,6; 3.º, Thevenet (França), 1.46.35; 4.º, Dereck Harrison (Inglaterra), 1.46.41; 5.º, Ocana (Espanha), 1.46.42; e 6.º, Van Espen (Bélgica), 1.47.33.

HERMES 9

A PRESTAÇÕES

Fatos, 100$00 por mês
Casa Sérgio dos Santos

Av. Almirante Reis 98-B

Visita às fábricas JUNKERS

Em visita às fábricas JUNKERS, a convite da firma SILVEIRA & SILVA, LDA., representantes de JUNKERS & C.ª em Portugal, partiu de avião da Swissair para a Alemanha, a exemplo de anos anteriores, mais um grupo de Agentes e Técnicos. Acompanham o grupo os sócios daquela firma Srs. Fernando Silveira e Eng.º Júlio Silveira. A firma Silveira & Silva, Ld.ª, realizando anualmente estas visitas, visa mostrar aos Agentes e Técnicos as condições de aperfeiçoamento dos produtos JUNKERS, conhecidos e famosos em todo o mundo, fornecendo-lhes elementos técnicos de grande interesse, e dar-lhes a conhecer o sistema de vendas em outros países, comparativamente com o nosso mercado. É de salientar a boa colaboração existente entre aquelas firmas, demonstrada pela organização destas visitas de estudo, e o interesse que têm em manter permanente e devidamente actualizadas as suas secções técnicas e comerciais

NOVOS HORÁRIOS DOS COMBOIOS DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Outubro próximo—data da entrada em vigor do regime da hora de Inverno — são alterados os horários dos comboios na Zona Centro, conforme novos cartazes afixados nas estações.

Resumidamente, damos nota das principais alterações:

SERVIÇO INTERNACIONAL:

— O «Sud-Express» mantém as suas horas de partida e chegada a Lisboa, ás 13 e 45 e 14 e 45 h., respectivamente, sofrendo ligeiras correcções nas horas de partida das estações do percurso;

— É estabelecido desde Lisboa um Rápido de 2.ª classe, com partida ás 8 e 10 directo a Hendaia, o qual, no sentido inverso, chega Lisboa ás 14 e 30. Este Rápido tem ligação de e para Porto em carruagens directas.

LINHA DO NORTE:

— O «Rápido do Porto» passa a sair de Lisboa ás 8 e 30 conduzindo apenas as carruagens para Porto e Tua. As carruagens directas á Beira Alta de 1.ª e 2.ª classes seguem pelo «Rápido Internacional» ás 8 e 10;

— Os comboios correios n.ºs 11 e 12 passam a parar nas estações de Paraimo e Oiã:

— É estabelecida uma nova automotora eléctrica entre Entroncamento e Alfarelos, recebendo ligação de Lisboa do c.º n.º 111 que parte ás 18 e 48 e dando seguimento a Coimbra pelo n.º 4745 que ali chega ás 22 e 55;

— É também estabelecida desde Alfarelos uma automotora eléctrica que dali parte ás 5 e 30, continuando até Lisboa, pelo chamado «comboio dos bancarios», que passa a chegar ás 9 h.

LINHA DA BEIRA ALTA

— Antecipada para as 6 e 40 a partida de Guarda do comboio n.º 1322, chegando a Coimbra ás 11 h., com ligação para Lisboa ao comboio «Foguete» n.º 2.

LINHA DO LESTE

— Retardada para as 21 h. a partida de Entroncamento do comboio destinado a Elvas, o qual passa a receber ligação do Norte pelo n.º 1112

LINHA DA BEIRA BAIXA

— A automotora rápida da Covilhã passa a partir ás 8 e 55 para chegar a Lisboa ás 13 e 50, donde regressa ás 20 e 25, recebendo ligação em Entroncamento e Abrantes, respectivamente, do Norte e Leste. O seu estacionamento em Lisboa que actualmente é de 4 h 37 fica ampliado para 6 h 35.

— Os semidirectos n.ºs 3011 e 3013 para a Guarda, que actualmente partem de Lisboa, respectivamente ás 7 e 45 e 15 e 45, são antecipados de 5 minutos.

LINHA DO OESTE

— A automotora n.º 4021 para Alfarelos, que actualmente parte de Lisboa (Rossio) ás 6 e 25, é antecipada de 3 minutos.

RAMAL DA LOUSÃ

— São prolongadas a e desde Serpins as automotoras n.ºs 1621 e 1622, com partida de Coimbra ás 5 e 35 e chegada a Coimbra-B ás 7 e 40, respectivamente.

LINHAS DO VALE DO VOUGA E DO DÃO

— Beneficiados os horários por forma a melhor ocorrer ás necessidades do tráfego.

SERVIÇO SUBURBANO

— ZONA LISBOA - AZAMBUJA — Foi adaptado o serviço ás necessidades actuais, tendo em consideração que a quase totalidade das actividades têm o seu início até ás 9 e 30.

Igualmente foram alteradas as marchas de alguns comboios, por forma a servir o pessoal que trabalha, por turnos, nas industrias de laboração contínua.

— ZONA LISBOA -SINTRA — A ponta da manhã é profundamente alterada, com vista a melhor servir os passageiros das relações suburbanas — Damaia a Sintra — cujas actividades, na generalidade, têm início até ás 9 e 30.

A fim de se lançar o maior numero de circulações — comboios de 4 em 4 minutos — houve necessidade de antecipar de 12 minutos o comboio que actualmente chega ás 8 e 20 e retardar de 13 minutos o que chega ás 8 e 55 e que servem a zona urbana — Santa Cruz de Benfica a Campolide.

Com um ligeiro sacrifício dos utentes do primeiro comboio, pode assim ser proporcionado aos passageiros das relações suburbanas, sem outro meio de transporte, um serviço rápido e directo que noutras condições não seria possível efectuar. Quanto aos do segundo comboio que já não aproveitava aos que entram ás 9 horas, passa a servir em melhores condições os que iniciam as actividades ás 9 e 30.

No período da tarde são estabelecidos dois novos comboios, ás 19 e 28 para Damaia, Barcarena e Cacém e ás 20 e 28 para Damaia e Queluz.

É suprimida a paragem em Damaia aos comboios das 19 e 25 e 20 e 21 e estabelecida ao das 20 e 55

De uma maneira geral foi atendido grande numero de pedidos de paragem e de alterações de horários de diversos comboios, considerados aceitáveis e que as possibilidades de horários e de material permitiram.

No seu próprio interesse deve o Publico consultar os Cartazes-Horários afixados, ou, quando se trate de passageiros das relações suburbanas, solicitar nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), onde se encontram em distribuição os respectivos folhetos-horários, entre Lisboa e Azambuja e entre Lisboa e Sintra.

DEFENDA O SEU CAPITAL
PROCURE O MODELO QUE MAIS GOSTA
AO MAIS BAIXO PREÇO
NA
GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FRIGORÍFICOS - TELEVISORES - FOGÕES - ESQUENTADORES - MÁQ. DE LAVAR - GRAVADORES DE SOM
SUPERMANOS — LARGO DO MASTRO, 5
Telefs.: 537384-50251-531487

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo 98-2 — Telef. 32 65 1

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof Dr Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as feiras ás 1[illegible]

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR FRANCISCO DA ROSA GRILO (HAMBEL

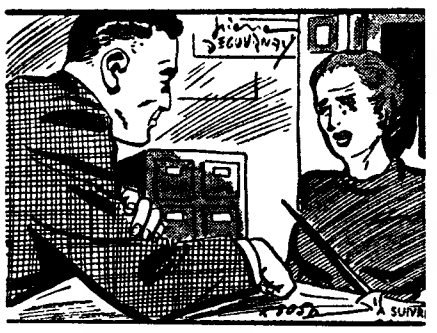
«UM CADÁVER NO BOSQUE»

por LUCIE DESPLAINS

1 — O homem abaixara-se e olhava, com um misto de surpresa e horror, o cadáver em que acabara de tropeçar. Atravessava o bosque de Vincennes quando, de repente, os seus pés haviam tocado num corpo de mulher, estendido numa álea mal iluminada. Tratava-se de uma jovem bem proporcionada, que tinha um ferimento na cabeça. O sangue colara-se aos cabelos castanhos, curtos, da fronte. Com um gesto hesitante, o homem tacteou as maçãs do rosto da desconhecida, e sentiu um calafrio ao mexer na carne ainda morna. «Ela ainda não deve estar morta» — pensou. Olhou em todas as direcções, como se esperasse ver surgir outros transeuntes ocasionais. O bosque, no entanto, encontrava-se deserto. Começou a correr na direcção de Vincennes. No momento em que abandonava a zona arborizada, viu passar dois polícias. Chamou-os e informou-os da sua descoberta.

2 — No dia seguinte, quando o inspector Jolivet chegou ao «Quai des Orfèvres», o comissário André mandou-o chamar. «Foi descoberto um cadáver de mulher, esta noite, por um transeunte, no bosque de Vincennes» — disse o graduado. «Ocupe-se do inquérito. O assassino deve ter assaltado a vítima, pois não se conseguiu encontrar a mala de mão desta. O roubo deve ter sido, portanto, o móbil do crime, embora a jovem não parecesse ser rica, a avaliar pela maneira como estava vestida... Tome, tem aqui as declarações do comissário de Vincennes e as conclusões do médico que efectuou a autópsia.» Jolivet pegou no «dossier» e foi para o seu gabinete, disposto a examinar os documentos. Em seguida, dirigiu-se ao Instituto de Medicina Legal. Encontrava-se no local há poucos minutos, quando ali apareceu um homem, cuja mulher desaparecera na véspera. Os sinais que dera correspondiam, em absoluto, aos da assassinada. Quando se achou diante do cadáver, no entanto, o homem limitou-se a dizer: «Não, não é ela».

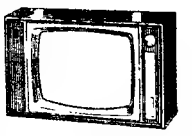
3 — Jolivet resolveu ir ao comissariado de Vincennes e fez-se conduzir ao local onde o corpo fora encontrado. Quando voltou, informaram-no de que se conseguira descobrir a identidade da assassinada. Tratava-se de Henriette Lacroix, de 24 anos, dactilógrafa, que habitava em Noisy-le-Grand, com a sr.ª Raymond, sua tia. Esta, inquieta com o desaparecimento da rapariga, alertara as autoridades. Tinham-na levado a morgue e ela reconhecera a sobrinha, sem quaisquer hesitações. Naquele momento, aguardava a chegada do investigador, numa das salas do edifício.



4 — O inspector mandou-a entrar para o seu gabinete e perguntou: «A sua sobrinha levava mala de mão, quando saiu de casa?» — «Sim». — «Sabe se ela transportava muito dinheiro?» — «É possível, pois deve ter recebido o salário ontem...» O investigador anotou o endereço do patrão de Henriette e interrogou a sr.ª Raymond sobre os hábitos e as relações da rapariga. «Era raro sair» — afirmou a senhora — pelo menos, há uns quantos meses. Depois, porém, travou conhecimento com uma colega e ia muitas vezes ao cinema em sua companhia. Também não era raro jantarem juntas, o que aconteceu na noite de ontem». «Conhece a colega da sua sobrinha?» — «Não... Eu dissera a Henriette para a levar lá a casa, no domingo. Assim, devia ser-lhe apresentada brevemente...» — «Sabe, ao menos o nome dessa rapariga?» — «Chama-se Teresa». O inspector ficou silencioso durante alguns momentos. «Segundo a senhora, portanto, a menina Lacroix não costumava acompanhar com mais ninguém, não é assim? Não tinha noivo?» — alvitrou Jolivet. «Não» — afirmou prontamente a tia da vítima. «Julgo, no entanto, que a sua sobrinha lhe mentia, quando dizia sair com uma colega do escritório... pois a autópsia revelou que ela estava grávida...» O espanto da sr.ª Raymond foi indescritível. «Henriette grávida... Não é possível. Mais do que qualquer outra jovem, ela estava prevenida contra as aventuras... A minha sobrinha era filha ilegítima e sofrera bastante com isso. Jurara-me tantas vezes... E depois, ela tivera uma decepção há alguns anos, quando desfizera um noivado. Desde então, ficara com um profundo desprezo pelos homens. Não, não posso acreditar». — «O médico legista não se pode ter enganado, minha senhora. A sua sobrinha estava grávida de dois meses...»

(Continua)

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DOMINGO 2 DE OUTUBRO

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta

(compreendendo viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe ..... **235$00**

LISBOA A PORTIMÃO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... **132$00**

LISBOA a LAGOS, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... **140$00**

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás **6** e **35** horas, com chegada á mesma estação ás **0** e **15** horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

SENSACIONAL

GABARDINES

PARA HOMEM

MAS! VERDADEIRAS GABARDINES

a 90$00 — 100$00
250$00 — 350$00

SÓ NA

VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA
Rua da Prata, 279 — (Junto à Praça da Figueira)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

«ADMISSÃO DE PESSOAL»

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

2 — Chefes de Secção (sendo 1 de Contabilidade)
2 — Contabilistas

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18/2/959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo», II Série n.º 49 de 27/2/959.

Santarém, 23 de Setembro de 1966.

A DIRECÇÃO

PRÉDIO EM BENFICA

Construção moderna, em cimento armado, revestido a evinel, composto de 10 inq., 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall por hab. Rende 136.800$00. Preço 2.300 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

PROPRIEDADES — VENDA — HIPOTECA — COMPRA

Adm. PREDIAL
Rua Assunção, 40, 2.º
Telef. 324058 e 367143
COLOCAÇÃO CAPITAIS

sensacional!
VAUXHALL

101 S
VX **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «101 S» e os «VX 4/90» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuirmos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa viagem! Boas férias!

AUTO-INDUSTRIAL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93-Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

ARMAZÉM PRECISA-SE

Área 800 — 1.000 m2. Lisboa ou Arredores para armazém de peças.

Indicar aluguer e outras condições a este jornal ao n.º 221.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 9 e 15: Novidades em discos; 20. Conjuntos vocais; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O ultimo Mohicano»: 21 e 40: Conjuntos; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite: 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias: · Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica: «Concerto em dó», de Haydn; «Sinfonia n.º 9, op. 70», de Chostakovitch, e «A Valsa», de Ravel; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda: 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Solos de instrumentos; 20 e 36: Canções regionais portuguesas, pelo coro da Academia de Amadores de Musica; 21: «Quarteto em mi bemol maior, op. 47», de Schumann; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos (1.ª parte): «Primeira Sinfonia», de Carlos Seixas; 21 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 10: Concerto (2.ª parte): «Sinfonia n.º 3, em mi», de Luís de Freitas Branco; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano, de Schubert e de Schumann; 0 e 35: Canções de Schubert; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequências — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 9 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ... dirige o ritmo; 9 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos modernos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica e acaso; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de cinema; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 2: Programa de férias, que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 30: O tema é...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça, 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Flipper» — «A partida do golfinho», com Brian Kelly, Luke Holpin e Tommy Norden; 20 e 5, Juventude no Mundo; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu de Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — «O Rapto» — Com Roy Milland, McDonald Carey e Kathleen Crowley. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no país das feras; 20 e 10, Vida sã em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30, Documentário; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, Concerto por um conjunto orquestral sob a direcção do maestro Silva Dionísio: «Divertimento para instrumentos de sopro, tímpanos, bateria, violoncelos e contrabaixos», de Fernando Lopes Graça (realização de Jorge Listopad); 22 e 05, Reportagem do exterior; 0 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 15, Meditação; 0 e 20, Fecho

O Fundão

vai ter o seu novo Albergue do Trabalho e prepara o VI Cortejo de Oferendas

FUNDÃO, 26 — Há entusiasmo, não só nas populações do concelho, mas também nos diversos nucleos de fundanenses espalhados pelo País, pelo VI Cortejo de Oferendas que, em 16 de Outubro, se realiza nesta vila a favor da Santa Casa da Misericórdia.

A notícia da inauguração, no dia do cortejo de oferendas, das novas instalações do Albergue dos Inválidos no Trabalho causou jubilo em todo o concelho fundanense.

A iniciativa da Santa Casa da Misericórdia, na qual se integra o albergue só foi possível devido ao êxito do ultimo cortejo de oferendas, do qual saiu a verba para as obras e ainda para a compra de equipamento

As obras agora concluídas importaram em cerca de 300 contos.

O próximo cortejo de oferendas

Embora a maior parte dos donativos chegue só na ultima semana antes do cortejo, muitas e valiosas dádivas foram já remetidas á Santa Casa por ausentes naturais ou amigos do concelho do Fundão. É de salientar o exemplo do fundanense, sr. Eduardo Antão Marques, com estabelecimento em Lisboa, que tomou a iniciativa de angariar donativos dos conterraneos residentes na capital

A «Festa do Concelho»

Quase todas as freguesias incluirão nas suas representações grupos de danças e cantares regionais, esperando-se que os famosos «Rancho de Silvares» e «Bombos de Lavacolhos» estejam presentes. Assim, o VI Cortejo de Oferendas, além de jornada de caridade, será também um espectáculo folclórico — autêntica «Festa do Concelho». A Misericórdia pediu o patrocínio do S. N. I. e da C. P., quanto a esta no sentido de que, em 16 de Outubro, sejam postos á venda bilhetes de comboio para a estação do Fundão, com desconto especial

DOTAÇÕES PARA MELHORIA DE CULTURAS CEREALÍFERAS

A Corporação da Lavoura pede-nos que lembremos a todos os empresários agrícolas que queiram beneficiar das dotações á cultura cerealífera para a reconversão e melhoria cultural que devem para o efeito inscrever-se no grémio da lavoura da região onde a empresa possua a sua sede, até 30 de Setembro de cada ano, para a cultura do trigo e centeio. Tratando-se da cultura do milho híbrido, o prazo da inscrição vai até 31 de Maio.

Os lavradores que porventura tenham quaisquer duvidas quanto a este benefício, devem dirigir-se aos grémios da lavoura locais, visto que estes organismos se encontram perfeitamente esclarecidos sobre a forma como devem actuar.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✽ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas, 537021 ✽ Gazcidla, 538821 ✽ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✽ Segurança Pública, 366141 ✽ Judiciária, 735380 ✽ Marítima, 326456 ✽ Internacional, 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✽ Enfermagem permanente, 766161 ✽ Enfermagem de urgência, 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. José, 860131 ✽ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✽ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✽ Estação Fluvial T. Paço, 325345 ✽ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✽ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✽ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 15-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✽ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✽ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, A. de Outubro 47-A (763 07) ✽ Avenidas, Av. da República, 27 (533688) ✽ Imperio, Ld., R. Filipe Folque, 40 (48002) ✽ Ducal, Av. Duque de Loulé 41 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27 n. 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✽ Barral, R. Aurea, 126 (31535)
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✽ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✽ Veritas, Rua da Misericórdia 35 (324554
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 18-A (688857) ✽ Ourique, R. Freitas Gazul 52-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✽ Pátria, Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vile Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro 2 (52076)
ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (774920) ✽ São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✽ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✽ St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, Presidente Arriaga 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✽ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Sue., R. do Quelhas, (661275)
OLIVAIS— Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Bo Hora, 94-A (631958) ✽ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63 (381185) ✽ Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74
BARREIRO — Moderna — R. D.ª Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (T. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 115 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1910	650$00	649$00	652$00
Cons. 3 % 1910	726$00	726$00	727$00
Cons. 3 1/2 % 1910	—	—	845$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.970$00	1.980$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/i	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	—	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	900$00	940$00
Gás, Elect. 4 %	—	890$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	900$00	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	995$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	87$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$00	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	800$00
H. do Douro	910$00	905$00	915$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.004$00	1.000$00	1.003$00
Metropolitano	—	988$00	990$00
TAP	—	990$00	—
Acções — Bancos			
Alentejo	1.740$00	1.740$00	1.800$00
Angola	—	1.460$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.200$00
Portugal	2.900$00	2.850$00	2.980$00
Ultramarino	1.455$00	—	1.460$00
Agricultura	1.140$00	—	1.150$00
Crédito Predial	1.697$00	1.696$00	1.700$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	532$00	540$00
Ag. das Neves	—	90$00	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	—	750$00	780$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	35$00
Cadá	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Com. do Búzi	67$00	66$50	67$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	52$00	—
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.203$00	1.200$00	1.205$00
Lobito	—	510$00	525$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.530$00	1.510$00	1.550$00
Nac. de Navegação	1.170$00	1.165$00	1.180$00
Col. de Navegação	—	590$00	615$00
Port. de Celulose	—	—	4.800$00
Port. de Pesca	—	1.009$00	1.010$00
Port. de Tabacos	395$00	395$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	4.000$00	4.200$00
Termoeléctrica	—	1.940$00	2.050$00
Sacor	—	5.100$00	5.250$00
Socel	—	3.640$00	3.750$00
U. F. Azoto	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	540$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct. das Beiras	—	1.810$00	1.840$00
Gás e Electricidade	430$00	429$00	430$00
H. Alto Alentejo	244$00	244$00	245$00
H. E. Cávado	—	1.450$00	1.460$00
H. E. Zêzere	1.675$00	1.670$00	1.680$00
Nac. de Electricidade	—	1.725$00	—
União Eléctrica Port.	238$00	237$00	239$00
H. Douro	1.515$00	1.510$00	1.520$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$50	122$10
F. Invest. Atlântico	—	173$50	178$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
9.ª MÊS
38.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15 (p. r.) e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 2.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ANNA
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Raf Vallone

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
4.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 15 e 21.30 (Adultos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas — Nela Jacobson

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 12 anos)
O GRANDE MASSACRE
O DIABO ÀS 4 HORAS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15 (M. 17 anos)
O ASSASSINO DE NICE
OS BRAÇOS DA NOITE

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA
JULIE ANDREWS canta e encanta em
MARY POPPINS

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
da arrojada missão de um agente secreto
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Adultos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
22.ª SEMANA
5.ª MÊS
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma alegre comédia
em 2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme mais corajoso do moderno cinema italiano
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Uma obra que chega na hora própria

LIZ — Telef 4 85 60
A's 15 e 21 horas (Adultos)
OS HERÓIS DE TELEMARK
POR FAVOR ENFERMEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M 6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A família Som» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O apache branco» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rádio Patrulha» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A ultima cavalgada em St.ª Cruz» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «A mulher de Palha» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Desafiando o perigo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «007 Missão em Lisboa» (17 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «Missão suicida» (17 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «A nave dos loucos» (12 anos).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Operação V-2» (12 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 15: «O adeus ás armas» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Mistério no Alto da Falésia» e «O colosso de Nova York» (17 anos).

VILA FRANCA

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

DOMINGO, 2 às 4 da Tarde
CORRIDA À PORTUGUESA
8 TOIROS DOS HERDEIROS DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA
PARA OS CAVALEIROS
MANUEL CONDE - PEDRO LOUCEIRO - M. BATISTA e JOAQUIM CORREIA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA — MONTIJO

2.ª-FEIRA, 3, às 4 da Tarde
8 TOIROS da Sociedade, AGRO-PECUÁRIA DO SADO, LDA.
CAVALEIROS
DAVID TELLES e JOSÉ NÚNCIO
ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE V. FRANCA

3.ª-FEIRA, 4, às 21,45
CORRIDA NOCTURNA
8 TOIROS DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO e JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO e JOSÉ SIMÕES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

4.ª-FEIRA, 5, às 4 da Tarde
FERIADO NACIONAL
8 TOIROS DO DR. JOSÉ MANUEL DE ANDRADE
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ARMANDO SOARES
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

5.ª-FEIRA, 6, às 4 da Tarde
NOVILHADA POPULAR
TODOS OS DIAS, ÀS 10.30
EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Vende de bilhetes — A partir do dia 29 de Setembro. Em LISBOA: Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça d os Restauradores, telefone 28823.
Em VILA FRANCA DE XIRA: No Café Central, R. Palha Blanco, tel. 87, na bilheteira da Rua Serpa Pinto e nas bilheteiras da Praça de Toiros, 2 horas antes do início das corridas.
Carreiras consecutivas de camionetas e comboios, HAVENDO UM COMBOIO ESPECIAL PARA LISBOA, DEPOIS DA CORRIDA NOCTURNA.

LICENCIADA EM FARMÁCIA
COM PRÁTICA DE ANÁLISES E DIRECÇÃO DE FARMÁCIA
PROCURA EMPREGO NA ZONA DE LISBOA
Resposta a este jornal ao N.º 220

HONG KONG NÃO É MISTÉRIO, MAS UM MOTIVO DE PRAZER BREVEMENTE EM LISBOA

PRÉDIO EM MOSCAVIDE
Bem situado, construção com cerca de 8 anos, bem conservado, forrado a marmorite. Composto de 4 pisos com 5 divisões por hab. Rende 63.000$00. Todo alugado. Preço 1.050 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

ESCOLA ACADÉMICA
L. Conde Barão — Telf. 662430
COMPLETAMENTE REMODELADA
Cursos: INFANTIL, PRIMÁRIO, LICEAL E COMERCIAL (diurno e nocturno)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 12 de Setembro de 1966, para amortização do 1.º Semestre de 1966, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1966.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros numeros dos títulos sorteados.

Emissão MIRANDELA - VISEU 4,5 % — 1889

Títulos	1 373	3 293	6 618	9 553	12 803	14 878	16 708	27 821
de	1 374	3 294	6 619	9 554	12 804	14 879	16 709	28 121
UMA	1 375	3 295	6 620	9 555	12 805	14 880	16 710	—
21	2 086	3 311	7 406	10 231	12 811	14 911	17 141	—
22	2 087	3 312	7 407	10 232	12 812	14 912	17 142	—
23	2 088	3 313	7 408	10 233	12 813	14 913	17 143	—
24	2 089	3 314	7 409	10 234	12 814	14 914	17 144	—
25	2 090	3 315	7 410	10 235	12 815	14 915	17 145	—
56	2 161	5 261	7 516	10 666	13 236	15 006		—
57	2 162	5 262 a)	7 517	10 667	13 237	15 007	Títulos	—
58	2 163	5 263	7 518	10 668	13 238	15 008	de	—
59	2 164	5 264	7 519	10 669	13 239	15 009	CINCO	—
60	2 165	5 265	7 520	10 670	13 240	15 010		—
296	2 181	5 991	7 561	11 046	13 251	15 411	18 531	—
297	2 182	5 992	7 562	11 047	13 252	15 412	18 756	—
298	2 183	5 993	7 563	11 048	13 253	15 413	19 156	—
299	2 184	5 994	7 564	11 049	13 254	15 414	19 756	—
300	2 185	5 995	7 565	11 050	13 255	15 415	20 391	—
756	2 246	6 061	8 511	11 296	13 381	15 466	20 556	—
757	2 247	6 062	8 512	11 297	13 382	15 467	21 116	—
758	2 248	6 063	8 513	11 298	13 383	15 468	21 181	—
759	2 249	6 064	8 514	11 299	13 384	15 469	21 996	—
760	2 250	6 065	8 515	11 300	13 385	15 470	22 406	—
1 226	2 321	6 216	9 311	12 066	14 416	16 076	22 676	—
1 227	2 322	6 217	9 312	12 067	14 417	16 077	23 236	—
1 228	2 323	6 218	9 313	12 068	14 418	16 078	23 511	—
1 229	2 324	6 219	9 314	12 069	14 419	16 079	23 981	—
1 230	2 325	6 220	9 315	12 070	14 420	16 080	24 101	—
1 311	3 001	6 466	9 541	12 206	14 761	16 576	24 366	—
1 312	3 002	6 467	9 542	12 207	14 762	16 577	24 521	—
1 313	3 003	6 468	9 543	12 208	14 763	16 578	24 851	—
1 314 a)	3 004	6 469	9 544	12 209	14 764	16 579	25 131	—
1 315 a)	3 005	6 470	9 545	12 210	14 765	16 580	25 141	—
1 371	3 291	6 616	9 551	12 801	14 876	16 706	25 911	—
1 372	3 292	6 617	9 552	12 802	14 877	16 707	26 651	—

Lisboa, 20 de Setembro de 1966. a) — Prescritas a favor do Estado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

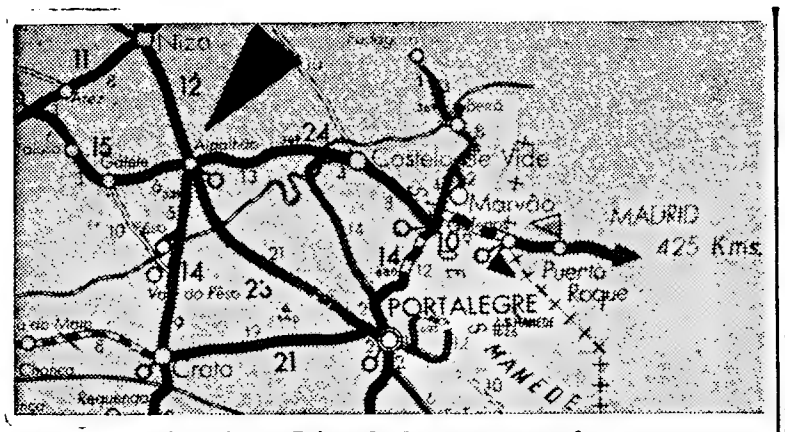
ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288
Orçamentos grátis
O CHEFE DOS SERVIÇOS,

NAZARÉ HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23 (4 linhas)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA



A região do País onde decorrem as manobras

No campo de manobras de Alpalhão

a poucas horas do encontro entre os dois Exércitos

(Continuação da 1.ª página)

seje conquistar a Europa Ocidental.

A «invasão» da Península

Apercebendo-se da fraqueza da coligação atlântica, em vez de tentar o ataque frontal, ultrapassando a «cortina de ferro», faz uma manobra de envolvimento, através do Norte de África, procurando assim, pela conquista da Península Ibérica, destroçar as retaguardas de defesa do Ocidente Europeu. Depois de um certo numero de acções de guerrilha, que procuram minar as defesas existentes e os possíveis nucleos de resistência, começa efectivamente a invasão da Península pelo Sul. O «inimigo», após o desembarque, procura alargar a sua *testa de ponte* para Norte e Oeste. A sua progressão é dificultada ao máximo, mas dada a fraqueza de obstáculos existentes, em território português, a sul do Tejo, o Alto Comando Conjunto Ibérico, no âmbito de uma manobra estratégica de defesa, decide criar uma forte posição defensiva, apoiada no rio Tejo e na península de Setubal.

A III Divisão, estacionada em Santa Margarida, reforçada com o Agrupamento Táctico 9, constituído com base em dois batalhões de caçadores portugueses, um batalhão espanhol e um esquadrão de carros de combate português, recebeu a missão de ocupar, organizar e defender um sector na Ribeira de Seda, cinco quilómetros ao sul do Crato. O «inimigo» consegue penetrar na posição defensiva e criar uma bolsa, mas as tropas do Alto Comando Ibérico desencadeiam um contra-ataque e retomam as suas posições, permitindo que, posteriormente, as forças conjuntas realizem um ataque e rechacem o «invasor».

O exercício «Salado» é constituído por manobras de acção simples, sem representação real do «inimigo».

Durante a execução de um contra-ataque, no qual participará um esquadrão de carros de combate, que há dois dias se encontra neste estacionamento, haverá representação de fogo. As forças espanholas, cujo numero se aproxima do milhar de homens, são constituídas por tropas especiais da região de Madrid.

A Direcção das manobras, desde que aqui chegou, procede a reconhecimentos de terreno, no sentido de estabelecer uma posição defensiva que engloba o Crato, limitada a norte, a cinco quilómetros, por Vale do Peso, e, a Sul, por Rio Seda. A fim de darem as boas-vindas, as forças espanholas, que, a meio da tarde, atravessam a fronteira a 36 quilómetros de aqui, deslocar-se-ão a Galegos os srs. general Amaro Romão e o tenente-coronel Francisco Riscado. Os oficiais do país vizinho, durante o período de manobras em território português, funcionarão apenas como observadores, junto da Direcção de Exercícios, a cargo dos oficiais portugueses, os quais, uma vez em solo espanhol, desempenharão função idêntica, ao passo que os Altos Comandos daquela nação assumirão a chefia do prosseguimento do «ataque», iniciado no nosso País.

A meio da tarde, continuaram a atravessar Alpalhão forças portuguesas, incorporadas numa coluna de mais de uma centena de veículos. Como é a primeira vez que se efectuam exercícios militares nesta região, a população local está a seguir, com muita curiosidade, os movimentos de tropas.

Dois pelotões da Polícia Militar vigiam o movimento nas estradas e exercem, também, vigilancia sobre a povoação.

Diário do Porto

UMA MULHER ALVEJADA A TIRO PELO MARIDO

Ontem, cerca das 22 e 30, no lugar da Granjinha, em Tabuaço, onde reside, a sr.ª Alcina Preciosa da Silva, de 33 anos, foi gravemente atingida por tiro de arma caçadeira disparada pelo marido, sr. Joaquim Augusto Risca, de 39, jornaleiro. Os chumbos laceraram-lhe a região do pescoço, o antebraço e ombro esquerdo, pelo que teve de ser conduzida ao hospital da Régua, onde recebeu os primeiros socorros, vindo, depois, para o Porto, e ficando internada no Hospital de Santo António.

Pelo que se conseguiu apurar, o Joaquim Risca é um indivíduo irascível com o vinho e bastante desconfiado. Ontem, encontrando-se toldado pelos vapores do álcool, chegou a casa e, vendo a mulher deitada, perpetrou o criminoso acto.

O casal tem três filhos menores, o mais velho dos quais conta apenas 7 anos.

Morte por intoxicação

Faleceu esta madrugada, a sr.ª Angelina Braga, de 37 anos, casada, doméstica, residente na Avenida dos Combatentes, 583, no Porto, que, conforme noticiámos, dera entrada no Hospital de Santo António, no passado dia 19, vítima de forte intoxicação medicamentosa.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Criança afogada no rio Douro

Quando ontem, no lugar da Portezinha, em Lever, Gaia, andava á pesca no Douro, ao fim da tarde, caiu ao rio morrendo afogado Américo da Silva Alves, de 14 anos, filho do sr. Joaquim Jesus Alves e da sr.ª Inês da Silva Ribeiro, residentes no lugar da Marejeira, da mesma freguesia.

Julgamento de Tsafendas

CIDADE DO CABO, 26 — (R.) — O julgamento de Dimitrio Tsafendas, assassino do primeiro-ministro Verwoerd, começa no próximo dia 17, no Supremo Tribunal desta cidade — anunciou o procurador-geral, Van den Berg.

O cardeal-patriarca falando aos representantes do Clero, durante a reunião de hoje

A selecção de futebol de Angola venceu a de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26. — (A. N. I.) — No encontro de futebol ontem disputado nesta cidade, a selecção de Angola venceu a representação de Moçambique por 2-1.

Os angolanos, que evidenciaram melhor preparação física, ganharam com justiça. Os seus golos foram marcados por Matias e Peiroteo e o golo dos moçambicanos por Baltasar.

Assistiu á partida o secretário provincial da Educação dr. Francisco Maria Martins que, á noite, presidiu a um jantar de confraternização.

Findou a rebelião em Kisangani

KINSHASA, 26—(F. P.) — Fonte militar congolesa indica que findou, ontem á noite, a rebelião em Kisangani e que o Exército Nacional Congolês domina a situação. Os elementos rebeldes, que opunham veleidades de resistência foram postos em debandada.

O SPORTING DE BRAGA SEGUIU PARA ATENAS

Seguiu, esta manhã, para Atenas, no avião da TWA, a equipa do Sporting de Braga, que ali vai defrontar o «onze» do A. E. K., no jogo da primeira mão da Taça das Taças.

Este encontro realiza-se, depois de amanhã, no estádio de Atenas. O jogo da segunda mão efectua-se em Braga, em 5 de Outubro.

A equipa é chefiada pelo dirigente Manuel Coelho, e da caravana fazem parte o treinador Fernando Caiado, massagista Mário de Almeida, médico dr. Pires dos Santos, e os jogadores Armando, José Maria, Ribeiro, Coimbra, José Manuel, Mário, Neto, Sabino, Perrichon, Luciano, Estêvão, Torres, Nabo e Ramiro.

motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Estabelecido contacto com o dr. Ressano Garcia

informa uma nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. Depois das informações fornecidas na nota de 24 do corrente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros recebeu já comunicações directas do encarregado de Negócios em Kinshasa ,utilizando os telégrafos comerciais, uma vez que foram destruídos os meios próprios da missão portuguesa. Aquele funcionário confirma as notícias difundidas pelas agências e a gravidade dos factos então relatados. Todo o pessoal da Embaixada foi, entretanto, libertado, e encontra-se de momento livre de ameaças. Fortes contingentes de polícia congolesa guardam agora o imóvel da Embaixada.

2. Por outro lado, a Missão portuguesa permanente junto da O. N. U., não obstante ser um sábado, conseguiu entregar, pelas 14 horas locais de Nova York, o protesto escrito do Governo português ao encarregado de Negócios do Congo. Também a mesma missão conseguiu, pelas 18 e 45 horas (locais) entregar ao embaixador da União Soviética, que no mês corrente preside ao Conselho de Segurança, a comunicação que dirigimos a este acerca dos acontecimentos na captial congolesa. Sabemos, por outro lado, que, pelas 15 horas locais, foi recebido pelo secretário-geral da O. N. U. o apelo do Governo português. Foi-nos dito pelo chefe de gabinete daquele que tinham, infelizmente, sido infrutíferos os esforços do sr. Thant para encontrar o encarregado de Negócios do Congo, e que não lhe fora possível telegrafar directamente a Kinshasa, pelo que apenas no dia 26 retomaria as suas diligências junto do Congo. Mas o Governo português deseja exprimir o seu muito apreço pela atitude firme e pelos esforços desenvolvidos pelo núncio apostólico em Kinshasa e que, sem dúvida, muito contribuiram para assegurar a libertação e a protecção dos funcionários portugueses.

3. De notícias divulgadas por outras fontes depreende-se que outras manifestações ordeiras têm sido efectuadas ou se preparam contra a Embaixada. Esperemos que o Governo congolês saiba assumir as suas responsabilidades.»

ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

CURSO NOCTURNO

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO E PSICOLOGIA INDUSTRIAL — PERITOS EM RELAÇÕES HUMANAS NAS EMPRESAS

Está aberta a inscrição condicional, para a qual se exige o 7.º ano dos Liceus

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395

LATINA
M/6 Anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS
CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA
dedicada aos participantes do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas
CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA * JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI * LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio
6 TOIROS DO ENG. JOAQUIM GRAVE 6
Bilhetes à venda nos locais de costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 307 69)
PREÇOS DESDE 25$00

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

F. C. Porto C. U. F. e Benfica as únicas equipas sem pontos perdidos

- V. Guimarães, Atlético Sanjoanense e Belenenses averbaram segunda derrota

A ousadia dos portuenses de melhor ímpeto atacante impôs-se ao receio do Sporting

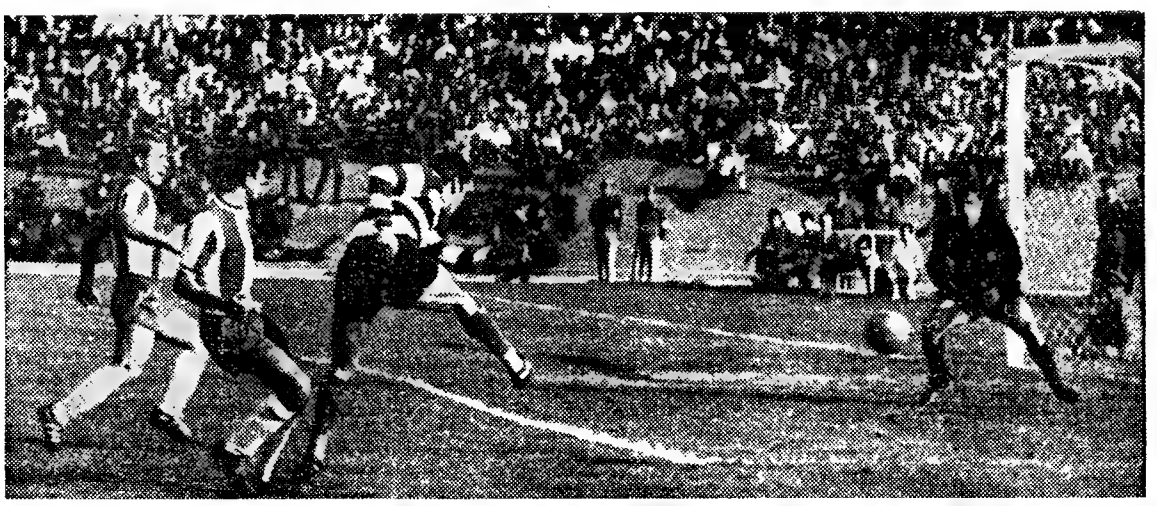
Seja qual for o prisma por que apreciemos a partida entre portuenses e «leões», uma coisa ressalta á luz crua da análise imparcial e desapaixonada: o êxito do F. C. Porto não sofre a mínima contestação, nem pode ser sombreado pela mais insignificante duvida.

A vitória dos portuenses está certa, já que assentou na equipa de maior ímpeto atacante e, sobretudo, na que revelou, do princípio ao fim, determinação, entusiasmo e lisura de processos.

Determinada a vencer a todo o custo, galvanizada por um tento, surgido um tanto inesperadamente, aos 13 minutos iniciais, e actuando com uma correcção e um espírito de sacrifício que contrastou com o jogo duro (e mesmo maldoso, em certos períodos) do adversário, o «onze» das Antas fez absolutamente jus ao triunfo, mercê de uma exibição que, sem ser famosa, chegou e sobejou para levar de vencida o Sporting, timorato, receoso, e de antemão perturbado pela pesada responsabilidade de defrontar um antagonista tradicionalmente difícil e combativo.

A máquina «leonina» emperrou, portanto, desde os primeiros momentos do encontro não mais con-

(Continua na página central)



Dois momentos do jogo das Antas. Em cima, remate de Figueiredo, com Rui bem colocado. Em baixo, depois do golo do F. C. Porto, Carvalho olha algures

Um treino do Benfica...

por FERNANDO SOROMENHO

Desequilíbrio...

A teoria confirmou-se. Na realidade, há uma pronunciada diferença entre as equipas do Benfica e do Leixões. Ontem essa desigualdade, que nem sempre é uma regra imutável para bem da vivência do futebol, patenteou-se de modo inequívoco. Ganhou quem dispôs de melhores valores individuais, quem apresentou mais substancial presença colectiva e quem teve talento para sustentar uma toada de definido timbre ofensivo. E também, acrescente-se, quem não se perturbou diante do premeditado esquema táctico perfilhado pelo opositor.

Vitória indiscutível mas aquém, no entanto, da sua possível real expressão numérica, considerando o caudal de ataques rubros que propiciaram os remates — ao todo 35 — desferidos à baliza sob a vigilância de Rosas. Desse quantitativo resultaram três golos, apenas, um dos quais na sequência de «penalty». Dos outros dois, só um ilustrou um enlace, dado que o primeiro, de autoria de Simões, foi obra de inspiração. De genuíno cariz individual. Arranque e seja o que Deus Nosso Senhor quiser...

●

O jogo, que se assemelhou a um proveitoso treino (para o Benfica, naturalmente...), demonstrou ainda em relação ao próprio «team» lisboeta um desequilíbrio, aliás pronunciado, entre dois aspectos distintos mas que devem completar-se: criação e finalização. Se o primeiro impressionou favoràvelmente, pela facilidade e fluência, sobretudo na primeira parte e nesta dentro da primeira meia hora, o segundo impressionou, desfavoràvelmente, em face da pontaria desafinada. Ricaços a atirarem dinheiro pela janela fora...

O Leixões, que agiu de acordo com os seus recursos actuais e a pensar nos do antagonista, viu-se e desejou-se no tal período de pleno acerto dos visitados, de nada lhe valendo o povoa-

(Continua na página central)

Avançada de Simões anulada

REMATES À BALIZA...

● **Militares...**

A estranha «deserção» de Otto Glória e a mudança de Fernando Caiado para um novo «regimento» provocaram um vazio na selecção militar de futebol, esta época mais uma vez chamada a intervir, como é do regulamento, no campeonato internacional. Fizeram-se várias conjecturas sobre a identidade do novo «comandante» e, finalmente, soube-se que a escolha havia incidido na pessoa que melhor conhece a maior parte dos jogadores prontos a entrar em «operações».

O regresso de Fernando Vaz, treinador do «team» setubalense, ao nível das selecções, é de assinalar como também é de assinalar o facto de ter sido dada a preferência a um técnico português.

Em face da nova figuração da equipa militar, que deve continuar a ser uma espécie de «tubo de ensaio» da selecção nacional civil, aguardam-se, com justificada expectativa, as primeiras «escaramuças», partindo-se do princípio de que, com vista ao «Mundial» de 1970, o futebol português terá que começar já a trabalhar. E são precisos novos valores. A «qualidade», que actuou em Ingla-

(Continua na ultima página)

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL • ZONA SUL

A SUPERIORIDADE DO TORRIENSE NÃO TEVE RELAÇÃO NO MARCADOR

O actual comando do futebol torriense caprichou em tornar mais jovem ainda a sua já jovem equipa, pois dez dos onze futebolistas que alinharam no «onze» de Torres Vedras saíram da categoria de juniores, e se alguns deles já há mais de uma época são titulares surgiram só agora. E pelas suas exibições tudo leva a crer que em definitivo.

Se não surpreendeu a constituição do «team» local, surpreendeu-nos, sim, mormente na primeira parte, o seu futebol, de nível muito superior ao da ultima época, com bola jogada ao primeiro toque, em lances longos e desenhados em velocidade. Pode dizer-se que os extremos se tocaram. Parece-nos, entretanto, que no decorrer do campeonato, o Torriense e o Olhanense serão forças equiparadas e para disputarem os lugares cimeiros da tabela classificativa.

O Olhanense apresentou-se, contudo, com veterania a mais, mas, apesar disso, com elementos experientes e sabedores.

O zero-zero, verificado no fim do primeiro tempo, só se ficou a dever a uma infelicidade quase inacreditável dos locais e, também, á extraordinária exibição do guarda-redes algarvio.

No segundo tempo, com os torrienses menos inspirados e procurando o golo com menos entusiasmo — aparente — mas com serenidade, lograram chegar a 2-0. E só no ultimo minuto, em contra-ataque, o Olhanense reduziu a diferença

Nos locais, Penetra, Belchior, Américo e Serafim foram os melhores.

Nos algarvios, Rodrigues, Casaca, José Artur e Pinho salientaram-se.

Arbitragem razoável.

VIDAL SEVERINO

DESAFIO DE POUCO INTERESSE EM PORTIMÃO

O Portimonense-Seixal caracterizou-se pela falta de preparação demonstrada pelos dois «teams». Assim, a partida desenrolou-se com futebol de pouco interesse, andando a bola sem rumo certo.

A vitória tangencial dos algarvios aceita-se pelo domínio que exerceram. Mas os seus dianteiros não logravam atinar com o caminho das balizas contrárias, desperdiçando várias oportunidades, por falta de remate.

A arbitragem, na primeira parte, muito boa. No segundo tempo inferiorizou-se um tanto por condescendência em faltas a punir com mais rigor.

MARTINHO MERGULHÃO

SÓ NA SEGUNDA PARTE OS MONTIJENSES «CONFIRMARAM»

O prélio entre o Montijo e o Almada não correspondeu inteiramente á expectativa com que era aguardado, especialmente no que se refere á equipa visitante, de quem se aguardava melhor comportamento.

Os montijenses superiorizaram-se largamente aos adversários logo a partir do momento em que se aperceberam que podiam ganhar a partida. Contudo, só na segunda parte a melhor exibição dos locais tomou adequada expressão, visto que ao intervalo apenas um golo contava no seu activo.

Saliente-se o bom sentido do extremo Veredas pela baliza adversária, traduzido na obtenção de dois tentos.

A defesa do Montijo marcou com especial acerto os pontas de lança do Almada, não consentindo espaços livres de manobra.

Igual reduto dos almadenses não teve comportamento semelhante, residindo na diferença de rendimento um dos principais pormenores que ajudam a encontrar justificação para o resultado.

MAU JOGO NA COVA DA PIEDADE

O jogo Cova da Piedade-Leões de Santarém resultou numa partida de paupérrimo futebol.

Os piedenses iniciaram o jogo da melhor maneira,, pois, logo no início, abriram o activo, por intermédio de Pedro Silva, que aproveitou um bom centro de Vitorino. Com um tento de vantagem, os locais animaram e passaram a assediar com frequência a baliza escalabitana e durante os primeiros 15 minutos poderiam ter aumentado o «score», assim a sorte os tivesse acompanhado nos lances capitais.

Depois, o jogo caiu numa toada lenta, os passes mal feitos, bola pelo ar. Em suma: futebol incaracterístico.

Já perto do intervalo, num rápido contra-ataque, os visitantes estabeleceram a igualdade.

O recomeço da partida veio acentuar ainda mais o fraco nível verificado no período inicial e, assim, mercê de lance fortuito, os visitantes colocaram-se em vencedores, aos 17 minutos, num bom remate de Torgal.

Os piedenses reagiram, embora atabalhoadamente, e os seus avançados (?) não encontravam o antídoto necessário para abrir a defensiva contrária. E foi preciso que o árbitro assinalasse um duvidoso «penalty» contra a equipa de Santarém, para os donos da casa estabelecerem a igualdade; resultado, aliás, justo.

Jogadores em evidência: no C. da Piedade, Cravo, Garcia, Castro e Torres; e nos «Leões» de Santarém, Castanheira, Carlitos, Gomes e Jaime.

A arbitragem de António Anastácio, de Lisboa, fraca e com influência no resultado.

ANTÓNIO FERNANDES

BOA RECUPERAÇÃO DO BARREIRENSE QUE LOGROU CHEGAR AO EMPATE

Antes de qualquer comentário, respeitante ao jogo, há que realçar o facto de o campo do Barreirense estar relvado. Foi um ano de sacrifício para a sua equipa e para os associados o andarem a jogar por casa alheia, mas, agora, a «escola barreirense», toda habilidade e subtileza, tem o terreno ideal para se realizar.

Mau grado a festa, os jogadores do Barreiro iam estragando a alegria dos seus adeptos, pois estiveram a perder por 0-2, até aos 41 minutos.

Durante a meia hora inicial, a defesa barreirense cometeu erros sobre erros, pois Lança não tinha, claramente, velocidade para dominar Ribeiro. No segundo golo do Alhandra, os locais reclamaram «fora de jogo» injustificadamente, pois Patrício estava mais recuado que o marcador (Ribeiro) e anulando o efeito do adiantamento de Lança pô-lo em jogo. Ribeiro aproveitou o desacerto do defesa bar-

(Continua na 7.ª página)

Apesar do forte remate do avançado do Barreirense, a bola não passa pela defesa do Alhandra, pois o jogador visitante está na trajectória para interceptar o lance

ZONA NORTE

Resultados

Leça-U. Lamas	1-0
Covilhã-Ovarense	2-1
Tirsens-T. Novas	6-1
Penafiel-Oliveirense	3-0
Espinho-Salgueiros	3-0
Acad. Viseu-Famalicão	2-1
U. Tomar-Peniche	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Tirsense	2	2	—	—	8-2	4
Spt. Covilhã	2	2	—	—	4-1	4
Leça	2	2	—	—	2-0	4
Spt. Espinho	1	1	—	—	3-0	2
Penafiel	2	1	—	1	3-1	2
U. Tomar	2	1	—	1	4-4	2
Ovarense	2	1	—	1	4-4	2
Acad. Viseu	2	1	—	1	2-2	2
Peniche	2	1	—	1	2-2	2
Salgueiros	2	1	—	1	2-3	2
Famalicão	1	—	—	1	1-2	0
U. Lamas	2	—	—	2	1-3	0
Oliveirense	2	—	—	2	1-4	0
Torres Novas	2	—	—	2	1-8	0

Factos salientes

A totalidade de vitórias dos visitados, com realce para o Tirsense, no jogo entre as duas equipas vindas da III Divisão. Assinale-se, ainda, a auspiciosa estreia do Espinho. De notar, também, a vitória do outro promovido — o União de Tomar. A ausência de empates, no conjunto das duas jornadas, é, igualmente, de realçar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 3.ª jornada, que são os seguintes: Sp. Covilhã-Tirsense, Torres Novas-Leça, U. Lamas-Penafiel, Oliveirense-Sp. Espinho, Salgueiros-A. Viseu, Famalicão-U. Tomar e Ovarense-Peniche.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Lusitano	0-2
C. Piedade-«Os Leões»	2-2
Sintrense-Luso	3-1
Barreirense-Alhandra	2-2
Torriense-Olhanense	2-1
Montijo-Almada	3-1
Portimonense-Seixal	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	2	2	—	—	7-0	4
Torriense	2	2	—	—	5-2	4
Sintrense	2	1	1	—	3-1	3
«Os Leões»	2	1	1	—	4-3	3
Alhandra	2	1	1	—	3-2	3
Montijo	2	1	—	1	3-2	2
Barreirense	2	—	2	—	4-4	2
C. Piedade	2	—	2	—	2-2	2
Portimonense	2	1	—	1	1-5	2
Olhanense	2	—	1	1	3-4	1
Almada	2	—	1	1	1-3	1
Luso	2	—	1	1	1-3	1
Oriental	2	—	—	2	1-4	0
Seixal	2	—	—	2	1-4	0

Factos salientes

A vitória do Lusitano de Évora — única de uma equipa visitante. O empate obtido pelo Alhandra, no campo do Barreirense. O êxito do Montijo sobre o Almada. A réplica dos santarenos na Cova da Piedade. A dificuldade em que o Seixal colocou o Portimonense. Não haver mais de duas equipas sem pontos perdidos — Lusitano e Torriense.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros respeitantes á 3.ª jornada, que são os seguintes: Portimonense-Oriental, Lusitano-C. Piedade, «Os Leões»-Sintrense, Luso-Montijo, Almada-Barreirense, Alhandra-Torriense e Seixal-Olhanense.

ZONA NORTE • ZONA NORTE

O COVILHÃ «ASSUSTOU-SE» COM A OVARENSE

Um tanto inesperadamente, o desafio no estádio «Santos Pinto» terminou com um resultado magro, favorável aos locais.

Manifestou-se influência da marcação verificada ao intervalo, com um golo para cada turma, a contrariar o bom começo dos serranos. Um tento aos 2 m fazia admitir o avolumar do marcador, mas os ovarenses reagiram bem e empataram a 5 m do intervalo.

Estavam iniciadas as dificuldades dos covilhanenses, um pouco atenuadas aos 12 m do segundo tempo, quando Manteigueiro transformou no segundo golo um «penalty» com que a turma da Ovar foi castigada. A magreza da diferença manteve em sobressalto os adeptos do clube local, mas foi suficiente para deixar a equipa com o máximo de pontos, embora não «ganhando para o susto»...

SE O ACADÉMICO DE VISEU GANHAR SEMPRE EM «CASA»...

Embora perdendo em Peniche, o Académico de Viseu já dera bom sinal de si, na primeira jornada.

Agora jogou perante o seu público e ganhou. Apetece dizer que, se vencer sempre em «casa», manter-se-á na II Divisão, a compensar o esforço desenvolvido para deixar a III.

O visitante foi o Famalicão, que não se tinha ainda apresentado. Mais experiente no campeonato, o grupo minhoto lutou bem, como lhe competia, aliás, pois só a 3 m do final da partida consentiu o golo que lhe ditou a derrota.

O SPORTING DE ESPINHO APARECEU EM «FORMA»

Também o Sporting de Espinho só agora apareceu. Teve de descansar na primeira jornada, o que parece ter-lhe sido muito útil.

Isto a avaliar pelo seu rendimento de ontem, frente ao Salgueiros que passa por ser um dos mais conceituados concorrentes.

Os espinhenses não se limitaram a pregar uma partida ao favorito do jogo, dificultando-lhe a vida ao máximo. Foram mais longe, tão longe que apagaram o «nulo» ao fim da primeira parte com três na segunda, sem margem para quaisquer dúvidas.

OS DIANTEIROS TIRSENSES DE PONTARIA AFINADA

Constituída por elementos com larga experiência, a equipa do Tirsense obteve a vitória mais expressiva do dia: 6-1 ao Torres Novas.

Ao intervalo já os tirsenses ganhavam por 3-1, mantendo depois do descanso a mesma afinação de pontaria. Nesse aspecto saliente-se o rendimento de Noé, autor de quatro golos, a fazer lembrar a sua passagem pelo F. C. Porto e Varzim, onde se notabilizou como marcador.

Ao Torres Novas restou aceitar desportivamente a superioridade do adversário, sem recorrer a sistemas de jogo que estragam o espectáculo.

O UNIÃO DE TOMAR SUBIU NO SEGUNDO TEMPO

Não começou bem para o União de Tomar a partida com o Peniche.

Os visitantes obtiveram um golo aos 39 m e, depois, defenderam-no com muita determinação, de nada valendo as arrancadas em bloco dos locais para a baliza adversária.

Contudo, após o descanso a equipa unionista rectificou a tendência de «avançar de qualquer modo» e a subida de rendimento acabou por dar os seus frutos.

O PENAFIEL JÁ PRODUZIU FUTEBOL ACEITÁVEL

Ao receber a visita da Oliveirense, a jovem equipa do Penafiel aproveitou a circunstância para efectuar interessante exibição.

É certo que os visitantes colaboraram, actuando de modo a não dificultar as manobras no seu meio-campo, jogando e deixando jogar. Resultou assim uma partida com interesse, mesmo considerando que nos últimos minutos a qualidade de futebol praticado baixou bastante.

O UNIÃO DE LAMAS CRIOU PROBLEMAS AO LEÇA

O encontro de Leça da Palmeira traduziu-se numa luta desesperada dos leceiros para baterem a cerrada e dura defesa do União de Lamas.

Lançados abertamente ao ataque, os leceiros pretendiam colocar-se a cobro de qualquer surpresa, mas encontraram um adversário disposto a contrariar os seus intentos. Tanto que só aos 35 minutos os locais conseguiram obter um golo, por sinal o único em toda a partida.

No segundo tempo a feição do jogo não sofreu alteração, isto é, ataque constante do Leça e defesa porfiada do União de Lamas.

«CASSIUS CLAY É MEDROSO!»

—afimação peremptória do seu primeiro treinador

O homem que ensinou a Cassius Clay o «abc» do pugilismo foi um polícia da sua cidade natal, Louisville, no Kentucky, chamado Joe Martin. Este homem orientou Clay desde os 12 anos até que, aos 18, já vencedor das «Luvas de Ouro» e dos Jogos Olímpicos de Roma, passou a profissional.

Pois, este homem, não hesita em declarar que Cassius Clay é medroso, mas não cobarde. Aliás, o próprio campeão o reconhece quando afirma:

— Em miudo nunca tive brigas na rua. O lutar com pedras e paus pode magoar, por isso evitava sempre as lutas. Eu e meu irmão fugiamos sempre que se metiam connosco. Tinha medo dos outros rapazes, especialmente, dos maiores, mas nessa época não sabia nada de boxe, nem era campeão do Mundo.

Joe Martin explica o medo de Cassius Clay do modo seguinte:

— A agitação de Clay antes dos combates é a sua maneira de ganhar coragem, de vencer o medo. Não é mais do que um acto semelhante ao das pessoas que assobiam ao passar junto a um cemitério. Não quero com isto dizer que Clay seja cobarde, nada disso. Todos nós temos medo de uma ou de outra coisa e é preciso um homem ser valente para dominar o medo. A maneira de Cassius Clay o vencer consiste em dizer todas aquelas fanfarronadas e fazer as palhaçadas que lhe são habituais.

O dr. Ferdie Pacheco, que o examinou antes do combate contra Liston, em Miami, declarou:

— Este rapaz está com um medo de morte. É emocionalmente instável. Está a queimar energias a uma média alarmante.

Após o ter examinado mais vezes, em anos subsequentes, o dr. Pacheco modificou um tanto a sua opinião sobre Clay e afirma:

— Medo talvez seja uma palavra demasiado forte para nos referirmos a Clay. O que ele tem é ansiedade: um medo inconsciente de nada. A diferença entre estes dois estados psiquícos é que se um homem corre atrás de nós por uma rua fora com um machado, temos medo. Se vamos a descer a rua e *pensamos* que poderá aparecer um homem com um machado para nos matar, sofremos de ansiedade. Cassius não tem medo de ser atingido pelo outro pugilista. Tem, apenas, um sentimento de ansiedade por tudo o que o rodeia. A sua posição na vida depende das vitórias no ringue. O seu aspecto físico depende de não ser muito «castigado». Coloca-se, voluntáriamente, em situações difíceis que tem de vencer e, felizmente, para ele tem-no conseguido.

Um sonho que Cassius Clay já tem contado muitas vezes é típico do seu constante estado de ansiedade:

— Por vezes sonho que vou numa estrada e corro direito a um camião que avança para mim aí a uns 80 quilómetros á hora. As pessoas param e olham para mim e, antes que o pesado veículo me atinja salto, passo por cima dele e caio do outro lado.

Esta ansiedade, este medo inconsciente de tudo é o fruto de uma infância pontuada de tarefas, provocadas pelo estado anormal de seu pai — um homem calmo, sossegado e trabalhador. Porém, quando se distrai a beber com os amigos torna-se uma «fera» e a família é que paga a libertação dos recalcamentos. Não é criminoso nem mesmo mau. É apenas um homenzinho frustrado que não devia beber. Por isso, tanto Clay como seu irmão Rudolf foram criados num ambiente de explosiva incerteza. Tal facto motivou a actual ansiedade psicológica do grande Cassius Clay.

É, todavia, muito difícil dar uma opinião formada sobre o grande campeão mundial, pois a sua personalidade é tão complexa que um psiquiatra já declarou:

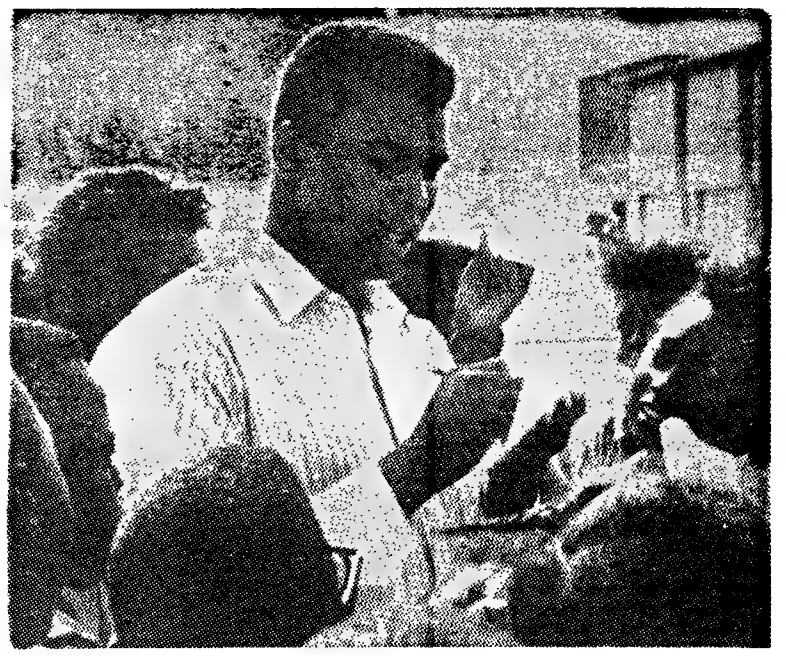
— A personalidade de Cassius Clay é como um «quebra-cabeças», cujas peças tenham sido cortadas por um carpinteiro bebado. Um conjunto heterogéneo de disposições e atitudes que parecem não ter a mínima ligação.

Diz-se que Clay tem quinze aspectos diferentes, mas o facto é que o campeão só é falador quando tem assistência ou dá entrevistas. Cara a cara é um tipo ensimesmado e quase não conversa.

Isso é uma prova do tal permanente estado de ansiedade ou medo.

Extremamente supersticioso desde que, em 1958, ganhou as «Luvas de Ouro», em Chicago, ligou-se aos Muçulmanos Negros, sendo dominado de tal maneira por Elias Muhamad que faz tudo o que ele lhe ordena.

Para Cassius Clay o livro «Mensagem para o Negro» é uma bíblia, e, também, este facto prova que Clay é medroso, embora no ringue o não pareça.



ÍDOLO — Cassius Clay gosta de crianças. Ei-lo rodeado de jovens admiradores negros. Prefere-os aos brancos, pois diz que «temos de amar os da nossa raça»...

Concurso da Penina = êxito

HIPISMO — A 2.ª jornada decorreu plena de interesse e animação

Tantos anos volvidos sobre as ultimas competições hípicas realizadas no Algarve, bem se pode dizer que este desporto de tão nobres tradições voltou ali como autêntica novidade.

E só há que nos regozijarmos por esta reaparição do hipismo naquelas paragens. O I Concurso Hípico Internacional da Penina, em Alvor, Portimão, constituiu assinalado êxito, sob todos os pontos de vista e tudo faz prever que o calendário nacional não mais deixará de o incluir. Da importância deste certame diz claramente o facto do total dos prémios só ser excedido pelo Concurso Hípico de Lisboa.

Tencionamos voltar, oportunamente, a falar desta iniciativa, mas, entretanto, diremos que tudo se conjugou para valorizar o concurso algarvio, ao qual os nossos cavaleiros corresponderam da melhor maneira. Todos foram á Penina valorizar a série de jornadas ali organizadas, proporcionando despiques dos mais animados que se podem observar.

Ontem, ao longo da 2.ª jornada, apuraram-se as seguintes classificações:

Prova SODATA, para cavalos debutantes: 1.º, Carvalho Martins, no «Beduino», 0 p. em 46,5 s; 2.º, «miss» Jennifer Hobroyd, no «Camarada», 0 p. em 48,5 s; 3.º, cap. Fernandes Tomás, no «Dandhoif», 4 p., em 48,8 s, todos em «barrage»; 4.º, «miss» Jennifer Hobroyd, no «Cravo», 3 p.; 5.º, «mlle» Ruth Mackenzie, no «Peter-boy», 3 1/4 p.

Prova «Cor. Helder Martins», para juniores (regularidade) — 1.º, D. Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Libby», 32 p., em 1 m 16 s; 2.º, José Neto de Almeida, no «Melody», 30 p., em 1 m 16.2 s; 3.º, Armando Canelhas, no «Seleto», 28 p., em 1 m 17.8 s; 4.º, E. Neto de Almeida, no «Toucado», 27 p., em 1 m 18.2 s; 5.º, João Rhodes Sérgio, no «D. Fuas», 25 p., em 1 m 20.2 s; 6.º, D. Bernardo Mesquitela, na «Vaga», 24 p.

Prova «Intercalo» (caça) — 1.º, maj. Semedo de Albuquerque, no «Teatop», 1 m. 17 s.; 2.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», 1 m. 18,1 s.; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Minerva», 1 m. 21,8 s.; 4.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Mazarino», 1 m. 25.4 s.; 5.º, alf. Tamagnini, no «Hereie», 1 m. 26 s.; 6.º, ten. Sanches Osório, no «Triunfo», 1 m. 34,5 s.

Prova «Ministério do Exército» (potência) — 1.º, maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», 0, 0, 0 p.; 2.º, José Cansado Pais, no «Jonquille C», 0, 0, 4 p.; 3.º, J. Soares Costa, no «Junker Kellea», 0, 0, 4 p.; 4.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 0, 0, 4 p.; 5.º, cap. Cabedo, no «Nageur», 0, 4 p.; 6.º, D. Maria Manuela Castro, no «Mirbton C», 3 pontos.

JOÃO ROQUE EM 3.º LUGAR NA 2.ª TIRADA DA VOLTA A S. PAULO

S. PAULO, 26 (Especial para o «Diário de Lisboa») — **A Volta Ciclista a S. Paulo prosseguiu ontem, com a disputa da 2.ª tirada, na distancia de 168 quilómetros, a estabelecer ligação entre S. Paulo e Itapetininga.**

Os corredores portugueses, sem terem dado má conta de si, não estiveram tão em evidência como na véspera. Por largo tempo se mantiveram as duvidas sobre quem ganharia a tirada, pois foi já perto do fim, na arrancada final, que o colombiano, Cochise, pôde adiantar-se, para triunfar pela escassa vantagem de 40 segundos sobre o mais próximo competidor, o seu compatriota, Pachon. Tempo do vencedor: 4 h. 24 m. 55 s.

A seguir, em 3.º e 4.º lugares, cortaram a meta os portugueses João Roque e Francisco Valada, com 4 h. 25 m. 50 s. e 4 h. 26 m. 5 s. respectivamente. O brasileiro N. Cosentino foi o 5.º classificado, com 4 h. 26 m. 15 s.

A' frente da classificação para o prémio da montanha estão agora Peixoto Alves (Portugal, Alvaro Pachon (Colômbia) e Roberto Barbosa (Brasil), com 5 pontos cada um. Seguem-se Leonel Miranda (Portugal), com 3 pontos, Martin Rodriguez (Colômbia) e João Roque (Portugal), com 2 pontos cada um.

Hoje será disputada a terceira etapa, de 192 quilómetros entre Itapetininga e Botucatu.

UM RELÓGIO NO ESTÁDIO DA LUZ

O director do estádio da Luz, Domingos Claudino, não pára no seu afã de embelezar o recinto de que é responsável

Os melhoramentos sucedem-se e em relação a esta época há que salientar a existência de canteiros de flores e a moldura do rectangulo que apresenta, agora, uma tonalidade de belo efeito visual, além de o piso oferecer a garantia de suportar melhor as inclemências do temporal, evitando, portanto, as quedas. Tijolo moído resolveu a questão. E não custou um centavo ao Benfica, o que é importante. Vem a propósito dizer que o tijolo foi oferecido por um adepto do... Sporting.

Entretanto, a série das realizações espera a instalação de um relógio eléctrico. As primeiras diligências foram já encetadas, pelo que num futuro próximo, o Estádio da Luz será o primeiro recinto português a estar dotado com tão utilitária inovação.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

QUE AUMENTO...

Foi dito e feito. Uma assembleia geral, uns sócios a dizer que sim, outros a dizer que não — mas ao fim ganhou a opinião dos de maior verbosidade: aprovado o aumento de quotas no Benfica. E logo — um aumento de 50%. Como principal justificação o aumento do custo de vida e a grandeza do clube. E assim se decidiu os 50 %, a que corresponde 400 contos mensais. Sempre dá para mandar vir outro Guttmann comprar outros Serafins e Iaúcas.

CIRCO E FUTEBOL

A abertura da nova época de futebol coincidiu, quase paralelamente com a inauguração da tempo-

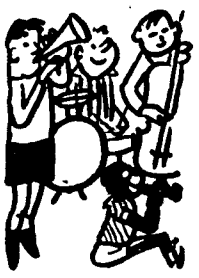
rada de circo. As portas dos estádios para o início dos Campeonatos Nacionais abriram, quase ao mesmo tempo que as do Coliseu dos Recreios.

No circo apareceram os melhores «jongleurs» a fazer maravilhas com a bola; no futebol apareceram os irmãos Campos, na equipa da Académica.

Vá lá a gente perceber isto!

CONJUNTO SEM PONTOS

Ao cabo de duas jornadas do Campeonato ainda não conseguiram um pontozinho para amostra quatro equipas: Sanjoanense, Guimarães, Belenenses e Atlético. A este quarteto, na giria futebolística - musical, pode chamar-se o *Conjunto sem Pontos* como réplica ao *Conjunto sem Nome*.



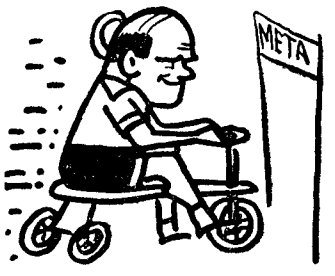
A PERGUNTA DA SEMANA

Quando é que Juca volta a treinar as equipas do Sporting?

DE BICICLETA OU TRICICLO?

E começou a Volta a São Paulo em bicicleta — prova em que os portugueses costumam ser reis e senhores! *Logo na primeira etapa a vitória pertenceu a um português: Peixoto Alves.*

Os ciclistas portugueses, que nas grandes competições internacionais da banda de cá, são o que se sabe... na América



do Sul revelam-se, quase sempre, uns grandes campeões. Ora isto dá-nos que pensar!... E as dúvidas são tantas que ousamos perguntar: será que todos os concorrentes da Volta a São Paulo sabem, realmente, andar de bicicleta? Ou são corredores de triciclo?

Seja como for, na banda de lá os Portugueses são os melhores — e em homenagem ao seu infatigável presidente da Federação lá vão ganhando aquela prova que mais dia menos dia passa a chamar-se a «Volta a São Paulo Vicente Martins».

O PELÉ DA RAQUETE

A grande figura dos Campeonatos Internacionais de Ténis, disputados no Estoril, foi o brasileiro Edison Mandarino. Oriundo de um país de notável potencial futebolístico, o Mandarino é o «Pelé da raquete».

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVI

MARCADORES

FERNANDO (C. U. F.) E VALDIR (VARZIM) — 3 golos cada um

A jornada n.º 2 do «Nacional» da 1.ª Divisão, a despeito de quatro equipas terem ficado em branco — Belenenses, em casa; Atlético, Sporting e Guimarães, nos campos dos adversários — rendeu 1[illegible] golos, o dobro dos alcançados na jornada inaugural, o que dá uma média de 2,5 tentos por desafio repartidos por treze jogadores.

Foram, porém, para o cufista Fernando e para o varzinista Valdir as honras da jornada, pois cada um deles obteve três golos, tantos como os conseguidos pelos seus clubes. Segue-se-lhes Eusébio, com dois tentos.

A classificação actual passou, portanto, a ser a seguinte:

Fernando (C. U. F.)	3
Eusébio (Benfica)	3
Artur Jorge (Académica)	3
Valdir (Varzim)	3

Os tentos de cada equipa

F. C. PORTO (4) — Djalma (1), Nóbrega (1), Pinto (1) e Carlos Baptista (1).
G. D. DA C. U. F. (5) — Fernando (3), Vieira Dias (1) e Madeira (1).
BENFICA (4) — Eusébio (3) e Simões (1).
BEIRA-MAR (2) — Almeida (1) e Pena (1)
SETUBAL (1) — José Maria (1).
SPT. DE BRAGA (1) — Perrichon (1).
ACADÉMICA (4) — Artur Jorge (3) e Rocha (1).
LEIXÕES (2) — João Carlos (1) e Arnaldo (1).
VARZIM (3) — Valdir (3).
SANJOANENSE (1) — Walter (1).

Um dos muitos ataques do Belenenses á baliza do Beira-Mar, conseguindo o guarda-redes Vítor afastar o esférico com as pontas dos dedos da cabeça do avançado «azul»

A turma do Beira-Mar, que ontem, no Restelo, derrotou o Belenenses, causando natural surpresa pela maneira como se exibiu

A ARBITRAGEM NAS FOI UM TRABALHO IN

(Continuação da 1.ª página)

seguindo coordenar e ajustar os seus êmbolos.

De resto, a falta de iniciativa, de vivacidade e até de alegria de jogo dos lisboetas influiu grandemente no espírito dos jogadores portuenses, cuja decisão, no caminhar para a baliza contrária, foi um facto determinativo da superioridade lograda.

É certo que uma tal qual lentidão geral de manobra e os pruridos de bem trabalhar o esférico foram para o F. C. Porto óbices importantíssimos, que levaram até o marcador a fixar-se no resultado tangencial, o qual não traduz, de modo algum, portanto, o que foi o seu domínio pertinaz, insistente, o aluvião de lances ofensivos, gerados a partir do meio-campo, sistemáticamente abandonado pelos «leões», mais preocupados pelo sector da retaguarda do que com o guarnecimento da zona onde se forja a superioridade global.

Daí a quase renuncia ofensiva da turma de Alvalade, denunciada, aliás, desde os primeiros minutos, com um escalonamento táctico, que empregava, invariavelmente, cinco e seis defensores, deixando á sua sorte, perdidos no meio campo portuense e Pere espaço terren cupado dentro

Por branco imagin não v ronar gilissi ramen uma mais lar da

A es C. Por nascid

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rolando (F. C. Porto), Figueiredo (Sporting), Celestino (Académica), Mário João e Fernando (C. U. F.), Alvarez (Sanjoanense) e Valdir (Varzim).

★ ★

Conceição (Setubal), Coluna e Simões (Benfica), Rui Rodrigues e Artur Jorge (Académica), Vieira Dias e José Maria (C. U. F.), Armando (Spt. Braga), Marinho (Atlético), Catinana (Varzim) e Louro (Sanjoanense).

★

Cavém, Raul, Cruz e Nelson (Benfica), Nicolau II e Esteves (Leixões), Carlos Manuel, José Maria e Pedras (Setubal), Peres, Pinto e Joaquim Jorge (Guimarães), Almeida, Vítor Adbul e Marçal (Beira-Mar), Caetano (Belenenses), Bino e José Maria (Spt. Braga), Tito e Lobo (Atlético).

Pinto tenta esgueirar-se

A MELHOR ARMA DO BEIRA-MAR CONSISTIU EM SABER EXPLORAR O FRACO LABOR DO BELENENSES

Segundo jogo, segunda derrota. Ambas pelo mesmo resultado: 2-0. Este é o panorama, nada agradável, da equipa do Belenenses no «Nacional» que decorre.

Importa desde já salientar que, no que se refere ao encontro de ontem, outra solução não mereceu a turma «azul», tão descolorida foi a sua exibição.

Mal o encontro principiou os jogadores lisboetas instalaram-se no meio-campo defendido pelo Beira-Mar, ali se mantendo por largos períodos ao longo da partida. Mas a verdade é que, práticamente, apenas se limitaram a tal, o que, convenhamos, é insuficiente para se ganhar um desafio de futebol.

Acrescente-se ainda que os jogadores belenenses, além de não terem marcado golos, não lograram organizar os movimentos necessários para a criação de oportunidades para tal — o que atesta a sua total imperícia.

A já «tradicional» falta de remate dos dianteiros que ultimamente têm formado o sector atacante, juntou-se ontem o desacerto quase geral, a que não escapou sequer a defesa, nucleo que até agora se tinha mantido dentro de uma homogeneidade assinalável.

O Beira-Mar que, certamente, não esperava tantas facilidades, limitou-se a aproveitar a incipiência belenense de maneira assisada. Primeiro, dispondo as suas pedras numa cobertura reforçada da sua baliza para, depois, alterar o sistema, colocando dois homens na frente, com vista a contra-atacar. E, mais tarde, verificada que foi a incapacidade do adversário, pôde mesmo ver-se o Beira-Mar em toada ofensiva, mais ou menos em bloco, anulando assim a reacção e o já esperado derradeiro esforço da equipa contrária.

Para as conveniências da equipa, os jogadores do Restelo devem procurar esquecer este encontro o mais depressa possível. À defesa ficará a «pesar-lhe na consciência» a lentidão que tornou possível os dois golos. No ataque abriremos uma unica excepção para citação individual: Caetano. O jovem interior denotou boas qualidades e presença na área, embora só durante o primeiro tempo e foi pena aquele remate que bateu na rede lateral com tal violência que deu a ideia de golo a muitos espectadores.

A turma de Artur Quaresma, sem ter feito um bom jogo (o encontro foi demasiado monótono e despido de emoção), jogou, no entanto, de maneira a merecer o triunfo. Mesmo quando dominados, os aveirenses manifestaram sempre a lucidez suficiente para anular as ofensivas contrárias e pensar em imediato contra-ataque.

Do «veneno» da sua táctica saíram dois golos marcados a uma defesa normalmente bastante difícil de bater. Isto diz tudo da sua oportunidade.

Almeida (que jogando 40 minutos de braço imobilizado denotou espírito de sacrifício), Vítor, Abdul (muito eficiente no vaivém) e Marçal distinguiram-se numa equipa que, ao invés da adversária, se bateu com determinação até ao ultimo minuto.

Arbitragem correcta de Manuel Lousada.

JUSTINO CORREIA

Em Brag se

O encontro Braga-Atlético decorreu em monotonia na maior parte do tempo e com impressões de capacidade muito vagas, deixadas especialmente pelo grupo da casa.

Ao Atlético não competia, como é óbvi diato inicial as rea rendo dades. discip de jo seus laram- clarec

Mer equipa passou cante recer liza d segurc gas a

Foi, casa des d tad ...ur, so não ti -redes.

Con do a b to, os mente ga, e defesa grand quer

Ass chon, a con tendo desfru

Sur começ a con go... do da

Na baliza do Atlético estreou Botelho, cedido pelo Benfica. Na imagem salta, rodeado de bracarenses e companheiros de equipa, afastando a bola, a soco, das imediações do seu reduto

VISÃO

AS ANTAS INFERIOR

tuense. Figueiredo, Manuel Duarte e Peres. Ferreira Pinto e Mendes, a espaços adiantavam-se um tanto no terreno, mas logo recuavam, preocupados com o amontoar de lances dentro da sua grande área.

Por outro lado, o ataque «azul e branco» provou uma ausência de imaginação e de sagacidade que a não verificar-se teria feito desmoronar a barreira sportinguista, fragilíssima e claudicando assustadoramente e o resultado teria obtido uma expressão mis volumosa e mais de harmonia com o desenrolar da partida.

A essa pecha fica devendo o F. C. Porto o solitário golo registado, nascido precisamente de uma das

(Continua na 6.ª página)

Curiosas atitudes de Cruz e Bené com a bola fora do alcance de ambos

A NOVA IMAGEM DO BENFICA

MOSTROU UMA EQUIPA COESA CARECIDA DE MAIOR RAPIDEZ E DE PONTARIA MAIS AFINADA

(Continuação da 1.ª página)

mento da sua grande área, com o «libero», e respectivas imediações. Compelido a defender, por imposição natural dos homens da Luz, o «onze» de Matosinhos, a tratar a bola com exagerada suavidade num calculismo fàcilmente compreendido pelos antagonistas, que nunca claudicaram quanto ao alinhamento de quatro defesas na hipótese de brotar um contra-ataque imprevisto, subordinou-se à vontade alheia para se limitar a tentar desfazer em vez de fazer. Daí, a atitude de espectador assumida por Nascimento. O guarda-redes do Benfica entrou em acção, aos 34 minutos, para deter, sem dificuldade, um remate de Esteves, o primeiro digno desse nome dado que anteriormente, logo no início, Nascimento saiu da sua grande área para afastar uma bola perdida.

A ideia de treino, que em nada deve ofender o Leixões, assenta no que se apontou, com realce para a densidade ofensiva, tipo maré viva de Setembro, em que avultaram Nelson, excelente no primeiro tempo, e Simões, a subir de rendimento gradualmente para cintilar na fase final.

Com Torres, abaixo da sua real capacidade, a despeito do leque de sentinelas que atentou nos seus movimentos, em tarde de veia, decerto não teria sido possível aos visitantes disfarçar o desnível de forças com a obtenção do seu golo (2-1), que se verificou a 20 minutos do termo, o que conferiu ao jogo um interesse inédito, considerada a supremacia dos homens de rubro vestidos. Ao êxito não foi estranho o abrandamento de velocidade — outro senão, aliado ao da ineficácia, no actual Benfica — e o acréscimo de voluntariedade dos nortenhos que na segunda parte mostraram outro espírito competitivo, patente, aliás, no somatório de «livres» que provocaram, um processo que serve para colocar grãos de areia em máquinas de fácil carburação. A ameaça dos leixonenses foi, no entanto, aparente, considerando a penúria dos seus remates e a intencionalidade dos donos da casa, outra vez a reporem a lisonjeira diferença, para quem perdeu, de dois golos, aos 40 minutos, graças a Eusébio que coroou o seu feito com três saltos não menos espectaculares do que o seu portentoso «tiro». Recorde-se que antes nos seus 13 remates, o moçambicano só conseguiu um golo ao transformar o «penalty» (17 m.), isto é, dois minutos depois do de Simões. Eusébio estava, portanto, em dívida consigo próprio e com a equipa de que é membro.

●

Os movimentos mornos dos leixonenses, que suportaram os inconvenientes do sol dardejar de frente, terão facilitado a manobra do Benfica que bem cedo determinou e sustentou uma meritória toada atacante, apoiada por uma constancia no meio-campo, com Coluna a pontificar. Lentos na progressão e no endosso da bola, os visitantes possibilitaram o persuasivo crescendo dos contrários. Se o comportamento foi premeditado, será caso para dizer que o tiro lhes saiu pela culatra. Valeu-lhes a improdutividade dos dianteiros alfacinhas...

O novo Benfica, outra vez com Riera, foi visto de lupa em punho, por alguns. Os mesmos, no entanto, não terão colhido conclusões para desanimar, apesar da palidez da exibição no segundo tempo, contrastante com o que se viu, a olho nu, na primeira parte. Ontem, francamente, o que deixou a desejar foi o pé desafinado e um débito na

(Continua na 6.ª página)

gueirar-se a Hilário

aga, jogo pobre sem cambiantes

é óbvio, assumir o comando imediato das operações e passou a fase inicial em toada lenta, estudando as reacções do adversário, procurando aquilatar das suas possibilidades. No entanto, sublinhe-se, na disciplina do jogo, na combinação de jogadas e na distribuição dos seus elementos pelo campo, revelaram-se mais equilibrados e esclarecidos.

Mercê da toada imposta pela equipa adversária, o grupo local passou a dispor de maior poder atacante e, consequentemente, a aparecer com frequência junto á baliza de Botelho que, nervoso e inseguro, não oferecia aos seus colegas a necessária confiança.

Foi, assim, fácil aos atacantes da casa criarem algumas oportunidades de golo que poderiam ter resultado se a barra, uma vez, e Lopo, sobre a linha de golo, outra, não tivessem substituído o guarda-redes.

Contrariamente, embora trocando a bola entre si com muito acerto, os dianteiros lisboetas raramente chegavam á baliza do Braga, e quando conseguiam furar a defesa, encontravam Armando em grande forma, a negar-lhes qualquer tentativa vitoriosa.

Assim, o golo solitário de Perrichon, em golpe de cabeça, passou a constituir vantagem aceitável, tendo em conta as oportunidades desfrutadas pelos «arsenalistas».

Surgiu, aos dois minutos do recomeço, um lance que constituiria, a concretizar-se, o caso deste jogo... sem casos. Perrichon, partindo da posição de «fora de jogo», perseguiu um lançamento de José Maria. Candeias, atrasado, não pôde optar por outra solução que não fosse a de derrubar o seu adversário. Lance de área, lance de «penalty», claro e indiscutível. O árbitro apitou e apontou o local onde a bola devia ser colocada.

Foi com notória desolação que os alcantarenses aceitaram a decisão, supondo que dela viria a confirmação da derrota. Mas, encarregado de marcar o castigo, Perrichon fê-lo tão deficientemente que Botelho defendeu com facilidade.

Daí para diante, salvo uma ou outra tentativa de Marinho, assistiu-se a um jogo pobre, de toada

(Continua na 7.ª página)

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 4

	Em casa	Fora	Total
F. C. Porto	—	—	—
Benfica	—	—	—
C. U. F. ...	—	—	—
Beira-Mar ...	1	—	1
V. Setubal ...	—	1	1
Spt. Braga ...	—	1	1
Académica ..	2	—	2
Leixões	—	2	2
Varzim	2	—	2
Sporting	1	2	3
Guimarães ..	2	2	4
Sanjoan.	2	2	4
Atlético	2	2	4
Belenenses ..	2	2	4

«Diário de Lisboa»

Da Sociedade Propaganda de Cascais, entidade organizadora do Concurso Hipico Internacional de Cascais, recebemos um amável ofício em que nos agradece as referências que dispensámos ao importante certame.

O golo que foi à frente

valeu por dois (pontos) ao V. Setúbal

Mais do que a sua feia expressão numérica, um golo vale, principalmente, pelo conteúdo que encerra, pela influência psicológica que exerce sobre as equipas: a que o consegue e a que o consente.

Esta «filosofia barata» vem a propósito do encontro Setúbal-Guimarães de ontem, ilustrado, apenas pela marcação de um tento. Essa proeza sucedeu aos 12 m. de jogo, isto é, quando os «onzes» ainda aqueciam e ensaiavam o que traziam recomendado dos vestiários.

Para mais, o golo saiu de uma excelente jogada de José Maria, que bateu dois adversários em corrida e o guarda-redes com um remate tão forte como colocado e espectacular.

Aconteceu, depois, o que era de prever: o Vitória setubalense, desde o princípio o mais decidido e ligado, aumentou de convicção e ritmo, empolgado e satisfeito con-

(Continua na 6.ª página)

Em desequilíbrio, o n.º 4 sadino procura fazer passar a bola fora do alcance do vimaranense Joaquim Jorge, na direcção de Carlos Manuel

V. Setúbal-
-V. Guimarães

(Continuação da página central)

sigo próprio. E não era caso para menos: o «onze», composto por esmagadora maioria de bons jogadores, apoiado em Tomé, Arcanjo e Pedras, os quais, embora sem chegarem á forma ideal, sabem, perfeitamente, o que lhes compete fazer, agarrou o jogo com ambas as mãos e não deixou aos vimaranenses senão um desempenho de comparsas. Isto até cerca da meia hora.

Pouco mais ou menos nessa altura, o médio Tomé, que «alinha» em todos os lugares, tal é a sua movimentação e a actividade que desenvolve, sofreu uma distensão muscular. Consequências: o sector do meio-campo perdeu o concurso de elemento tão batalhador e, como Carlos Manuel trocou de posição com o elemento magoado, ficou sem o antigo sportinguista na frente, prejuizo de monta, sabido como é que este dianteiro passa a hora e meia a pensar na baliza contrária.

Os minhotos, já com indícios de melhoria, respiraram, então, mais aliviados, mas, entretanto, chegou o intervalo.

O segundo tempo mostrou um Guimarães sensívelmente diferente do anterior. Fartos de estar confinados a uma tarefa que terminava, com frequência, distante da grande área contrária, os visitantes adiantaram as suas linhas á procura da igualdade.

O «team» acusou, porém, certa tendência «académica» (no sentido negativo do termo), tanto que, mesmo com a subida registada, viu passarem-se nas suas redes as situações de perigo mais flagrantes. Isso é sintomático.

O Vitória de Guimarães «foi lá abaixo» sem poder perfurante, recorrendo ao remate de longe, a «experimentar», contingente em excesso, principalmente quando o guarda-redes em frente possui a colocação e a atenção de Vital, para não referir outras qualidades.

De certo modo, o forasteiro autoesterilizou o seu futebol, carecido de espontaneidade e daquela dose de surpresa que colhe os contrários desprevenidos. E o Vitória de Setúbal nunca deu indícios de descuido...

Pelo contrário: vendo o que decorria «nas suas barbas», os visitantes aprestaram-se a defender a sua, magra sim, mas preciosa também, margem de um golo.

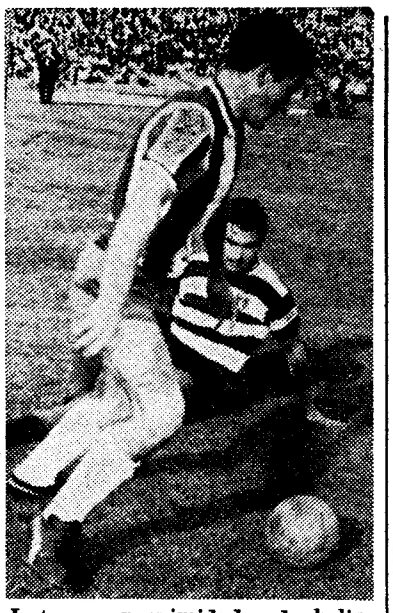
De certo modo, o desafio retomou o aspecto inicial, mas exactamente ao contrário (passe o paradoxo), isto é: o que os setubalenses haviam feito na primeira parte, faziam os vimaranenses no período final. Vincou-se, no entanto, uma diferença, justificadora do êxito sadino e, implícitamente da derrota do Guimarães. Os de «branco» nunca adregaram atingir a facilidade de infiltração dos elementos de «verde», sempre mais incisivos e práticos.

O Vitória setubalense não so ganhou por um golo, como «ganhou» igualmente em oportunidades desperdiçadas. E é tudo.

Conceição, José Maria, Carlos Manuel e Pedras jogaram bem nos locais; e Peres, Pinto e Joaquim Jorge nos visitantes.

Aníbal de Oliveira arbitrou confirmando os seus créditos. Por vezes, no entanto, «não ligou» aos fiscais de linha. Num lance duvidoso na grande área do Guimarães, pareceu não ter dúvidas. Assim...

FRANCISCO CAMILO



Luta nas proximidades da baliza do Sporting. Morais está caído, batido, e Nóbrega fica senhor absoluto da situação

Objectivos, os poveiros ganharam sem discussão

Os sanjoanenses, que ontem se estrearam no seu campo, nas andanças da I Divisão, não foram felizes. E foram infelizes porquanto o poder colectivo da equipa ficou reduzido com a incapaicdade física de Saturnino e de Macedo, o primeiro contraindo uma lesão numa clavícula, do que resultou fazer mais de metade da partida oc mo braço esquerdo imobilizado, e o segundo atingido por uma distensão muscular que o inibiu dos movimentos normais.

Se é certo, porém, que coube ao grupo da casa um domínio até ao 10.º minuto da contenda, os poveiros, pouco depois, espevitados pelo golo que Valdir obtivera, aos 7 minutos, numa jogada de contra-ataque, imporiam certa igualdade territorial e o jogo passou a desbobinar-se mais repartidamente.

Os sanjoanenses, que, mesmo assim mantinham relativo ascendente, voltaram a ser surpreendidos, aos 19 minutos, com novo tento de Valdir, este obtido em clara posição de fora de jogo. O árbitro esclarecido pelo juiz de linha que, em vez de confirmar a irregularidade do lance, o aprovara, foi peremptório e a bola foi ao centro.

A partir daí os locais começaram a actuar desarticuladamente, vendo-se os visitantes a crescer no jeito de pontapé longo sobre a defesa local, a provocar calafrios.

Entretanto, Walter, aos 13 minutos, estabelecera a igualdade, golo que veio premiar o labor da equipa. O tento nascera da punição de uma falta cometida sobre Louro, que executara o castigo.

Já depois do descanso, os sanjoanenses, que não alteraram o sistema de jogo, revelaram-se mais lentos e complicativos, em favor dos visitantes, que ostensivamente optaram por aberturas largas, sempre mais canalizadas pela direita, onde o entendimento entre Valdir e Catiname estava a ser perfeito, mas a que, melhor ou pior, a defesa local dava réplica.

O terceiro golo varzinista resultaria da boa corrida e domínio de bola de Valdir, que fora lançada com um pontapé de alívio. Dominando o esférico e fintando bem a defesa, fez o terceiro e último golo da partida, este, de facto, o mais espectacular de todos.

O sr. Renato Santos, que foi bastante mal ajudado pelos «bandeirinhas», não produziu bom trabalho e não raras foram as vezes em que a assistência protestou. A validação do segundo golo dos visitantes, foi o seu maior erro.

À má conjugação dos Sanjoanenses e às já citadas lesões, se terá ficado a dever uma derrota em que poucos acreditavam. É cedo para desânimos, mas vai sendo tempo de tomar precauções, enveredando-se pelo bom trilho. E não queremos ganhar o hábito de citar apenas Louro e Alvarez como os melhores, tal como Freitas. Jambane não esteve mal e Walter, na asa direita, produz melhor. Arsénio não teve culpas nos golos, mas esteve longe da exibição anterior.

No Varzim, todos fizeram excelente partida. Simplesmente, ao referirmos Valdir, fazêmo-lo mais por ter obtido os três golos, do que pròpriamente pela exibição efectuada.

NOÉ TEIXEIRA

F. C. PORTO — SPORTING

(Continuação da página central)

muitas oscilações, já referidas, da defensiva «leonina».

✱

Apesar de, no segundo tempo, ter demonstrado maior afoiteza e dado uma maior liberdade de movimentos ao seu espartilho defensivo (a rebentar sempre pelas costuras), o Sporting em momento algum foi equipa para inquietar sèriamente o adversário, a actuar descontraído e imperioso, sempre.

Anotámos apenas dois lances de gravidade, forjados pelo «team» visitante e nascidos mais pròpriamente do desembaraço e do á-vontade dos «azuis e brancos» do que das virtudes (inexistentes, segundo o nosso parecer) da sua estratégia. Mas em ambos, Figueiredo e Manuel Duarte, isolados, esbanjaram, perdulàriamente, os trunfos postos á sua disposição.

Se a esta carência de vivacidade e inspiração «leonina» acrescentarmos o pormenor de que os seus jogadores, em certos períodos, excederam, lamentàvelmente, a entrada a revelar aspereza desnecessária, e a lamentar, teremos a imagem real do que foi o «onze» sportinguista e o seu futebol insuficiente.

✱

Carvalho, sem culpas no golo sofrido; Hilário, Mendes e Figueiredo, mormente este ultimo pelo seu vigor, movimentação constante e abnegação, foram os elementos melhor cotados, enquanto que Morais e Alfredo, os mais rudes e violentos.

Se no F. C. Porto nem sempre houve lucidez e discernimento na dianteira e se uma espécie de lassidão entorpeceu muitas vezes a manobra da turma, afora essas deficiências, revelou-se a mais capaz, a melhor mentalizada e a mais arguta. Rolando voltou a ser o grande homem do compartimento recuado, bem secundado por Almeida e Pavão. Pinto, muito generoso, foi um batalhador e um organizador incansável; Djalma, muito marcado por Alfredo, não teve grandes possibilidades de aplicar, com êxito, o seu temível remate; enquanto que os extremos, morosos e complicativos, esqueceram-se que a velocidade é a melhor arma para abrir uma defesa cerradíssima como a do Sporting.

✱

A arbitragem do leiriense Braga Barros foi um estendal de erros e ssinalou-se por um espírito de passa-culpas que quase ia comprometendo o jogo. Nos dois golos negados ao Sporting, terá falhado no segundo por não ver que a bola tocara num defesa nortenho. Receou, sobremaneira, em assumir atitudes rigorosas, principalmente aos 33 minutos do primeiro tempo, quando Djalma foi irregularmente travado dentro da área pela sua «sombra», o médio de cobertura Alfredo. Um trabalho, portanto, deveras inferior.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

NA LUZ

(Continuação da página central)

rapidez, lacunas que não são irremediáveis.

O rendimento do sector defensivo ficou à espera de nova prova, mormente no que respeita ao labor da dupla Luciano-Raul, já que Cavém e Cruz transmitiram confiança. Nascimento, quando assoberbado de perto, pareceu claudicante. Coluna foi um motor já em razoável funcionamento e Jaime Graça numa bitola aquém do que lhe é possível. Uma questão de familiaridade que não dispensa, como é óbvio, temperamento de outro cariz. De índole mais competitiva. Nos avançados foi clarividente a apatia de Torres que não deve interpretar-se como reflexo de qualquer espartilho táctico. Nelson, se continuar assim, criará a Riera uma crise de abundância. É que ficou de fora José Augusto...

Ao Leixões é de apontar certa parcimónia na energia e no ânimo. Além disso, os seus actuais membros acusaram os efeitos da coesão precàriamente cimentada, ditada pelo princípio da temporada. O contra-ataque exige mais desembaraço, outra velocidade e definida acutilancia. Nicolau e Esteves foram as unidades mais regulares. Rosas e Wagner distinguiram-se no segundo escalão.

●

O sr. Encarnação Salgado arbitrou de modo razoável, atento a banir abusos à nascença. Principal falha: não ter punido um derrube de Simões na primeira parte, na grande área.

F. S.

Vitória da C. U. F. a melhor equipa

A C. U. F. venceu, com inteiro merecimento, a Académica, fazendo prevalecer o seu futebol.

Apresentou-se a equipa barreirense a jogar um 4×3×3 bastante elástico, tanto a defender como a atacar. E assim teve sempre a vantagem de contar com mais homens a defender o meio-campo para passar depois, rápidamente, ao contra-ataque. Equipa atléticamente possante, teve ainda a virtude de fazer da antecipação uma arma com que se superiorizou aos estudantes, ganhando os seus homens da defensiva quase sempre os lances contra a frágil linha avançada local.

Gostámos, francamente, do «onze» da C. U. F., que se apresentou muito bem preparado física e técnicamente, mostrando todos os seus jogadores que tinham a lição bem estudada. Teve em José Maria um guarda-redes sóbrio e seguro. Na cortina defensiva Bambo e Durand jogaram sem um deslise. Mário João e Vieira Dias foram donos e senhores do meio-campo. E á frente, Uria, muito rápido, e Fernando, uma seta apontada á baliza adversária, marcando os três golos, tiveram belíssima exibição.

A Académica desiludiu os seus adeptos, que esperavam, depois da vitória de há oito dias, que a equipa realizasse mais uma boa exibição conquistasse os respectivos pontos da vitória.

Mas a equipa escolar jogando com pouca rapidez e quase sempre afunilando o jogo, esquecendo os extremos, deu trunfos de mais ao adversário. Gervásio e Rocha, no meio-campo, não puderam, durante os 90 minutos, equilibrar a partida, pois os cufistas mantiveram ali sempre três, e por vezes, quatro jogadores.

Na segunda parte, mais ainda, pela evidente quebra física do macaísta, a equipa conimbricense quebrou e se bem que perdendo algumas oportunidades de golo, por evidente falta de sorte, acabou por perder um jogo, sem motivos para lamentos. O dr. Maló, mal batido no segundo golo, Rui Rodrigues e Celestino, os unicos elementos da defensiva em bom plano. No ataque, sómente Artur Jorge jogou razoàvelmente.

A arbitragem, sem margem para reparos.

A. MIRANDA

A MARCHA DO CAMPEONATO

Venceu-se ontem mais uma jornada — a 2.ª — do 33.º campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão.

Rememorando os resultados temos:

Benfica-Leixões	3-1
Belenenses-Beira Mar	0-2
F. C. Porto-Sporting	1-0
Spt. Braga-Atlético	1-0
Académica-C. U. F.	2-3
Sanjoanense-Varzim	1-3
V. Setúbal - V. Guimarães	1-0

Factos salientes

● **A jornada infeliz das equipas lisboetas no seu confronto com grupos da província: uma única vitória (a do Benfica) e três derrotas (Belenenses, Sporting e Atlético — os dois últimos fora de casa e tangenciais).**

● **As vitórias do Beira-Mar e do Desportivo da C. U. F., ambas alcançadas nos campos dos adversários e com o seu quê de surpreendentes, pois os «azuis» e os estudantes recolhiam maior favoritismo.**

● **A «preferência» pela marca de 1-0, verificada em nada menos de três campos.**

● **A redução de 4 para 3 do número de equipas sem pontos perdidos. Porque estão decorridas, sòmente, duas jornadas, a circunstância é de assinalar.**

● **As equipas que ontem se estrearam a ganhar: Beira-Mar, Varzim, V. de Setúbal e Sporting de Braga. Ao invés, estrearam-se a perder: a Académica, o Leixões e o Sporting. As restantes sete repetiram desfechos da jornada inaugural.**

● **A igualdade entre vitórias de visitados e de visitantes, por invulgar (desmente, até certo ponto, a tão apregoada vantagem de jogar em casa) merece citação.**

● **As posições das equipas da capital, pouco de harmonia com o habitual (Sporting, em 10.º, Atlético, em 13.º e Belenenses, em 14.º) a reflectir bem o começo pouco prometedor dos três clubes.**

● **A melhoria da capacidade realizadora dos grupos. Aos nove golos marcados na 1.ª jornada juntaram-se ontem 18 — um número que está bem distante da média normal, nas anteriores edições do campeonato.**

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P	J	V	E	D	G	P
Porto	1	1	—	—	1-0	2	1	1	—	—	3-0	2	2	2	—	—	4-0	4
Benfica	1	1	—	—	3-1	2	1	1	—	—	1-0	2	2	2	—	—	4-1	4
C. U. F.	1	1	—	—	2-0	2	1	1	—	—	3-2	2	2	2	—	—	5-2	4
Beira-Mar	1	—	1	—	0-0	1	1	1	—	—	2-0	2	2	1	1	—	2-0	3
Setubal	1	1	—	—	1-0	2	1	—	1	—	0-0	1	2	1	1	—	1-0	3
Braga	1	1	—	—	1-0	2	1	—	1	—	0-0	1	2	1	1	—	1-0	3
Académica	1	—	—	1	2-3	0	1	1	—	—	2-0	2	2	1	—	1	4-3	2
Leixões	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	1-3	0	2	1	—	1	2-3	2
Varzim	1	—	—	1	0-3	0	1	1	—	—	3-1	2	2	1	—	1	3-4	2
Sporting	1	—	1	—	0-0	1	1	—	—	1	0-1	0	2	—	1	1	0-1	1
Guimarães	1	—	—	1	0-1	0	1	—	—	1	0-1	0	2	—	—	2	0-2	0
Sanjoanense	1	—	—	1	1-3	0	1	—	—	1	0-1	0	2	—	—	2	1-4	0
Atlético	1	—	—	1	0-2	0	1	—	—	1	0-1	0	2	—	—	2	0-3	0
Belenenses	1	—	—	1	0-2	0	1	—	—	1	0-2	0	2	—	—	2	0-4	0

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA

Resultados dos jogos da 3.ª jornada do «Nacional»:

Sevilha-Granada, 3-1; Hercules-Pontevedra, 1-0; Atlético de Bilbau-Elche, 2-1; Barcelona-Sabadell, 2-0; Valência-Cordova, 3-1; Las Palmas-Saragoça, 2-3; Corunha-Atlético de Madrid, 0-1; Real Madrid-Espanhol, 1-1.

Classificação — Valência, 6 pontos; Real Madrid, 5; Barcelona, 4; Atlético de Bilbau, Saragoça, Sabadell, Granada, Espanhol, Sevilha e Hercules, 3; Elche, Cordova e Atlético de Madrid, 2; Las Palmas e Pontevedra, 1; Corunha, 0.

Barcelona e Atlético de Madrid têm um jogo em atraso.

SUIÇA

Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato da primeira divisão:

Lugano-Zurique, 1-4; Grasshoppers-Sion, 0-1; Basileia-Young Fellows, 2-2; La Chaux-de-Fonds-Young Boys, 4-0; Grenchen-Servette, 1-4; Lausana-Bienne, 1-2; Winterthur-Moutier, 4-1.

Com 10 pontos, Zurique e Basileia mantêm-se no comando da classificação.

HOLANDA

Resultados dos jogos de futebol ontem disputados para o campeonato holandês da primeira divisão:

Dos-Willem Twee, 4-0; Go Ahead-PSV, 1-0; Feijenoord-Sittardia, 1-0; Ajax-Sparta, 5-0; Gvav-MVV, 5-0; Fortuna-DWS, 4-0; Ado-F. C. de Twente, 2-1; Xerxes-NAC, 2-1; Telstar-Elinkwijk, 3-2.

O Ado, com 12 pontos, comanda a classificação, seguido pelo Ajaz e pelo Feijenoord, com 11 e 10 pontos, respectivamente.

LUXEMBURGO

Resultados dos encontros de futebol, do campeonato da primeira divisão do Luxemburgo:

Aris-Petingen, 3-0; Spora-Stade, 2-0; Wasserbillig-Neudorf, 2-0; Jeunesse-Ruemelingen, 4-2; Mondorf-Beggen, 2-0; Us Duedelingen-Union, 3-1.

Classificação dos dois primeiros: Jeunesse, 11 pontos e Us Duedelingen, 8.

JUGOSLÁVIA

Apuraram-se os seguintes resultados nos desafios ontem disputados, a contarem para o «Nacional»:

Vojvodina-Zeljeznicar, 0-0; Dinamo-Celik, 2-2; OFK de Belgrado-Partizan, 1-1; Rijeka-Zagreb, 1-1; Radnicki-Velez, 2-0; Crvena Zvezda-Hajduk, 2-2; Sarajevo-Olimpia, 2-0; Vardar-Sutjeska, 4-0.

Classificação — Sarajevo, 9 pontos; Vojvodina, 8; Radnicki, 7; Crvena Zvezda, Partizan, Zagreb e Dinamo, 6; Rijeka e Zeljeznicar, 5; Hajduk, Vardar e Olimpia, 4; OFK de Belgrado, 3; Velez, 2; Sutjeska, 1; Celik, 0.

BÉLGICA

Resultados dos encontros de futebol realizados para o campeonato da primeira divisão belga:

Tilleur-Waregem, 2-1; Racing White-F. C. de Brugeois, 1-4; Anderlecht-St. Struiden, 0-0; Gantoise-Antuerpia, 2-2; Beringen-F. C. de Malinois, 4-0; Beerschot-Standard, 2-1; S. C. Charleroi-F. C. Liegeois, 0-0; Lierse-Daring, 0-0.

Classificação geral — Antuerpia, 7 pontos; Beringen, 6; Beerschot, F. C. Liegeois e Anderlecht, 5; F. C. Brugeois, Standard, Tilleur, Waregem, Daring S. C. de Charleroi, 4; St. Truiden, Gantoise e F. C. Malinous, 3; Racing White, 2; Lierse, 1.

BRASIL

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Resultados da 4.ª jornada do campeonato carioca: Fluminense-América, 1-0; Flamengo-Olaria, 5-1; Vasco da Gama-Portuguesa, 3-1; Bangu-Campo Grande, 3-0; Botafogo-Madureira, 1-0; Bom Sucesso-São Cristóvão, 1-0.

O MUNICH eliminou o Omonica da Taça dos Campeões Europeus

MUNIQUE, 26 — (Reuter) — O Munich 1860, campeão da Alemanha, venceu por 2-1 o Omonica de Nicósia (Chipre) na segunda «mão» de apuramento para os «oitavos de final» da «Taça dos Campeões Europeus», qualificando-se com um total de 9-1.

BASQUETEBOL

Assembleia geral da A. B. L.

A assembleia geral da Associação de Basquetebol de Lisboa reúne-se amanhã ordinàriamente para eleição de corpos gerentes.

Morujo Julio, do Sporting, comanda, para ganhar, os 1500 m, seguido dos companheiros José Lourenço, Cesário Grave e Natalino Almeida

JOGOS DESPORTIVOS SEGURADORES

A C. S. Bonança venceu o torneio de atletismo

Integrado nos Jogos Desportivos Seguradores e sob o patrocínio da «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho» disputou-se no estádio da F. N. A. T. o torneio de atletismo.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Bonança, 62,5 pontos; 2.º, S. P. Seguros, 58,5; 3.º, Tágus, 50; 4.º, Europêa, 27.

A equipa vencedora obteve as seguintes classificações:

60 metros: 1.º lugar, por intermédio de Alcides Santos, 7,06 s; *700 metros:* 5.º lugar, por intermédio de João Coutinho, 2,11,02; *250 metros:* 1.º e 2.º lugares, por intermédio de Mário Paiva, 33,08 e Alcides Santos, 34,06; *Estafeta 3×60 metros:* 1.º, C. Afonso-Alcides Santos e Nuno Angeja, 23 s; *Estafeta 700×250×60:* 1.º, Mário Paiva, A. Santos e Zulmiro Vieira, no tempo de 2,40,04; *Dardo:* 2.º lugar, Nuno Angeja, com 26,44 metros; *Comprimento* 1.º e 3.º lugares por: Alcides Santos, 5,54 m e Nuno Angeja, com 4,99 m; *Disco:* 3.º lugar, por Mário Paiva, com 20,25 m; *Altura:* 4.º lugar, por Nuno Angeja, com 1,30 m.

«Nacional» da II Divisão

(Continuação da 2.ª página)

reirense e marcou. Após o tento, Bandeira e Lança permutaram de lugar, passando o primeiro para quarto defesa e o segundo para defesa central. A mudança foi benéfica e o Barreirense tomou conta do jogo, passando a dominar e a criar lances de perigo, a que Bastos e os defensores alhandrenses se opunham com êxito. Porém, a melhor preparação dos locais começou a falar e o domínio tornou-se mais intenso de modo que, ao intervalo, o marcador estava em igualdade, graças a tentos de Azumir e de Garrido.

Na segunda parte, aguardava-se que o Barreirense desempatasse, mas a defesa alhandrense não o permitia, os locais denotaram descrença e o resultado não se alterou. Foram ainda os alhandrenses que dispuseram de melhores oportunidades, não concretizadas por evidente falta de poder físico.

Dos visitantes o melhor foi o veterano guarda-redes Bastos, bem secundado por toda a defesa, em especial os defesas centrais, Porém e Cartaxo. No ataque, Ribeiro, Agatão e Martinho foram os elementos mais em evidência.

Na equipa barreirense, Mangala, Bandeira e Azumir estiveram uns quantos furos acima dos restantes. Lança, bem, depois que mudou de posição. Garrido, Mira e Rogério activos, mas sem tirarem partido da sua indiscutível habilidade.

O sr. Rosa Nunes, de Faro, produziu excelente trabalho, embora se apresentasse, ainda, fora da boa forma física que é de exigir a um árbitro com o seu valor técnico.

PATRÍCIO ALVARES

MAIS CALMOS E SABEDORES OS EBORENSES MERECERAM TRIUNFAR

Quase se pode dizer que bastou observar a entrada das equipas no terreno para se ter a percepção que o Lusitano de Évora iria bater o Oriental, neste encontro para a 2.ª jornada do «nacional» secundário.

Efectivamente, a personalidade da equipa eborense manifestou-se desde logo, pois nem mesmo a genica e entusiasmo dos orientalistas, nos primeiros minutos da contenda, conseguiu ofuscar.

Cerca da meia hora de jogo o Lusitano vencia já por 2-0 (que seria o resultado final), em nada se impressionando com a descomandada actuação dos lisboetas, permitindo até certo domínio aos visitados, para aproveitar sábiamente os momentos exactos de remate certeiro á baliza.

O intervalo, depreende-se, foi mau conselheiro. Os alentejanos preferiram remeter-se a toada defensiva, no desejo legítimo de assegurarem os dois pontos da vitória, permitindo maior ascendente aos orientalistas. Estes continuaram a exibir-se desregradamente e, mais tarde, enveredaram (alguns) por caminhos menos desportivos, talvez excitados por não conseguirem bater a defesa adversária. Tal estado de espírito levou ao cometimento de alguns excessos, que culminaram com a expulsão do lisboeta Alfredo, que não aceitou bem a decisão do árbitro, dando origem a cenas pouco dignificantes.

Em suma, o desafio terminou com ambiente escaldante, por parte dos locais. Contra esse descontrole, mais calmos, lucidos e sabedores, os alentejanos mereceram triunfar.

JOÃO CARDOSO

A VANTAGEM DO SINTRENSE PODIA TER SIDO MAIS EXPRESSIVA

A partida Sintrense-Luso, disputada no campo «Manuel Soares Barreto» terminou com a justa vitória da turma da casa por 3-1.

No entanto, o jogo foi de fraco nível técnico, cheio de quezílias e disputado, quase sempre, com excessiva dureza, e, ainda por cima, servido por uma arbitragem inferior.

Durante os primeiros 15 minutos o predomínio territorial pertenceu aos visitados, tendo Sérgio e Marquitos desperdiçado boas ocasiões de marcar. A seguir, os visitantes equilibraram a partida e perderam por sua vez, algumas ocasiões de abrir o activo.

Aos 35 minutos, Sérgio, na marcação de um livre indirecto, próximo da grande área, fez 1-0 para o Sintrense, resultado com que se atingiu o intervalo.

No 2.º tempo, á parte os primeiros 10 minutos, voltou-se á toada anterior de equilíbrio e aos 20 minutos Sérgio, na transformação de uma grande penalidade, por falta sobre Marquitos, elevou a marca para 2-0.

Cinco minutos depois, o mesmo jogador, em jogada pessoal, fez 3-0, com certas culpas da defesa contrária.

Porém, aos 35 minutos, Gomes Ferreira, na execução de um «penalty» a castigar falta sobre Joaquim Fernandes, fixou o resultado em 3-1.

No Sintrense há a destacar as actuações de Sérgio, Madeira, Barros, Vítor e Marquitos.

No Luso, os melhores foram: Conhé, Romão, António Francisco, Micael e Brinca.

Arbitragem deficiente e, sobretudo, falha de autoridade de Crisógono Lopes, de Santarém.

JOÃO LOPES

COMO SE ESPERAVA O SPORTING GANHOU O «TORNEIO ENCERRAMENTO» DA A. A. L.

Ontem, os atletas voltaram ás pistas do Estádio Nacional para cumprirem a segunda jornada do «Torneio Encerramento» da A. A. L., aberto a praticantes das categorias de seniores e juniores, masculinos e femininos.

Tal como a jornada de sábado, a segunda teve reduzidíssimo interesse, dado que o Sporting era antecipadamente o vencedor da competição, pois, sem a presença do Benfica, não há outro clube á altura de oferecer luta aos «leões».

Evidentemente que os resultados teriam de reflectir a ausência de competidores de valor semelhante, pelo que sómente em duas provas — 200 m e 3000 m obstáculos — os sportinguistas encontraram opositores de respeito, através do universitário Fonseca e Silva e do cufista José Rainha. O primeiro venceu os 200 m, mas o segundo não conseguiu bater o «leão» José Lourenço, que se desforrou, assim, da derrota sofrida na «Taça dr. Fernando Amado».

Os vencedores das provas do segundo dia foram os seguintes:

200 metros — Fonseca e Silva (Universitário), 23 s.; *800 metros* — José Pina (Sporting), 1 m. 55,4 s.; *3000 m obst.* — José Lourenço (Sporting), 9 m. 20,6 s.; *400 m bar.* — Acácio Santos (Sporting), 56,7 s.; *vara* — Albergaria Costa (Sporting), 3,30 m; *comprimento* — Alberto Matos (Sporting), 6,53 m.

Por clubes: 1.º, Sporting, 14 114 pontos; 2.º, Belenenses, 9203; 3.º, C. U. F., 8945; 4.º, C. D. U. L., 3423.

Nas senhoras apenas compareceram atletas do Sporting, verificando-se a melhoria do «record» nacional do disco, obtida por Lídia Faria, com um lançamento de 41 metros.

Francelina Anacleto triunfou nos 100 e 400 metros, respectivamente, com 13 e 61 s., conseguindo o Sporting a marcação de 6143 pontos.

Deste modo, os «leões» alcançaram a pontuação total de 20 257, enquanto os restantes clubes mantiveram os pontos verificados nas competições masculinas.

*

Extra programa, efectuaram-se, novamente, provas destinadas a iniciados, nas quais foi estabelecido novo máximo da categoria no disco. Autor da proeza, Vítor Silva (Sporting), que lançou o engenho a 44,24 m.

Jorge Ferreira ganhou os 60 m, com 8 s., e José Ferreira os 250 m, com 32,2. Ambos os atletas são do Sporting.

NÃO HOUVE SURPRESAS NO INÍCIO DO CAMPEONATO DA I DIVISÃO DA A. F. L.

Começou ontem a disputar-se o Campeonato da I Divisão, para equipas de honra e de reservas, com a participação de 14 clubes.

A primeira jornada não forneceu quaisquer surpresas, mesmo considerando os empates conseguidos pelo Estoril em Algés e pelo Desportivo dos Olivais na Amadora.

O Casa Pia, após uma época na II Divisão nacional, voltou ao torneio regional, impondo-se sem dificuldade a um adversário que normalmente opõe tenaz resistência (Bucelenenses), embora o resultado não tivesse sido expressivo.

Indicando entre parentesis os resultados em «reservas», registamos as marcações verificadas:

Casa Pia, 2-Bucelenses, 0 (2-0); Vitória de Lisboa, 1-Loures, 0 (2-1); Sacavenense, 1-S. C. Olivais, 0 (1-0); Algés, 0-Estoril, 0 (1-1); Estrela da Amadora, 2-Desp. Olivais, 2 (2-0); Odivelas, 3-Alverca, 0 (2-2); e Vila-franquense, 3-Palmense, 0 (2-0).

Sportin e Benfica nova manifestação de superioridade nos juniores

Prosseguiu o Campeonato de Juniores da I Divisão, com os jogos referentes á 2.ª jornada.

As representações do Sporting e do Benfica voltaram a manifestar a sua habitual superioridade sobre os demais concorrentes, derrotando por larga margem os respectivos adversários. Aos «leões», contudo, deve averbar-se melhor comportamento, na medida em que o resultado de 9-0 foi alcançado no terreno do Vitória de Lisboa, enquanto os 10-1 dos «encarnados» ao Alhandra foram conseguidos no campo dos benfiquistas.

Quanto aos restantes jogos, merecem, igualmente, destaque o empate (2-2) do Casa Pia no Restelo e as vitórias do Atlético (3-0) em Algés, do Odivelas (2-1) no campo do Oriental, do S. L. Olivais (2-1) em Torres Vedras e do Alverca (2-0) em Vila Franca.

O Sacavenense, ao bater, por 7-1, o Desportivo dos Olivais, aproximou-se do rendimento do Sporting e do Benfica.

LUTA GRECO-ROMANA

II Torneio Relâmpago da Sociedade Ordem e Progresso

Organizado pela Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se, amanhã, às 21 horas, no seu ginásio, na Rua do Conde, 77, o II Torneio Relâmpago de Luta Greco-Romana, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

A julgar pelas dezenas de lutadores inscritos em representação do Sporting, Desportivo de Runa, Casa H. Vaultier, Educação Física, Ateneu Comercial, Sportivo de Pedrouços, Lisboa Ginásio, Sporting de Linda-a-Velha e Ordem e Progresso, este torneio será extraordinàriamente disputado, pois os clubes apresentaram-se na sua máxima força.

Serão atribuídas medalhas aos ma força.
dois primeiros classificados de cada categoria e às três equipas primeiras classificadas serão atribuídas taças. A entrada é livre.

Sp. Braga - Atlético

(Continuação da página central)

incaracterística, sem beleza, sem interesse.

Como ligeira análise ao comportamento das equipas, diremos ainda que o Atlético nos pareceu bem apetrechado, com vista a um melhor rendimento futuro, pois o conjunto demonstrou equilíbrio geral e capacidade para tornear certas dificuldades que na sequência do campeonato lhe surjam.

No meio campo estará, certamente, o maior problema da equipa do Braga. A transposição lenta, denunciada e desordenada do seu jogo prejudica as características dos avançados que, devido a demoras, são frequentemente colocados na posição arreliadora de «fora de jogo». No resto, quase tudo esteve bem, se desculparmos aquelas deficiências.

Salvo um ou outro pequeno erro de reduzida importancia, a arbitragem de Aniceto Nogueira esteve quase sempre bem.

ÂNGELO MOREIRA

SÓ O BRASILEIRO EDISON MANDARINO PODIA TER SIDO O VENCEDOR DOS «INTERNACIONAIS» DE TÉNIS

A lista dos vencedores dos campeonatos internacionais de Portugal, em ténis, conta desde ontem, com um novo nome: Edison Mandarino, o brasileiro que sucede ao espanhol Manuel Santana no rol dos campeões e que sem desprimor pode enfileirar ao lado dos mais consagrados vencedores do mais importante certame que entre nós se realiza.

Do campeão brasileiro pode dizer-se que veio á Península Ibérica para dela sair invicto. Vencedor recente dos Campeonatos Internacionais de Bilbau, Mandarino juntou a esse título outro título. E fê-lo de forma impressionante e convincente, de forma que não deixa a ninguém dúvidas sobre o mérito do triunfo.

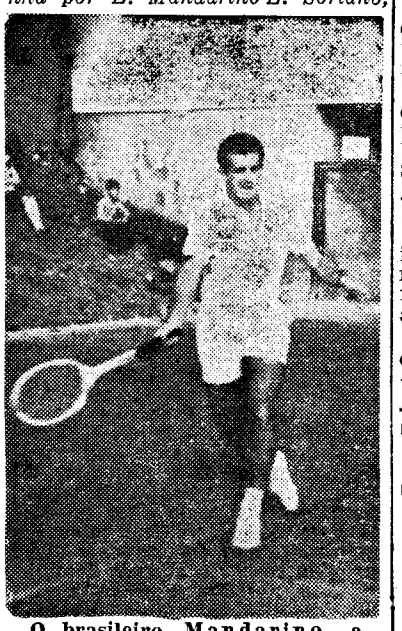
Já na meia final, ele se impusera decididamente ao argentino Eduardo Soriano, alardeando uma classe e uma categoria, que muitos invejarão, mas de que poucos se vangloriam. Ontem, em frente do actual campeão de Espanha, Juan Conder (vencedor dos «Internacionais» de Portugal de 1964), Mandarino voltou a patentear todo o seu valor incontestável, através de uma exibição magnífica, quer em técnica, quer em táctica.

Mandarino é, por igual, perfeito na execução dos golpes, sabendo quando os deve empregar, num jogo cheio de subtileza e decidindo, com relativa frequência, a seu favor, pontos que parecem já perdidos. Um bom tratado de ténis...

Naturalmente, a final representou para o campeão brasileiro a mais difícil tarefa que lhe foi exigida. A Juan Conder fica como compensação ter sido o único jogador que obrigou Mandarino a disputar um 5.º «set». Assim, em relação ao novo campeão: 6-3, 6-3, 3-6, 3-6 e 6-3. Menos fulgurante, o campeão espanhol evidenciou, no entanto, ser um jogador de sólido valor, sabedor e oportunista.

●

A prova de pares-homens foi ganha por E. Mandarino-E. Soriano,



O brasileiro Mandarino, a grande figura dos campeonatos do Estoril

que, na final, bateram J. Conder-Olander, por 7-5, 4-6 e 7-5. Encontro bem disputado, como dos resultados se deduz. As quatro figuras salientes destes «Internacionais» de 1966 encerraram da melhor maneira, não deixando os portugueses pôr o pé em ramo verde — como soi dizer-se.

Estes, no entanto, foram briosos, procurando sempre dar réplica condigna. Os que mais «duraram» foram João Lagos, o campeão nacional, João Roquete e Alfredo Vaz Pinto, que, por certo, não deixaram de tentar colher os ensinamentos de tão proveitoso, mas, lamentávelmente, raro contacto.

Filipe Nogueira classificou-se em 9.º lugar no Grande Prémio de França

ALBI (França), 26 — (A. N. I.) — O australiano Jack Brabham, que já tem seguro o título mundial de condutores de 1966, na «Fórmula 1», ganhou hoje o «Grande Prémio da França» em «Fórmula 2», disputado em Albi.

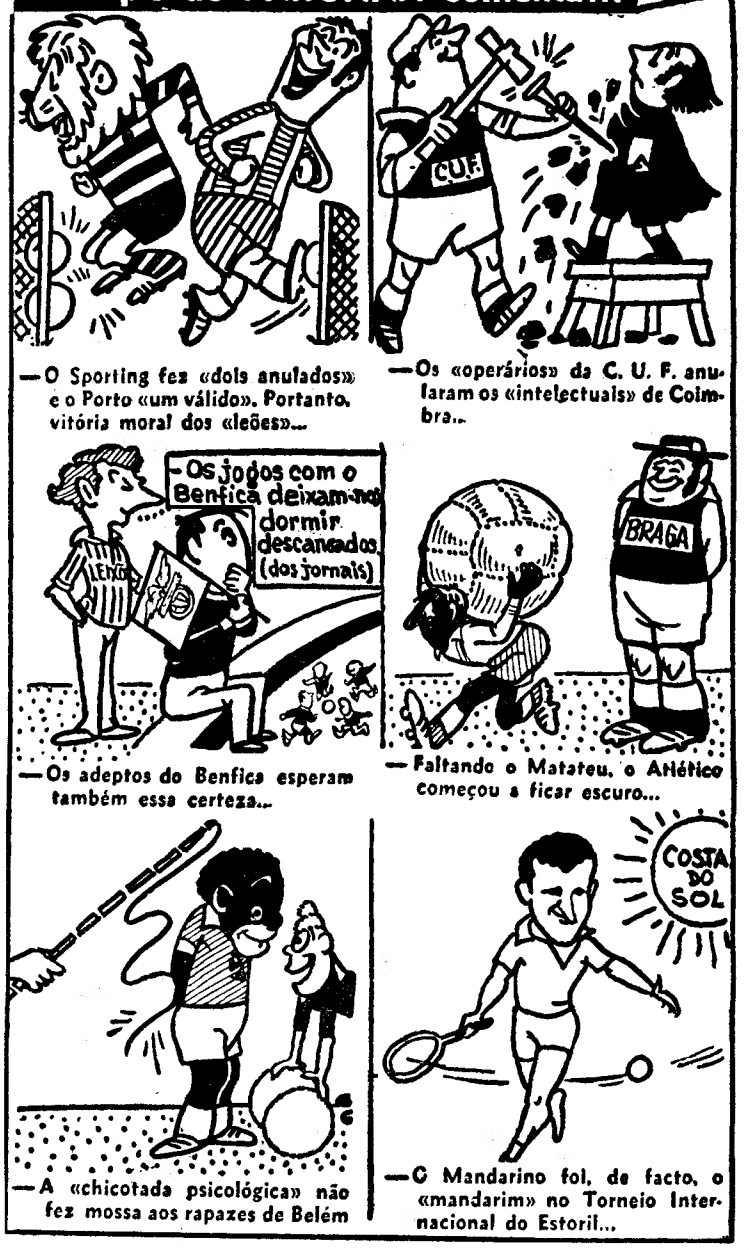
Conduzindo um «Brabham-Honda», completou os 309,072 quilómetros em 1 hora e 32,2 segundos, á média de 161 quilómetros á hora.

Em segundo lugar ficou o francês Jo Schlesser, num «Matra-Cosworth», a 32,1 segundos de Brabham, e 0,2 segundos depois de Schlesser entrou em terceiro o inglês Chris Irwin, num «Brabham-Honda».

Disputou-se também uma prova internacional da «Fórmula 3», ganha pelo inglês Piers Courage, que num «Lotus» venceu com grande avanço as duas «mãos».

Nesta prova, o português Joaquim Filipe Nogueira classificou-se em nono lugar.

O lápis de PARGANA comenta...



— O Sporting fez «dois anulados» e o Porto «um válido». Portanto, vitória moral dos «leões»...

— Os «operários» da C. U. F. anularam os «intelectuais» de Coimbra...

— Os adeptos do Benfica esperam também essa certeza...

— Faltando o Matateu, o Atlético começou a ficar escuro...

— A «chicotada psicológica» não fez mossa aos rapazes de Belém

— O Mandarino foi, de facto, o «mandarim» no Torneio Internacional do Estoril...

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página)

terra, requer uma maior dimensão para que a escolha se não confine a certos limites...

● Método...

«Rei morto, rei posto».

Manuel da Luz Afonso não demorou a recompor o escalão directivo da selecção nacional, considerando a necessidade de se estabelecerem directrizes para a campanha da Taça das Nações da Europa, o torneio em que o futebol lusitano tem sido negativo. Riera substituiu Otto e, imediatamente, foi anunciado o programa de preparação da equipa.

Os bons resultados colhidos no «Mundial-66» não convidavam a proceder-se a profundas alterações, as quais, hemos de reconhecer, não tinham cabimento.

O seleccionador limitou-se a colmatar uma brecha, porque como homem de futebol sabe que é sempre arriscado bulir-se no chamado «espírito de equipa». Retocar um ponto ou outro é muito diferente de modificar, de alto a baixo...

● Distinção...

Neste jornal, na devida oportunidade, fez-se referência a Ricardo Ornelas, recentemente distinguido pelo ministro da Educação com a medalha de Bons Serviços Desportivos, mas não se perde o ensejo de realçar o alcance da honra outorgada, mui merecidamente, a quem tanto pugnou pelo engrandecimento do nosso desporto.

O jornalismo desportivo português, por vezes (segundo as conveniências) defeituosamente compreendido, ante tão elevada distinção colheu a certeza de que não tem sido em vão o seu esforço. Embora a sua actividade seja alheia a finalidades deste jaez, apraz averbar este reconhecimento oficial.

A Ricardo Ornelas um abraço de parabéns e o desejo de que melhore depressa para voltar a trabalhar em prol da causa comum.

● Perspectiva...

O professor de educação física sr. Eduardo Trigo, um jovem que deu já suficientes provas de valor, foi nomeado para presidir á comissão directiva do Estádio Nacional. Isto quer dizer, que o monumental recinto está destinado a conhecer uma nova existência mais consentanea com o objectivo para que foi construído.

Preparemo-nos para ver o estádio em movimento febricitante. O dinamismo e a inteligência de Eduardo Trigo não se amoldam a outra ideia.

Os forasteiros que ali afluem ficarão decerto bastante mais admirados. É que á beleza arquitectónica aliar-se-á outra beleza...

S.

Excelente comportamento do handebol do Sporting na sua presença na Suíça

As equipas de handebol de «sete» do Sporting disputaram já quatro encontros na Suíça, com três vitórias e uma derrota, esta tangencial.

Nos primeiros encontros, em Basileia, contra o campeão local, o R. T. V. Basel, na categoria principal, o Sporting venceu, por 21-16, e, em juniores, por 19-9.

Em seniores, os «leões» chegaram fácilmente a 4-0, mas, acusando a seguir o cansaço da viagem, permitiram a reacção dos suíços que, ao intervalo, venciam por 10-9.

Após o intervalo, rectificada a táctica, a equipa «leonina» voltou a superiorizar-se e a impressionar bem.

Alinharam e marcaram pelo Sporting: Bessone; Mesquita, A. Marques (8), Branco (3), Martins (3), Ramiro (3), Gonçalves (3) e Castanheira (1).

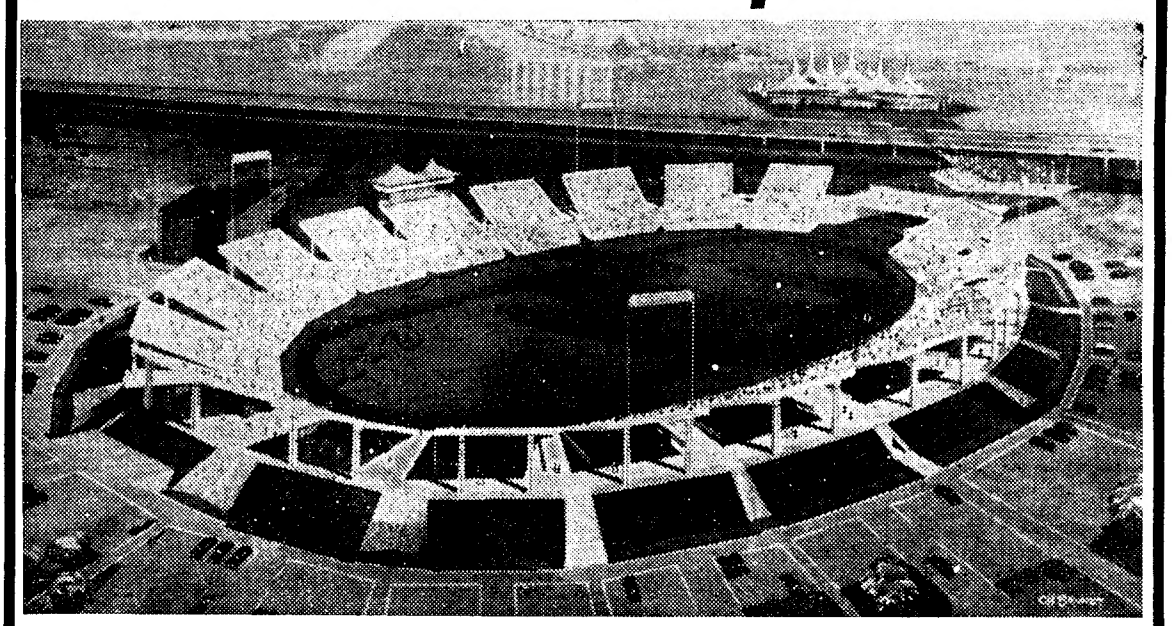
Em juniores, o jogo não teve história, dada a diferença de categoria das duas equipas. Melhor técnica dos «leões» só contrariada pela compleição física dos adversários.

O Sporting alinhou: Paulo; Sérgio (1), Brito (5), Daniel (5), Gouveia, Carlos (3) e Valdemar (5).

Na sexta-feira, os «leões» actuaram em Baden, contra as equipas locais, vencendo, em juniores, por 20-6, e perdendo em seniores, por 13-12.

Os jovens sportinguistas voltaram a demonstrar grande superioridade e em seniores o jogo foi, de certo modo, equilibrado, com maior poder de remate dos lisboetas, que só não foi concretizado porquanto a equipa de Baden se reforçou com três internacionais, um deles o excepcional guarda-redes do Grassohoppers, campeão da Suíça.

O estádio da «Expo-67»



Nos terrenos da «Expo-67», em Muelle Mackay, Montreal (Canadá), começou já a construção deste magnífico estádio, para 25 000 espectadores sentados. Fim a que se destina: demonstrações militares, apresentações hípicas e, naturalmente, todas as manifestações de carácter desportivo, incluindo futebol e basebol. De notar, o ineditismo que caracteriza a construção das bancadas destinadas ao público.

«Record» mundial de halterofilismo

MOSCOVO, 26 — (Reuter) — O campeão olímpico soviético Alexei Vakhonin melhorou o seu próprio «record» mundial de halterofilismo com um arremesso de 141,5 quilos na categoria dos levíssimos durante os treinos para o campeonato mundial.

O seu anterior «record», de 141 quilos, fora estabelecido, em Teerão, em Novembro de 1965.